



MAX LUCADO

A GRANDE CASA DE DEUS



*Um lar para
o seu coração*

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

A Grande Casa de Deus

Um lugar para o seu coração

Max Lucado

Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei:
que possa morar na casa do Senhor todos
os dias da minha vida.

Salmos 27.4

Sumário

CAPÍTULOS

3

GUIA DE ESTUDO

114

O AUTOR

152

Deixe Max Lucado levá-lo numa turnê pela casa que o próprio Deus lhe tem preparado. Aqueça seu coração na lareira da sala de estar.

Alimente o seu espírito na cozinha. Busque a comunhão no aposento familiar. Caminhe pelo corredor, e encontre perdão.

É a perfeita casa para você. Além de tudo, foi criada tendo você em mente. Existe apenas uma casa construída para o seu coração. Nenhuma outra é tão completa:

Não há estrutura mais sólida;

O telhado nunca vaza;

Os muros nunca racham;

A fundação nunca estremece.

Na Casa de Deus, você está em casa. Então entre nesta casa construída para você. Seu Pai está esperando.

CAPÍTULOS

1. A Grande Casa de Deus

Um lar para o seu coração

GOSTARIA DE CONVERSAR COM VOCÊ sobre a sua casa. Vamos entrar pela porta da frente e andar um pouco. De vez em quando é bom fazer uma inspeção no lar, você sabe — checar o telhado para ver se não há goteiras, examinar as paredes e a fundação para ver se não há rachaduras. Veremos se os armários da cozinha estão abastecidos e daremos uma olhada nos livros que estão sobre a estante de sua sala de estudos.

Mas o que é isso? Você acha que é curiosidade minha querer olhar sua casa? Você pensou que este fosse um livro de temas espirituais? E é. Perdoe-me, eu deveria ter sido mais claro. Não estou falando de sua casa visível, de pedra ou estuque, de madeira ou palha, mas daquela invisível, feita de pensamentos, verdades, convicções e esperanças. Estou falando de sua casa espiritual.

Você tem uma, você sabe. E não é uma casa típica.

Convoque suas mais aficionadas idéias sobre o assunto, e a casa da qual estou falando excederá a todas elas. Um grande castelo tem sido construído para o seu coração. Assim como a casa física existe para a proteção do corpo, a casa espiritual existe para a proteção da alma.

Você nunca viu uma casa mais sólida:

o telhado nunca goteja,
as paredes nunca racham,
e o alicerce nunca estremece.

Você nunca viu um castelo mais esplêndido:

o mirante alargará-lhe-á a visão,
a capela o tornará humilde,
a sala de estudos lhe dará direção,
e a cozinha o nutrirá.

Já morou numa casa como essa? Possivelmente não. É mais provável que você tenha dado pouca importância ao alojamento de sua alma. Criamos casas elaboradas para nossos corpos, mas nossas almas são relegadas a uma choupana na encosta, onde o frio da

noite nos envolve e a chuva nos encharca. É de admirar que o mundo esteja tão cheio de corações gelados?

Não tem de ser desse jeito. Não temos de morar do lado de fora. Não é plano de Deus que o seu coração perambule como um beduíno. Deus quer que você saia do frio exterior e viva... com Ele.

Sob seu teto há espaço disponível. À sua mesa, um lugar está posto. Em sua sala de estar, há uma cadeira reservada para você.

E Ele quer que você vá morar em sua casa. Mas... por que desejaria Ele que você lhe partilhasse o lar?

Simples. Ele é seu Pai.

Você foi feito para viver na casa de seu Pai. Qualquer lugar menos que o dEle é insuficiente. Qualquer lugar longe dEle é perigoso. O único lugar capaz de proteger-lhe o coração é o lugar para o qual ele foi construído. E seu Pai quer que você habite *nEle*.

Não, você não leu errado a frase, nem eu a escrevi mal. Seu Pai não apenas o convida a morar *com* Ele, mas a viver *nEle*. É

como escreveu Paulo — " Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos" (At 17.28).

Não pense que você está separado de Deus; Ele no topo de uma grande escada de mão, e você em outra. Não admita a idéia de que Deus está em Vênus e você na Terra. Já que Deus é Espírito (Jo 4.23), Ele está perto de você: o próprio Deus é o seu teto. O próprio Deus é a sua parede. E o próprio Deus é o seu alicerce.

Moisés sabia disso. "Senhor", orou ele, "tu tens sido a nossa habitação desde o princípio" (SI 90.1). Que pensamento poderoso!

Deus como sua habitação! Sua casa é o lugar onde você pode arrancar os sapatos, comer picles *com cream cracker*, e não se

preocupar com o que as pessoas vão pensar se o virem de roupão.

Sua casa lhe é familiar. Ninguém tem de lhe dizer onde fica seu quarto. Você não precisa ser dirigido até a cozinha. Após um árduo dia debatendo-se para achar seu caminho no mundo, é animador vir para casa — um lugar que você conhece. Deus pode ser igualmente familiar. Com o tempo, você aprenderá aonde ir para alimentar-se, onde esconder-se para sentir-se protegido, onde receber orientação. Assim como sua casa terrena é um lugar de refúgio, a Casa de Deus é um lugar de paz. A Casa de Deus nunca foi saqueada; suas paredes nunca foram violadas.

Deus pode ser sua habitação

Deus *quer ser* sua habitação. Ele não tem interesse em ser um refúgio para o fim de semana, um bangalô para o domingo, ou um chalé para o verão. Não cogite usar Deus como uma cabana de férias, ou um retiro ocasional. Ele quer você sob o seu teto agora e sempre. Ele quer ser seu endereço, seu ponto de referência; quer ser o seu lar. Ouça a promessa de seu Filho: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada" (Jo 14.23).

Para muitos, esta é uma idéia nova. Pensamos em Deus como uma deidade a ser estudada, não um lugar para morar.

Pensamos em Deus como um fazedor de milagres, não um lar para viver. Pensamos em Deus como um Criador a quem apelar, não uma casa onde residir. Mas nosso Pai quer ser muito mais. Ele quer ser aquele em quem "vivemos, nos movemos e existimos" (At 17.28).

Quando Jeová guiou os filhos de Israel através do deserto, não aparecia uma vez ao dia e em seguida os abandonava. A coluna de fogo estava presente toda a noite; a nuvem estava presente todo o dia. Nosso Deus nunca nos deixa. "Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos", prometeu Ele em Mateus 28.20. Nossa fé dá um salto quando compreendemos a perpétua

presença do Pai. Nosso Jeová é o fogo de nossa noite e a nuvem de nosso dia. Ele nunca nos abandona.

O céu não conhece diferença entre manhã de domingo e tarde de quarta-feira. Deus fala claro em nosso local de trabalho, tanto quanto o faz no santuário. Ele tanto pode ser adorado em nossa mesa de jantar, como em sua mesa de comunhão. Você pode passar dias sem pensar nEle, mas Ele não passa um momento sem pensar em você.

Sabendo disso, compreendemos o rigor da meta de Paulo:

"... levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5). Podemos perceber por que ele insiste conosco — "orai sem cessar" (1 Ts 5.17), "perseverai na oração" (Rm 12.12), "orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito" (Ef 6.18),

"ofereçamos sempre a Deus sacrifício de louvor" (Hb 13.15), e

"deixe que o céu se encha com seus pensamentos" (versão livre de Cl 4.2).

Davi, o homem segundo o próprio coração de Deus, confessou:

"Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo. Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá" (SI 27.4,5). O que é esta Casa de Deus tão aspirada por Davi? Estaria o salmista descrevendo uma estrutura física? Estaria almejando um edifício com quatro paredes e uma porta, através da qual pudesse entrar, mas nunca sair? Não.

"Deus... não habita em templos feitos por mãos de homens" (At 17.24). Ao afirmar que habitaria "na casa do Senhor para todo o sempre" (SI 23.6, Almeida Revista e Atualizada, ARA), Davi não estava dizendo que queria viver separado do povo, mas que ansiava por estar na presença de Deus, onde quer que fosse.

Davi anelava estar na Casa de Deus.

Sei o que você está pensando: Certo, Max, mas ele era Davi. Era o poeta, o príncipe, o matador de gigantes. Ele nunca teve tanques de carro para abastecer, ou fraldas para trocar, ou um patrão respirando prazos, como um dragão soltando fogo pelas narinas. Eu também adoraria viver na Casa de Deus, mas por ora estou emperrado no mundo real.

Perdão, permita-me discordar. Você não está emperrado no mundo. E justamente o oposto: você está a um passo da Casa de Deus. Onde quer que você esteja. Qualquer que seja o momento.

Quer esteja no escritório em plena quinta-feira, ou pescando num sábado, apenas uma decisão o separa da presença do Pai. Você nunca precisa deixar a Casa de Deus. Não necessita mudar seu CEP, nem trocar de vizinhos. Tudo o que precisa mudar é a sua percepção.

Quando seu carro fica preso no tráfego, você pode entrar na capela do Pai. Quando o vento da tentação lhe desequilibrar os passos, ande junto ao muro da sua força. Quando os empregados o depreciarem, sente-se no balanço do alpendre com o seu Pai; Ele o confortará. Lembre-se, esta não é uma casa de tijolos. Você não a encontrará no mapa. Não achará a sua descrição nos classificados de imóveis.

Não obstante, há de encontrá-la em sua Bíblia. Você já viu a planta. Leu os nomes dos aposentos e declamou o *layout*. Você está familiarizado com o *design*, mas há chances de que você jamais o tenha considerado um projeto de casa. Você enxergou nos versículos uma oração.

De fato, eles são. São a oração do Senhor. Seria difícil encontrar alguém que não tivesse recitado a oração ou lido as palavras:

Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós

perdoamos aos nossos devedores.

E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre.

Amém!

Mateus 6.9-13

Crianças a memorizam. Fariseus a recitam. Estudiosos a esquadriham... Quero, porém, desafiar a nós mesmos a fazer algo diferente. Quero que moremos nela; quero que a vejamos como o assoalho de nossa casa espiritual. Nesses versículos, Cristo providenciou-nos mais que um modelo de oração; providenciou-nos um modelo de vida. Essas palavras fazem mais do que nos ensinar o que dizer a Deus; ensinam-nos como existir com Ele. Elas descrevem uma grande casa, dentro da qual os filhos de Deus foram programados a viver — com Ele, para sempre.

Gostaria de dar uma olhada? Eu também. Conheço o lugar perfeito para se começar. Na sala de estar, um quadro está pendurado acima da lareira. O dono da casa o aprecia. Ele convida todos os que entram a começarem sua jornada fitando atentamente o quadro e aprendendo a verdade sobre o nosso Pai.

2. A Sala de Estar

Quando nosso coração necessita de um Pai

Pai nosso...

PAI NOSSO QUE ESTÁS NOS CÉUS... Com estas palavras, Jesus escolta-nos à grande Casa de Deus. Devemos segui-lo? Há tanto para ver. Cada sala revela o coração do Pai; cada parada confortará a sua alma. E nenhuma sala é tão essencial quanto esta onde entramos primeiro. Caminhemos atrás dEle, enquanto nos introduz na sala de estar de Deus.

Sente-se na cadeira que foi feita para você e aqueça as mãos no fogo que nunca se apaga. Tire um tempinho para olhar as fotos emolduradas e achar a sua. Não se esqueça de pegar o álbum de recortes e localizar a história de sua vida. Mas, por favor, antes disso, poste-se ante a lareira e examine o quadro pendurado acima dela.

Seu Pai estima muito esse retrato. Ele o pendurou onde todos o possam ver.

Pare diante dele milhares de vezes, e cada olhada será como a primeira. Deixe que um milhão de pessoas fitem a pintura, e cada uma verá a si própria. E todas estarão certas.

Capturada no retrato está a terna cena de um pai e um filho.

Atrás deles há uma grande casa sobre a colina. Sob seus pés passa um caminho estreito. Descendo da casa, o pai vem correndo.

Subindo a trilha, o filho se arrasta. E ambos encontram-se no portão.

Não podemos enxergar a face do filho, mas podemos ver-lhe o manto esfarrapado e o cabelo pegajoso. Podemos notar a lama atrás de suas pernas, a sujeira em seus ombros, e a bolsa vazia no chão. Um dia, essa bolsa já foi cheia de dinheiro. Um dia, esse rapaz já foi cheio de orgulho. Isso, porém, uma dúzia de tabernas atrás. Agora,

a bolsa e o orgulho esvaziaram-se. O pródigo não oferece presente nem explicação. Tudo o que ele oferece é o cheiro de porcos e uma desculpa ensaiada: "Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho" (Lc 15.21).

Ele não se sente merecedor de seus direitos de primogenitura. "Degrada-me. Pune-me. Tira meu nome da caixa do correio e minhas iniciais da árvore genealógica. Estou disposto a desistir de meu lugar à mesa".

O moço contenta-se em ser um empregado. Há apenas um problema: embora o jovem esteja disposto a deixar de ser filho, o pai não está disposto a deixar de ser pai.

Nosso Aba

Dentre todos os seus nomes, o favorito de Deus é *Pai*.

Sabemos que Ele ama este nome, porque é o que Ele mais usa.

Enquanto esteve na Terra, Jesus chamou Deus de Pai mais de duzentas vezes. Em suas primeiras palavras registradas, Jesus elucidou: "Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?" (Lc 2.49, ARA). Em sua última e triunfante oração, Ele proclamou: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lc 23.46). Só no Evangelho de João, o Senhor Jesus repetiu este nome 156 vezes. Deus gosta de ser chamado de Pai. Além do que, Jesus não nos ensinou a começar nossa oração com a frase "*Aba* nosso"?

É difícil para nós entendermos o quanto foi revolucionário haver Jesus chamado Jeová *de Aba*. O que hoje é uma prática habitual, nos dias de Jesus era algo incomum. Joachim Jeremias, erudito no Novo Testamento, descreve quão raramente o termo era usado:

Com a ajuda de meus assistentes, examinei a

literatura devocional do antigo judaísmo... O

resultado desses exames foi que, em lugar algum dessa vasta literatura, foi achada a invocação de Deus como "Aba, Pai". Aba era uma palavra comum; uma palavra familiar e corriqueira.

Nenhum judeu teria ousado tratar Deus dessa

maneira. Não obstante, Jesus o fez em todas as suas orações a nós legadas, com uma única

exceção: o brado da cruz — "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Na oração do Senhor, Jesus autorizou os discípulos a repetirem a palavra Aba depois dEle, dando-lhes o direito de

partilharem sua condição de Filho. Autorizou-os a falar com o seu Pai celeste de um modo mais

confiante e familiar.¹

As duas primeiras palavras da oração do Senhor são plenas de significado: "Pai nosso" lembra-nos que somos bem-vindos à Casa de Deus porque fomos adotados pelo dono.

A missão de Deus: adoção

Quando vamos a Cristo, Deus não apenas nos perdoa, como também nos adota. Através de uma série de eventos dramáticos, passamos de órfãos condenados sem nenhuma esperança a filhos adotados sem qualquer medo. Veja como acontece: você chega perante a cadeira de julgamento de Deus cheio de erros e rebeliões. Por causa de sua justiça, Ele não pode deixar de lado o seu pecado, mas por causa de seu amor, Ele não pode deixar *você de lado*. Então, num ato que atordoar os céus, Ele pune a si mesmo sobre a cruz, por seus pecados. A justiça e o amor de Deus são igualmente honrados. E você, criação de Deus, é perdoado.

Entretanto, a história não termina com o perdão de Deus.

Porque não recebestes o espírito de escravidão para outra vez estardes em temor, mas

recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual chamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito

testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.15,16).

Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos (Gl 4.4,5).

Seria suficiente se Deus apenas limpasse seu nome, mas Ele fez mais: deu a você *seu próprio* nome. Bastaria se Deus apenas o tivesse posto livre, mas Ele fez mais. Ele levou você para casa.

Levou-o para a grande Casa de Deus.

Pais adotivos compreendem isso melhor que ninguém.

Certamente não quero ofender qualquer pai biológico — eu mesmo sou um. Nós, pais biológicos, conhecemos bem a ânsia de ter um filho. Porém, em muitos casos, nossos berços são facilmente preenchidos. Decidimos ter um filho, e o filho vem. Na verdade, às vezes ele vem sem que tenha havido qualquer decisão. Tenho sabido de gravidezes não planejadas, mas nunca ouvi falar de uma adoção sem planejamento.

Eis porque os pais adotivos compreendem a paixão de Deus ao nos adotar. Eles sabem o que significa sentir um espaço vazio dentro de casa. Sabem o que significa a longa procura, o colocar-se a caminho de uma missão e aceitar a responsabilidade por uma criança com um passado maculado e um futuro incerto. Se há alguém que compreende a paixão de Deus por seus filhos, é aquele que livrou um órfão do desespero, pois foi isto o que Deus fez por nós.

Deus adotou-nos. Deus procurou você, achou-o, assinou os papéis e levou-o para casa.

O motivo de Deus: devoção

Como pastor, tenho tido o privilégio de testemunhar — de perto — a emoção do processo de adoção. Certa vez, uma senhora de outro Estado que me ouvira pregar ligou e perguntou-me se eu conhecia algumas pessoas que tinham a perspectiva de se tornarem pais adotivos. Sua filha grávida estava procurando um lar para o bebê que nasceria. Coloquei-a em contato com uma família de nossa congregação e tomei o primeiro assento na fila de bancos da igreja, enquanto o drama se desenrolava.

Vi a alegria naquela possibilidade e o coração partido frente aos obstáculos. Vi a resolução nos olhos do pai e a determinação nos olhos da mãe. Eles viajariam tão longe quanto necessário e gastariam cada centavo do que tinham. Queriam adotar aquela criança. E o fizeram. Apenas alguns momentos após o nascimento, o bebê estava em seus braços. E isso não é exagero: eles sorriram por um mês depois que levaram o filho para casa. Do púlpito, eu podia vê-los na congregação, embalando o bebê e sorrindo. Penso que se tivesse pregado um sermão sobre a agonia do Inferno, eles teriam rido em cada frase. Por quê? Porque, finalmente, um filho havia chegado ao seu lar.

Deixe-me perguntar-lhe: Por que esse casal adotou aquela criança? Eles tinham um matrimônio feliz. Eram bem empregados e tinham segurança financeira. O que eles esperavam lucrar? Teriam adotado o bebê só para que pudessem ter pouco dinheiro em caixa e noites sem dormir? Você bem sabe. O suprimento de ambos começou a diminuir no minuto em que trouxeram o bebê para casa.

Então, por quê? Por que as pessoas adotam crianças? Enquanto você pensa, deixe-me contar-lhe por que Deus o faz.

Deleite-se nestas palavras:

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus

Cristo, o qual nos abençoou com todas as

bênçãos espirituais nos lugares celestiais em

Cristo. Como também nos elegeu nele antes da

fundação do mundo, para que fôssemos santos e

irrepreensíveis diante dele em caridade. E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus

Cristo, para si mesmo, *segundo o beneplácito de sua vontade* (Ef 1.3-5, ênfase minha).

E você achava que Deus o tivesse adotado porque você era bonito. Achava que Ele precisava de seu dinheiro ou sabedoria.

Sinto muito. Deus o adotou simplesmente porque quis. Foi um gesto de sua boa vontade e favor. Conhecendo muito bem o problema que você seria, e o preço que pagaria, Deus escreveu o nome dEle junto ao seu, trocou seu nome pelo dEle e levou você para casa. Seu *Aba* o adotou e tornou-se seu Pai.

Posso fazer uma pausa de apenas um segundo? A maioria está comigo... mas alguns meneiam a cabeça. Posso até ver o piscar de olhos. Você não me acredita, não é? Está esperando pela cláusula de rodapé impressa em letras miúdas; querendo ver onde está o truque. Você sabe que na vida não existe "boca-livre"; então fica esperando pela conta.

Seu desconforto é óbvio. Nem aqui, na sala de estar de Deus, você se solta. Os outros calçam chinelos, você veste peitilho.

Os outros relaxam, você entesa. Sempre bem-comportado, receando tropeçar e ser posto para fora por Deus haver notado o deslize.

Entendo sua ansiedade. Nossa experiência com as pessoas tem nos ensinado que aquilo que é prometido e aquilo que é dado nem sempre são a mesma coisa. E, para alguns, a idéia de confiar num Pai celeste é duplamente difícil, já que seus pais terrenos foram fonte de desapontamentos ou maus-tratos.

Se é este o caso, insisto com você: não confunda seu Pai celeste com os pais que você vê na Terra. Seu Pai do céu não é propenso a dores de cabeça e acessos de raiva. Ele não pega no colo num dia e espanca no outro. O homem que você tem por pai pode fazer tais coisas, mas o Deus que o ama jamais o fará. Posso provar meu ponto de vista?

O método de Deus: redenção

Retornemos às passagens que descrevem sua adoção.

Leia-as uma segunda vez e veja se pode achar o verbo que precede a palavra "adoção" em ambos os versículos.

Porque não recebestes o espírito de escravidão para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual chamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.15,16).

Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos (Gl 4.4,5).

Achou? Não é tão difícil ver, é? Antes da palavra "adoção"

está o verbo "receber".

Poderia Paulo ter usado outra frase? Poderia ele haver dito

"mereceste o espírito de adoção de filhos"? ou "a fim de merecermos a adoção de filhos"? Suponho que ele poderia ter dito isso, mas nós não teríamos engolido. Você e eu sabemos que uma adoção não é algo que merecemos; é algo que recebemos. Ser adotado por uma família não é uma façanha que alguém realiza, mas um presente que se aceita.

Os pais são os ativos. As agências de adoção não treinam filhos para recrutar pais; elas procuram pais para adotar filhos. Os pais fazem a solicitação, preenchem os papéis, suportam as entrevistas, pagam a taxa e encaram a demora. Você pode imaginar um casal de futuros pais adotivos dizendo: "Gostaríamos de adotar o Joãozinho, mas primeiro queremos saber algumas coisas. Ele tem uma casa para viver? Ele tem dinheiro para custear sua instrução? Ele tem transporte para ir à escola todas as manhãs e roupas para usar

todos os dias? Ele pode preparar sua própria refeição e remendar suas próprias roupas?"

Nenhuma agência tolera tal conversa. Sua representante levantaria a mão e diria: "Um momento. Você não entende. Você não adota o Joãozinho pelo que ele tem; você o adota pelo que ele necessita. Ele necessita de um lar".

O mesmo se aplica a Deus. Ele não nos adota pelo que possuímos. Não nos dá seu nome por causa de nossa inteligência, ou nossa carteira, ou nosso bom comportamento. Paulo explica o fato duas vezes porque está duplamente interessado em que compreendamos que a adoção é algo recebido, não conquistado.

É muito bom saber disso. Por quê? Pense cuidadosamente.

Se pudéssemos obter nossa adoção através de nossa performance espetacular, poderíamos perdê-la por causa de nossa pobreza?

Quando eu tinha sete anos, fugi de casa. Eu estava cheio das regras de minha mãe, e decidi que podia fazer as coisas do meu jeito. Com minhas roupas numa sacola de papel, saí pisando duro pelo portão dos fundos e marchei rua abaixo. Igual ao filho pródigo, resolvi que não precisava de pai. Diferente do filho pródigo, não fui muito longe. Cheguei ao final da aléia e lembrei-me de que estava com fome; então voltei para casa.

Não obstante curta, aquilo foi uma rebelião. E, houvesse você me parado naquele caminho pródigo, entre as sebes, e me perguntado quem era meu pai, eu poderia ter-lhe contado como me sentia. Eu simplesmente poderia ter dito: "Não preciso de um pai.

Sou grande demais para as regras de minha família. Sou apenas eu. Eu e minha bolsa de papel". Não me lembro de haver dito isso a alguém, mas lembro-me de havê-lo pensado. E também me recordo de meu embaraço ao entrar pela porta dos fundos e tomar meu

lugar à mesa do jantar, diante do pai verdadeiro que eu tinha e que, momentos antes, eu renegara.

Ele sabia de minha insurreição? Suspeito que sim. Ele sabia de minha rejeição? Os pais geralmente sabem. Eu ainda era seu filho? Aparentemente, sim. (Ninguém havia sentado em meu lugar.) Houvesse você ido ao meu pai, depois de conversar comigo, e dito:

"Seu Lucado, seu filho disse que não precisa de um pai. Você ainda o considera seu filho?", o que teria respondido ele? Nem preciso supor qual seria a sua resposta. Ele diria ser meu pai, mesmo quando eu negasse minha filiação. Seu comprometimento comigo era maior que o meu com ele.

Não ouvi o canto do galo como Pedro. Não experimentei o que é ser vomitado por um peixe, como Jonas. Não ganhei um manto, um anel e um par de sandálias, como o príncipe. Contudo, aprendi de meu pai terreno o que esses três aprenderam de seu Pai celeste. Nosso Deus não é um Pai só nos bons momentos. Ele não entra nessa de "ame-o e deixe-o engordar". Posso contar com Ele em meus apuros, não importa qual seja meu desempenho.

Você também pode.

Posso mostrar-lhe algo? Olhe para a moldura inferior da tela.

Vê as palavras gravadas a ouro? O apóstolo Paulo escreveu-as, porém seu Pai as inspirou.

Porque estou certo de que, nem a morte, nem a

vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra

criatura nos poderá separar do amor de Deus,

que está em Cristo Jesus nosso Senhor (Rm 8.38,39).

Seu Pai nunca o rejeitará. As portas desse aposento nunca estarão fechadas. Aprenda a demorar-se na sala de estar de seu Pai. Quando as palavras de alguém o ferirem, ou quando suas próprias faltas o afligirem, venha até a sala. Fite a pintura e lembre-se de seu Deus: é certo chamá-lo de Santo; dizemos a verdade quando o chamamos de Rei. Porém, se você quer tocar-lhe o coração, use o nome que Ele gosta de ouvir. Chame-o de *Pai*.

3. A Fundação

Onde a confiança começa

Pai nosso que estás...

A PALAVRA MAIS IMPORTANTE NA ORAÇÃO do Pai Nosso é bem curta.

Cuidado para não deixar de notá-la. Muitas pessoas o fazem. A palavra é tão breve que passará despercebida, se você não for cuidadoso.

Sem ela, a grande Casa de Deus não pode ficar em pé.

Remova-a, e a casa tombará ao chão.

Qual é a palavra? Vou dar uma dica. Você a leu agora mesmo.

Onde está ela? Você acabou de lê-la. Está nesta frase?

Está. E está também na resposta que acabo de dar.

Ora, Max, você está brincando?

Eu zombaria de você? (De qualquer modo, a palavra está na pergunta que você fez. Consegue vê-la?)

Está.

"Pai nosso que *estás* no céu".

Deus *está*. Não é Deus *estava*. Não é Deus *estará*. Não é Deus *poderia estar*, ou *deveria estar*, mas Deus *está*. Ele é o Deus do tempo presente. E Ele é a fundação de sua própria casa.

A argamassa da fé

Escrevi estas palavras em um avião. Um avião atrasado. Um avião diferente do que eu originalmente escolhera. Meu primeiro vôo fora cancelado devido a dificuldades mecânicas. Eu e mais algumas dúzias de pessoas não muito felizes fomos transferidos para outro avião. Enquanto fazíamos a checagem para o novo vôo, ouvi diversos dos meus companheiros de viagem perguntarem à atendente: "Este avião *está* O.K.? Há alguma falha mecânica com este 747?" Estávamos cheios de perguntas sobre a capacidade de voar da aeronave, porém a agente não tinha perguntas sobre a nossa capacidade de fazer o mesmo.

Nenhuma vez fomos indagados: "E você? Pode voar? Pode bater os braços e ser transportado pelo ar?" Claro, seriam perguntas bem esquisitas. Minha habilidade para voar não é importante. Minha força é coisa de somenos valor. Confio no avião para levar-me para casa.

Preciso fazer a relação? Seus feitos heróicos, leitor, por mais nobres que sejam, não são importantes. Suas credenciais, conquanto brilhantes, não interessam. Deus é a fundação desta casa.

A pergunta-chave na vida não é "Quão forte sou eu?", mas "Quão forte é Deus?" Concentre-se na força dEle, não na sua. Ocupe-se com a natureza de Deus, não com o tamanho de seus próprios bíceps.

Foi isso o que Moisés fez. Ou pelo menos foi o que Deus mandou que ele fizesse. Lembra-se da conversa na sarça em chamas? O tom foi estabelecido na primeira sentença: "Tira o teus sapatos de teus pés, porque o lugar em que tu estás é tem santa"

(Êx 3.5). Com essas dezessete palavras, Moisés é matriculado numa classe sobre Deus. E os papéis são imediatamente definidos.

Deus é santo. Aproximar-se dEle, ainda que sobre meio centímetro de couro, é pomposo demais. E à medida que lemos, descobrimos que nenhum tempo é gasto convencendo Moisés do que este pode fazer, porém muito tempo é despendido explicando a Moisés o que Deus pode fazer.

Você e eu tendemos a fazer o contrário. Explicaríamos a Moisés que ele é a pessoa ideal para retornar ao Egito. (Quem compreende a cultura melhor que um príncipe?) Então lembraríamos a Moisés o quão perfeito ele é para viajar pelo deserto. (Quem conhece o deserto melhor que um pastor?) Gastaríamos tempo revisando com Moisés o seu *curriculum vitae* e a sua força. (Vamos, Moisés, você pode. Faça uma tentativa.) Mas Deus não. A força de Moisés jamais é considerada.

Nenhum estímulo é oferecido. Nenhum tapinha nas costas. Palavra alguma é dada para revigorar Moisés. Contudo, muitas palavras são usadas para revelar Deus. A força de Moisés não está em questão; a força de Deus é que está.

Devemos parar para uma aplicação? Vamos repetir esta última frase e deixar você preencher o espaço em branco. Substitua o nome de Moisés pelo seu.

A força de

não está em discussão; a força de Deus é que

está.

Você não é o impulso por trás da aeronave nem a argamassa dentro da fundação; Deus é. Eu sei que, em sua mente, você entende isso, mas compreende-o em seu coração? Gostaria de compreender? Deixe-me mostrar-lhe algumas das pedras que sustentam esta poderosa casa. Deixe-me fortalecer sua confiança na Casa de Deus, partilhando com você alguns dos seus nomes.

O que há num nome?

Entender os nomes de Deus não se consegue com um estudo rápido, afinal, só no Antigo Testamento existem mais de oitenta nomes para Deus. Porém, se você quer um ponto por onde começar, deixe-me "seduzi-lo" com alguns nomes compostos dados pelos heróis da fé. Cada um deles revela uma pedra diferente do caráter de Deus.

Talvez você esteja admirado de como um estudo dos nomes de Deus pode ajudar a entendê-lo. Deixe-me explicar: imagine que você e eu estivéssemos tendo uma conversa em 1978. Você iria se aproximar de mim no *campus* da universidade onde eu estudava, e me perguntaria:

— Você conhece Denalyn Preston?

Deixe-me pensar — teria respondido eu. — Oh, conheço Denalyn. Ela é uma de minhas conhecidas. É aquela garota bonitinha que gosta de andar de bicicleta e usa macacão na aula.

— Isso era tudo o que eu saberia sobre ela.

Avance porém um ano. Agora estamos em Miami, Flórida, onde sou um pastor, e Denalyn, uma professora.

Você conhece Denalyn Preston?

Claro que sim. Ela é uma amiga. Eu a vejo todos os domingos.

Pergunte-me novamente um ano mais tarde.

—

Denalyn Preston? Certamente que a conheço. Ela não tira os olhos de mim. (Brincadeirinha, minha querida.) Corra dozes meses adiante.

—

Quem não conhece Denalyn Preston? — responderia eu. — Acho que ela está disposta a marcar um encontro comigo.

Seis meses mais tarde...

—

Claro que a conheço, não consigo deixar de pensar nela. Semana que vem, vamos sair juntos outra vez.

Dois meses depois...

—

Se conheço Denalyn Preston? Vou me casar com ela no próximo mês de agosto!

Agora é agosto de 1981.

—

Se conheço Denalyn Preston? Não, mas conheço Denalyn *Lucado*. Ela é minha esposa, e pare de nos amolar; estamos em lua-de-mel.

Em três anos, meu relacionamento com Denalyn tornou-se mais complexo. E com cada mudança veio um novo nome. Ela foi de *conhecidas amiga*, depois *paquera*, a *namorada*, a *noiva* e a *esposa*. Logicamente, a sucessão de nomes continuou. Agora ela é

confidente, mãe de minhas filhas, sócia vitalícia, patroa (só brincadeira, de novo). Quanto mais a conheço, mais nomes lhe dou.

E quanto mais o povo de Deus vem a conhecê-lo, mais nomes lhe dá. Inicialmente, Deus era conhecido como *Elohim*. "No princípio criou Deus {*Elohim*}" (Gn 1.1). A palavra hebraica *Elohim* tem o significado de "alguém forte ou criador", e aparece trinta e uma vezes no primeiro capítulo de Gênesis, onde vemos o seu poder criativo.¹

Entretanto, à medida que Deus se revelava a seus filhos, estes passaram a ver nEle mais que uma força poderosa. Viram-no como o Pai amoroso, que os encontrava em cada encruzilhada de suas vidas.

Jacó, por exemplo, passou a ver Deus como *Jeová-Raah*, um afetuoso pastor. "Como um pastor", relatou Jacó à sua família,

"Deus me tem guiado toda a minha vida" (Versão livre de Gn 48.15).

A frase foi, certamente, um elogio para Deus, pois Jacó era menos que uma ovelha cooperadora. Duas vezes enganou o próprio irmão. Da última vez, ludibriou também o pai que estava cego. Fraudou seu sogro trapaceiro; observava-lhe o rebanho e, quando os companheiros não estavam olhando, agia como um coitote furtivo no meio da noite, fugindo com algo que não estava no acordo.

Jacó nunca foi um candidato ao prêmio de ovelha mais bem-comportada, porém Deus nunca o esqueceu. Deu-lhe alimento na escassez, perdoou-lhe as faltas, e foi-lhe fiel. Peça a Jacó para descrever Deus em uma palavra, e ela será *Jeová-Raah*, o afetuoso pastor.

Abraão tinha um nome diferente para Deus: *Jeová-Jiré*, O

Senhor que prove. É irônico que ele chamasse Deus de "provedor", uma vez que já era bem provido. Ele morava numa tenda suntuosa,

com quatro camelos na garagem. A vida era boa em Ur. "Mas a vida será melhor em Canaã", explicou ele à sua família. E assim, eles se foram. Quando lhe perguntaram "Onde iremos viver?", Abraão respondeu: "Deus provera". E Ele o fez. Quando eles dividiram as terras, e o sobrinho Ló ficou com as pastagens, deixando o tio Abraão com as rochas, quiseram saber: "Como sobreviveremos?" Abraão sabia a resposta: "Deus provera". E Ele o fez. E quando Abraão e Sara postaram-se ante o berço vazio, e ela inquiriu como ele seria o pai de milhares, ele pôs os braços à volta dela e cochichou: "O Senhor provera".

E Deus o fez. E Abraão embalou seu primeiro filho sobre os ossudos joelhos de cem anos. Abraão aprendera que Deus prove.

Porém, mesmo Abraão deve ter sentido a cabeça girar quando Deus lhe pediu para sacrificar o filho sobre o monte Moriá.

Eles subiram a montanha. "Onde está o cordeiro para o holocausto?", perguntou-lhe o filho (Gn 22.7). Alguns admiram-se de como a resposta passou pelo nó na garganta de Abraão: "Deus provera para si o cordeiro para o holocausto, meu filho" (v. 8).

Jeová-Jiré, o Senhor provera. Abraão atou o filho, colocou-o sobre o altar, levantou o cutelo e... o anjo paralisou-lhe a mão. Abraão tinha provado sua fé. Ele ouviu um ruído na moita, olhou, e viu um carneiro preso no arbusto pelos chifres. Ofereceu-o em sacrifício e deu à montanha o nome de *Jeová-Jiré*, o Senhor prove.

E depois houve Gideão. O Senhor veio a Gideão e disse-lhe para liderar seu povo na vitória contra os midianitas. Foi como se Deus dissesse para uma dona de casa resistir ao marido violento, ou para um colegial tomar conta de um traficante, ou para um pregador anunciar a verdade numa congregação de fariseus. "M-m-melhor m-m-mandar o-o-outra pessoa", gaguejamos nós. Mas então Deus nos lembra que Ele sabe que não podemos, porém Ele pode. E para prová-lo, dá-nos um dom maravilhoso. Envia-nos o espírito de paz.

Paz diante da tempestade. Uma paz além da lógica, ou, como a descreveu Paulo: uma paz "que excede todo o entendimento" (Fp 4.7). Ele a concedeu a Davi após mostrar-lhe Golias; deu-a a Saulo, depois de mostrar-lhe o Evangelho; deu-a a Cristo, após mostrar-lhe a cruz. E deu-a a Gideão. Então Gideão, em troca, deu um nome para Deus. Ele construiu um altar e chamou-o de *Jeová-Shalom*, o Senhor é paz (Jz 6.24).

Finalmente, um par de seixos sob a casa conheceu o cinzel de Moisés. Sobre um, ele gravou o nome *Jeová-Rafá*. Você encontrará a tradução em Êxodo 15.26: "Eu sou o Senhor que te sara". Eis o cenário: mais de um milhão de israelitas tinham sido libertados do cativeiro, e seguiam Moisés através do deserto.

Sua jubilação pela libertação logo tornou-se em frustração por causa da desidratação. (Não se aflija. Trabalhei dez minutos nesta frase, e pelejei com dois editores para mantê-la assim, com toda a ressonância.) Eles andaram três dias através de uma terra vazia de sombras, rios, casas e verduras. Seus únicos vizinhos eram o sol e as serpentes.

Finalmente, vieram dar num lago, mas as águas eram salobras, amargas e perigosas. Estou certo de que não foi nada divertido na ocasião, mas você teria rido à socapa do que aconteceu a seguir. "E ele clamou ao Senhor, e o Senhor mostrou-lhe um lenho" (Êx 15.25). Moisés está implorando água, e Deus lhe dá um pedaço de pau?!

Façamos uma pausa e computemos o prejuízo. Três dias no sol do deserto. Esperanças aumentadas à vista do lago.

Esperanças desfeitas ao provar a água. Moisés, de garganta seca e lábios ressequidos, clama por alívio e... Deus lhe dá um galho de árvore?

Moisés reage arremessando o galho no lago. Talvez tenha feito por irritação: "Eis o que eu penso desta lenha inútil". Ou talvez por inspiração: "Tu estás cuidando, Deus". Seja qual for o motivo, a

água é purificada, a sede dos israelitas é mitigada, e a Pessoa de Deus é glorificada. (Esta frase levou apenas cinco minutos.) Neste caso, o próprio Deus revelou seu nome: "Eu sou o Senhor que te sara" (Êx 15.26).

A palavra operante aqui é *Eu*. Deus é o que cura. Ele pode usar um ramo da medicina, um ramo do hospital, ou um ramo de carvalho, porém é Ele quem tira o veneno do organismo. Ele é *Jeová-Rafá*.

Ele também é *Jeová-Nissi*, o Senhor é minha bandeira. No fragor da batalha, os soldados temiam ser separados de seu exército. Por esta razão, uma bandeira era carregada dentro do conflito, e se um combatente se visse sozinho, a bandeira levantada assinalaria a segurança. Quando os amalequitas (os grandes e maus rapazes) atacaram os israelitas (os pequenos e bons rapazes), Moisés subiu ao monte e orou. Enquanto suas mãos permaneciam levantadas, os israelitas prevaleciam. Porém quando suas mãos baixavam, os amalequitas ganhavam terreno.

Moisés não era estúpido — manteve as mãos levantadas. Os israelitas venceram, os amalequitas correram, Moisés construiu um altar para Deus e cinzelou um novo nome sobre uma pedra —

Jeová-Nissi — o Senhor é minha bandeira (Êx 17.8-16).

Estes são apenas alguns dos nomes de Deus que lhe descrevem o caráter. Estude-os, pois, algum dia, você poderá precisar de cada um deles. Deixe-me mostrar-lhe o que quero dizer.

Quando você está confuso quanto ao futuro, vá para o seu *Jeová-Raah*, seu afetuoso pastor. Quando estiver ansioso por provisões, fale *com Jeová-Jiré*, o Senhor que prove. Seus desafios são grandes demais? Busque ajuda com *Jeová-Shalom*, o Senhor é paz. Seu corpo está doente? Suas emoções enfermaram? *Jeová-Rafá*, o Senhor que te cura, o examinará imediatamente. Você teme, como um soldado, ficar abandonado atrás das fileiras inimigas? Busque refugio em *Jeová-Nissi*, o Senhor é minha bandeira.

Meditar nos nomes de Deus faz você lembrar-se de seu caráter.
Pegue estes nomes e enterre-os em seu coração.

Deus é

O pastor que conduz,

O Senhor que prove,

A voz que traz paz na tempestade,

O médico que cura o doente, e

A bandeira que guia o soldado.

E acima de tudo, Ele... é.

4. O Observatório

Uma afeição celestial

Pai nosso que estás no céu...

ALGUMAS MANHÃS ATRÁS, eu estava correndo pela minha vizinhança. Tenho a fama de esquecer algumas datas importantes, porém nem mesmo eu esqueceria a importância daquele dia. Era o primeiro dia de aula. Os lembretes estavam em toda parte: entrevistas nos noticiários, lojas repletas de pais, ônibus amarelos despertados do sono de verão, retumbando pelas ruas. Minha própria família passara a noite anterior arrumando mochilas e preparando merendas.

Não foi surpresa para mim, então, ver uma linda garotinha sair de sua casa, usando roupa nova e uma mochila. Ela não devia ter mais de cinco ou seis anos, e ia caminhando em direção à guia, para esperar o ônibus.

— Tenha um grande primeiro dia de aula — desejei-lhe, enquanto acelerava o passo.

Ela parou e olhou-me como se eu tivesse tirado um coelho da cartola.

—

Como é que você sabe?!

Ela estava perplexa. De sua perspectiva, eu era um gênio.

De algum modo, eu havia miraculosamente descoberto por que ela se levantara tão cedo, e para onde estava indo. E ela estava impressionada.

—

Oh, eu simplesmente sei dessas coisas — gritei-lhe de volta. (Não havia necessidade de estourar-lhe a bolha colorida.)

Você, por outro lado, não está tão impressionado. Você sabe por que eu sabia. Você entende a diferença entre uma criança e um adulto. Os adultos vivem num mundo diferente do das crianças.

Recorda-se de como seus pais o deixavam perplexo? Lembra-se de como seu pai podia identificar um carro que passava? Não ficava impressionado quando sua mãe, habilmente, transformava farinha, leite e ovos em um bolo? Enquanto meus pais discutiam o sermão de domingo, eu pensava: *"Não entendi uma palavra do que o moço disse"*.

Qual a diferença? Simples. Em virtude do treino, estudo e experiência, os adultos ocupam um domínio diferente. Isto é ainda mais verdadeiro a respeito de Deus. Pegue a diferença entre a menina e eu, amplifique-a milhões de vezes mais, e começaremos a

ver o contraste entre nós e nosso Pai. Quem dentre nós pode refletir sobre Deus, sem fazer a mesma pergunta que a garotinha:

"Como é que você sabe?"

Pedimos graça, apenas para achar perdão já oferecido.

(Como soube que eu pecaria?)

Pedimos alimento, apenas para achar a provisão já feita.

(Como soube que eu estaria faminto?)

Pedimos orientação, apenas para achar respostas na antiga história de Deus. (Como soube que eu perguntaria?) Deus vive num domínio diferente. "Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria do homem, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem" (1 Co 1.25, NVI). Ele ocupa outra dimensão. "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos" (Is 55.8,9).

Note em especial a palavra *como*. Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, nem são *como* os nossos. Nem mesmo chegamos perto. Nós pensamos: *Preserve o corpo*, Ele pensa: *salve a alma*. Sonhamos com um aumento salarial; Ele sonha pôr um fim ao salário do pecado. Esquivamo-nos do sofrimento e buscamos a paz; Ele usa o sofrimento para trazer a paz. "Vou viver antes que eu morra", resolvemos nós. "Morra, e então pode viver", instrui-nos Ele. Apegamo-nos ao que se corrói; Ele, ao que perdura. Regozijamo-nos com os nossos sucessos; Ele, com as nossas confissões. Mostramos aos nossos filhos as estrelas da Nike, com o sorriso de um milhão de dólares, e incentivamos:

"Seja como o Ronaldinho". Deus aponta o carpinteiro crucificado, com os lábios ressecados e o lado sangrando, e intima: "Seja como Cristo".

Nossos pensamentos não são como os pensamentos de Deus. Nossos caminhos não são como os seus caminhos. Ele tem uma agenda diferente. Ele habita uma dimensão diferente. Vive num outro plano. E esse plano é mencionado na primeira frase da oração do Senhor: *"Pai nosso que estás no céu"*.

Havendo-nos confortado na sala de estar, e tendo-nos assegurado com a fundação, Jesus nos conduz ao andar superior.

Ascendemos ao nível mais alto da casa, postamo-nos ante uma pesada porta de madeira, e aceitamos o convite de Deus para entrar em seu observatório.

Nenhum telescópio é necessário nesta sala. O teto de vidro amplifica o Universo, até você sentir que todo o firmamento está descendo a sua volta. Elevado instantaneamente através da atmosfera, você é cercado pelos céus. Cascatas de estrelas passam por você, até você ficar atordoado com a quantidade. Se você fosse capaz de passar um minuto em cada planeta e estrela, uma vida inteira mal daria para começar.

Jesus espera até que você esteja enlevado com todo esse resplendor, e então, suavemente, recorda-lhe: "Seu Pai está no céu".

Posso lembrar-me de alguns meninos que conheci em minha infância, cujos pais eram pessoas bem-sucedidas. Um era juiz; outro, um médico proeminente. Eu ia à igreja com o filho do prefeito.

Em Andrews, Texas, não há muito para se orgulhar. Todavia, o menino tinha uma influência que a maioria de nós não possuía.

"Meu pai tem um gabinete no palácio da justiça", podia ele reivindicar.

Adivinhe o que você pode declarar? "Meu Pai governa o universo".

Os céus manifestam a glória de Deus e o

firmamento anuncia a obra de suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes em toda a extensão da

terra, e as suas palavras até ao fim do mundo (SI 19.1-5).

A natureza é o *workshop* de Deus. O Céu é o seu *curriculum vitae*. O Universo, o seu cartão telefônico. Você quer saber quem é Deus? Veja o que Ele tem feito. Quer conhecer o seu poder? Dê uma olhada em sua criação. Curioso sobre a sua força? Visite-o em seu endereço: Avenida Céu Estrelado, nº 1 bilhão. Quer conhecer-lhe o tamanho? Avance dentro da noite e contemple a luz estelar emitida milhares de anos atrás, e então leia 2 Crônicas 2.6: "Quem teria força para lhe edificar uma casa, visto que os céus e até os céus dos céus não o podem conter?"

A atmosfera do pecado não o macula, O tempo

da história não o refreia, O cansaço do corpo não o embaraça.

Aquilo que controla você, a Ele não pode controlar. Aquilo que o preocupa não preocupa a Ele. O que fatiga você não fatiga a Ele.

Uma águia é perturbada pelo tráfego? Não, pois se eleva acima dele. Uma baleia é incomodada pelo furacão? Claro que não, pois mergulha abaixo dele. O leão se agita com o camundongo postado em seu caminho? Não, passa por cima dele.

Quanto mais Deus é capaz de elevar-se acima, mergulhar abaixo, e passar por cima dos transtornos da Terra! "Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível" (Mt 19.26). Nossas indagações traem nossa carência de entendimento: Como Deus pode estar em toda parte ao mesmo tempo?

(Quem disse que Deus é limitado por um corpo?) Como Deus pode ouvir todas as orações que chegam a Ele?

(Talvez os ouvidos dEle sejam diferentes dos seus.) Como Deus pode ser o Pai, o Filho e o Espírito Santo? (Não seria a física do Céu diferente da que existe na Terra?) Se as pessoas daqui não me perdoarem, quanto mais culpado eu sou perante um Deus santo? (Oh, justamente o contrário. Deus é sempre capaz de conceder graça quando nós, humanos, não podemos fazê-lo — Ele a inventou.) Como é essencial que oremos munidos do conhecimento de que Deus está no Céu! Ore sem esta convicção, e suas orações serão tímidas, superficiais e ocas. Mas passe algum tempo andando pelo *workshop* dos céus, vendo o que Deus tem feito, e sinta como suas orações serão enérgicas.

Falando sobre *workshop do Pai*, deixe-me contar-lhe de uma visita que fiz quando tinha oito anos.

O workshop de Deus

O destaque dos lobinhos, meu grupo escoteiro, era a Caixa de Sabão Derby. Já ouviu de alguém em pé sobre uma caixa de sabão? Nós ficávamos *dentro* de nossas caixas de sabão para ganhar um troféu. A competição era simples. Construir um carrinho de madeira sem motor, entrar nele, e descer correndo um declive.

Algumas das criações eram fantásticas, completas, com direção e cobertura pintada. Outras nada mais eram que um assento sobre um chassi de madeira, com quatro rodas e uma corda para a pilotagem. Meu plano era construir um genuíno conversível vermelho, como o que vira no manual do escoteiro. Armado com serrote, martelo, uma pilha de tábuas, e muita ambição, dispus-me a ser o Henry Ford da tropa 169.

Não sei por quanto tempo meu pai esteve me olhando antes de interromper-me o trabalho. Provavelmente não muito, desde que meus esforços não constituíam uma visão agradável. O serrote emperrava, e a madeira empenava. Os pregos entortavam, e o painel não se ajustava. Misericordiosamente, papai interveio; bateu-me no ombro e convidou-me a segui-lo até o seu *workshop*.

A pequena casa branca no fundo do quintal era o domínio de meu pai. Nunca prestei realmente atenção ao que ele fazia lá. Tudo o que eu sabia era o que ouvia: serras zunindo, martelos batendo, e o assobio de um trabalhador feliz. Eu guardava minha bicicleta lá, contudo, nunca notara as ferramentas. Até então, eu não havia tentado construir algo. Pelas próximas duas horas, naquele dia, ele introduziu-me no mundo mágico dos cavaletes, esquadros, trenas e brocas. Mostrou-me como esboçar um plano e medir a madeira.

Explicou-me por que é mais sábio martelar primeiro e pintar depois.

Eu estava admirado. O que para mim era impossível, para ele era simples. Em uma tarde, tínhamos construído um bonito e respeitável veículo. E, embora eu não tenha saído da corrida com um troféu, saí com uma grande admiração por meu pai. Por quê?

Eu passara algum tempo em sua oficina.

Você está me acompanhando, não está? Mostrando-nos os céus, Jesus mostra-nos a oficina de seu Pai. Ele deixa-nos martelar ou aparafusar apenas o tempo necessário, então bate em nosso ombro e diz: "Seu Pai pode cuidar disso para você". E para prová-lo, leva-nos à oficina do Pai. Com um movimento das mãos, Ele orgulhosamente proclama: "Nosso Pai está no céu!"

Olhe o Sol! Cada metro quadrado de sol está constantemente emitindo 130.000 HP, ou o equivalente a 450

motores de oito cilindradas. E mesmo o Sol, embora tão poderoso, é uma das menores estrelas nos 100 bilhões de órbitas que compõem nossa Via Láctea. Segure uma moeda entre os dedos, e estire o braço em direção ao céu, permitindo que ela lhe eclipse a visão. Você terá bloqueado de sua vista quinze milhões de estrelas.

Pense na Terra! O peso de nosso globo tem sido estimado em seis sextilhões de toneladas (um seis com vinte e um zeros). E

ele está ajustado em vinte e três graus. Um pouco mais, ou um pouco menos, e nossas estações seriam perdidas numa inundação pelo derretimento dos pólos. Embora o globo terrestre gire mil milhas por hora, ou vinte e cinco mil milhas por dia, ou nove milhões de milhas por ano, nenhum de nós cai em sua órbita.

Nosso Deus, que "O norte estende sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada" (Jó 26.7), também criou uma faixa de gravidade invisível para manter-nos seguros. *1*

Agora, enquanto você se posta no observatório olhando o *workshop* de Deus, deixe-me propor algumas questões. Se Ele é capaz de dispor as estrelas em seus lugares, e suspender o Céu como um cortinado, você acha que é remotamente possível Deus guiar-lhe a vida? Se o seu Deus é poderoso o suficiente para acender o Sol, seria Ele poderoso o suficiente para iluminar-lhe o caminho? Se ele cuida do planeta Saturno o bastante para dar-lhe anéis, ou de Vênus, para fazê-lo cintilar, haveria alguma chance de Ele cuidar de você o bastante para suprir-lhe as necessidades? Ou, como disse Jesus,

Olhai para as aves do céu que nem semeiam,

nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso

pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestido, por que

andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham, nem fiam; E

eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a

sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje

existe e amanhã é lançada no forno, não vos

vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?

(Mt 6.26-30)

Por que Ele fez isto? Uma cabana teria bastado, porém Ele deu-nos uma mansão. Ele tinha necessidade de dar uma canção aos pássaros e um pico às montanhas? Precisava por listras na zebra e corcova no camelo? Teríamos sabido a diferença, se Ele fizesse o ocaso cinza,

em vez de laranja? Por que as estrelas possuem cintilações, e as ondas, cristas nevadas? Por que salpicou o cardeal de vermelho, e vestiu a baleia de branco? Por que envolveu a criação em tal esplendor? Por que Ele preocupou-se em dar tantos presentes?

Por que você o faz? Você faz o mesmo. Tenho visto você procurar um presente. Tenho visto você espreitando *no shopping center*, percorrendo as galerias. Não estou falando dos presentes obrigatórios. Não estou descrevendo as compras de última hora, na perfumaria, a caminho da festa de aniversário. Esqueça as liquidações e os descontos. Estou falando daquele dinheiro tirado das compras mensais do supermercado, guardado pouco a pouco, para comprar umas botas de couro de lagarto; estou falando de ficar olhando mil anéis, a fim de achar para ela o melhor brilhante; de passar acordado toda a noite de Natal, montando a bicicleta nova. Por que você faz isto? Você o faz, porque os olhos irão se arregalar. Você o faz, porque o coração parará. Você o faz, porque o queixo cairá. Você o faz para ouvir aquelas palavras de descrença:

"Você fez isto por *mim*."

É por isso que você o faz. E é por isso que Deus o fez. Da próxima vez que a aurora prender-lhe a respiração, ou um prado em flores deixá-lo mudo, lembre-se desse detalhe. Não diga coisa alguma, e ouça como o Céu cochicha: "Você gostou? Fiz isto para você".

Estou prestes a falar-lhe de algo que você pode achar difícil acreditar. Você está prestes a ouvir uma opinião que pode espichar-lhe a imaginação. Não precisa concordar comigo, mas eu gostaria que você a considerasse.

Você não precisa comprá-la, mas ao menos pense a respeito.

Aqui está: Se você fosse a única pessoa na Terra, esta pareceria exatamente a mesma. As montanhas do Himalaia ainda teriam o seu drama, e o Caribe ainda teria o seu encanto. O Sol ainda se aninharia atrás dos montes à noite, e espalharia luz sobre os

desertos pela manhã. Se você fosse o último peregrino sobre este planeta, Deus não diminuiria um grau de sua beleza.

Porque Ele fez tudo isto para você... e está à espera de que você descubra os presentes. Está esperando que você saia da toca, esfregue o sono dos olhos, e veja a brilhante bicicleta vermelha que Ele montou só para você. Está esperando que seus olhos se arregalem e seu coração pare. Está esperando pelo momento entre o cair do queixo e o pular do coração. Pois nesse silêncio, Ele se inclina para você e sussurra: *Fiz isto só para você.*

Acha difícil acreditar em tanto amor? Está certo. Lembra-se da garotinha que não podia imaginar como eu sabia que ela estava indo para a escola? Só porque ela não o compreendia, não significa que eu não o soubesse. E só porque não podemos imaginar Deus nos dando arrebois, não pense que Ele não o faz. Os pensamentos de Deus são mais elevados que os nossos. Os caminhos de Deus são maiores que os nossos. E, às vezes, em sua grande sabedoria, nosso Pai celeste dá-nos um pedacinho do Céu só para mostrar o seu cuidado.

5. A Capela

Onde o homem fecha a boca

Santificado seja o teu nome...

QUANDO MOREI NO BRASIL, levei minha mãe e sua amiga para conhecer Foz do Iguaçu, a maior cachoeira do mundo. Algumas semanas antes, eu tornara-me um perito em cataratas, lendo um artigo na revista *National Geographic*. *Certamente, pensava eu, minhas hóspedes apreciarão a boa sorte de me terem como guia.*

Para alcançar o mirante, os turistas devem percorrer uma trilha sinuosa, que os leva através da floresta. Aproveitei a caminhada para fazer à minha mãe e à sua amiga um relato da natureza de Iguaçu. Estava tão cheio de informações, que tagarelei o tempo todo. Após alguns minutos, entretanto, surpreendi a mim mesmo falando cada vez mais alto. Um som à distância forçava-me a elevar a voz. A cada volta da trilha, eu aumentava o volume.

Finalmente, eu estava gritando acima do ruído, o que era completamente irritante. *Qualquer que fosse aquele barulho, eu preferia que o desligassem até eu terminara minha preleção.*

Só depois de chegar à clareira, compreendi que o ruído que ouvíamos era a cachoeira. Minhas palavras foram abafadas pela força e o furor daquilo que eu estivera tentando descrever. Não pude mais ser ouvido. Ainda que eu pudesse, não tinha mais uma audiência. Mesmo minha mãe preferia ver o esplendor a ouvir minha descrição. Calei a boca.

Há ocasiões em que o falar profana o momento... O silêncio representa o mais elevado respeito. A palavra para tais ocasiões é *reverência*. A oração para estes momentos é "Santificado seja o teu nome". E o lugar para esta oração é a capela.

Se há paredes, você não as percebe. Se há bancos, você não precisa deles. Seus olhos estão fixos em Deus, e seus joelhos, no chão. No

centro da sala há um trono, e, perante o trono, um banco no qual se ajoelhar.

Não se preocupe em ter as palavras certas; preocupe-se antes em ter o coração certo. Não é eloqüência que Ele procura, apenas honestidade.

A hora de estar em silêncio

Esta foi a lição aprendida por Jó. Se ele cometera uma falta, esta fora a sua língua. Ele falara demais.

Não que alguém pudesse culpá-lo. A calamidade arremetera sobre o homem como um leão sobre um rebanho de gazelas, e quando o alvoroço passou, não restara praticamente uma parede em pé, ou um ente querido vivo. Os inimigos haviam trucidado as boiadas, e os raios, destruído os rebanhos. Ventos fortes deixaram soterrados nos escombros os seus filhos que festejavam.

E esse fora apenas o primeiro dia.

Jó nem mesmo teve tempo de exprimir sua dor, antes de ver a lepra em suas mãos, e os furúnculos em sua pele. Sua esposa, alma compassiva que era, aconselhou-o a amaldiçoar Deus e morrer. Seus quatro amigos vieram, com a delicadeza de uma britadeira, dizer-lhe que Deus é bom, e que o sofrimento é consequência do mal; e tão certo como dois mais dois são quatro, Jó deveria ter algum registro criminal em seu passado, para sofrer tanto.

Cada um deu a sua própria interpretação de Deus, e falou —

longa e sonoramente — sobre quem é Deus, e por que Ele fizera tudo aquilo. Eles não eram os únicos falando sobre Deus. Quando seus acusadores faziam uma pausa, Jó dava-lhes uma resposta.

Abriu Jó a sua boca... (3.1).

Então, respondeu Elifaz, o temanita... (4.1).

Então Jó respondeu... (6.1).

Então respondeu Bildade, o suíta... (8.1).

Então, Jó respondeu e disse... (9.1).

Então respondeu Zofar, o naamatita... (11.1).

Este pingue-pongue verbal continua por vinte e três capítulos. Finalmente, Jó tem o bastante destas "contestações".

Chega de bate-papo. É hora do tom fundamental do discurso. Ele agarra o microfone com uma mão, o púlpito com a outra, e vai em frente. Por seis capítulos, Jó dá a sua opinião sobre Deus. Desta vez, o capítulo registra: "E prosseguindo Jó", "E prosseguindo Jó", "E

prosseguindo Jó". Ele define, explica e revisa Deus. Parece que Jó sabe mais sobre Deus do que Ele próprio!

Lemos trinta e sete capítulos do livro, antes que Deus limpe a garganta para falar. O capítulo trinta e oito começa com estas palavras: "Então, o Senhor respondeu a Jó."

Se a sua Bíblia é igual a minha, há um engano neste versículo. As palavras estão corretas, porém o impressor usa os tipos de tamanho errado. As palavras deveriam estar escritas assim:

ENTÃO, O SENHOR RESPONDEU A JÓ!

Deus fala. Faces voltam-se ao Céu. Ventos curvam as árvores. Vizinhos encolhem-se nos refúgios. Gatos apressam-se para o alto das árvores, e cachorros metem-se no mato. "Está ventando, meu bem. É melhor tirar a roupa do varal". Deus mal abrija a boca, e Jó soube que deveria ter calado sua mágoa.

Perguntar-te-ei, e, tu, responde-me. Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam? (Jó 38.3-7)

Deus inunda o Céu com perguntas. Jó compreende: apenas Deus define Deus. Você precisa conhecer o alfabeto antes de poder ler. Deus conscientiza Jó: " Você não sabe nem o ABC do Céu, quanto mais o vocabulário". Pela primeira vez, Jó está quieto.

Silenciado por uma torrente de indagações.

Ou entraste tu até as origens do mar, ou passeaste no mais profundo do abismo? Ou entraste tu até os tesouros da neve e viste os tesouros da saraiva...? Ou darás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço de crinas? Ou espantá-lo-ás, como ao gafanhoto?

Ou voa o gavião pela tua inteligência, estendendo as suas asas para o sul? (Jó 38.16,22— 39.19,20,26)

Jó mal tem tempo de sacudir a cabeça diante de uma questão, antes que Deus faça a outra. A insinuação do Pai é clara:

"Tão logo você seja capaz de lidar com assuntos tão simples como a quantidade das estrelas e o estiramento do pescoço da avestruz, teremos uma conversa sobre dor e sofrimento. Mas até então, podemos passar sem os seus comentários".

Jó captou a mensagem? Penso que sim. Ouça-lhe a resposta: "Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho sobre a minha boca".

Note a mudança. Antes de ouvir Deus, Jó não podia falar o bastante. Após ouvi-lo, não pôde falar de jeito algum.

O silêncio foi a única resposta apropriada. Houve uma ocasião na vida de Thomas Kempis, na qual também foi preciso fechar a boca. Ele havia escrito profusamente sobre o caráter de Deus. Porém um dia, Deus confrontou-o com tal graça divina que, a partir daquele momento, todas as palavras de Kempis "pareciam palha". Ele pousou a caneta e nunca mais escreveu uma linha. Ele calou-se.

A palavra para tais momentos é reverência.

A sala para tais momentos é a capela.

A frase para a capela é "Santificado seja o teu nome".

Um corte acima

Esta frase é uma petição, não uma declaração. Um pedido, não um anúncio. Santificado seja o teu nome. Entramos na capela e imploramos: "Seja santificado, Senhor. Faça o que for preciso para ser santificado em meu viver. Tome o lugar que lhe pertence por direito no trono. Seja exaltado. Seja magnificado. Seja glorificado. Tu és Senhor, e eu estarei calado".

A palavra *santificado* vem da palavra *santo*, que significa

"separado". O termo remonta a uma antiga palavra que significa

"cortar". Ser santo, então, é ser cortado acima da norma, superior, extraordinário. Lembra-se do que aprendemos no observatório? O

Deus santo habita num plano diferente do restante de nós. Aquilo que nos amedronta, a Ele não mete medo. O que nos preocupa não preocupa a Ele.

Sou mais um marinheiro de água doce do que um lobo-do-mar, mas estive num barco o suficiente para conhecer o segredo de como achar terra em uma tempestade... Você não visa outro barco.

Você, certamente, não se concentra nas ondas. Você firma a vista em um objeto não afetado pelo vento — uma luz na costa — e segue reto em sua direção. A luz não é afetada pela tempestade.

Buscando a Deus na capela, você faz o mesmo. Quando você firma a vista em nosso Deus, está focalizando alguém "um corte acima" daquilo que quaisquer tempestades na vida possam trazer.

Como Jó, você acha paz no sofrimento.

Como Jó, você fecha a boca e fica em silêncio.

"Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus" (SI 46.10). Este versículo contém uma ordem com promessa.

A ordem?

Aquiete-se.

Feche a boca.

Dobre os joelhos.

A promessa? Você saberá que eu sou Deus.

O navio da fé viaja sobre as águas. O crente passeia nas asas da espera.

Demore-se na capela. Demore-se muitas vezes na capela.

Em meio às suas tempestades diárias, faça questão de aquietar-se, e fite os olhos nEle. Deixe Deus ser Deus. Deixe que Ele o banhe em sua glória, para que sua respiração e seus problemas sejam sugados de sua alma. Esteja em silêncio. Esteja quieto. Esteja ciente e disposto. Então você saberá que Deus é Deus; você não pode ajudar, mas confessar: "Santificado seja o teu nome".

6. O Trono

Tocando o coração do Rei

Venha o teu reino...

RECENTEMENTE, NOSSA FAMÍLIA SAIU à procura de escrivaninhas. Eu precisava de uma nova para o meu escritório, e prometera à Andréa e à Sara que também compraria escrivaninhas para os quartos delas. Sara estava especialmente entusiasmada. Quando chegou da escola, adivinhe o que ela fez? Brincou de escola!

Nunca fiz isto em minha infância. Eu tentava esquecer as atividades da sala de aula, não repeti-las. Denalyn assegurou-me de que não havia problema, e de que esta era uma daquelas diferenças entre os sexos. Então fomos para a loja de móveis.

Quando Denalyn compra móveis, ela prefere um dos dois extremos — tão antigos, que chegam a ser frágeis, ou tão novos, que nem estão pintados. Dessa vez, optamos pelo último, e entramos numa loja de móveis crus.

Andréa e Sara foram rápidas em suas escolhas, e eu fiz o mesmo. Em dado momento do processo, Sara descobriu que não levaríamos a escrivaninha para casa naquele dia, e isto perturbou-a profundamente. Expliquei-lhe que a peça tinha de ser pintada, e eles a entregariam dentro de quatro semanas. Eu poderia igualmente ter dito quatro milênios.

Seus olhos encheram-se de lágrimas.

—

Mas, papai, eu quero levá-la para casa hoje.

Para crédito de Sara, ela não bateu os pés, fazendo exigências. Arranjou, no entanto, um modo urgente de fazer seu pai mudar de idéia. Cada vez que eu me virava para um lado, lá estava ela me esperando.

Papai, não acha que nós mesmos poderíamos pintá-la?

Papai, eu mesma poderia fazer alguns desenhos em minha escrivaninha.

—

Papai, por favor, vamos levá-la para casa, hoje.

Após alguns minutos, ela desapareceu, apenas para retornar em seguida, com os braços abertos, borbulhando com a descoberta:

—

Adivinhe, papai! Ela cabe no porta-malas do carro!

Você e eu sabemos que uma garotinha de sete anos não tem idéia do que cabe ou não num veículo, mas o fato de ela haver medido o porta-malas, com seus próprios braços, amoleceu-me o coração. O

argumento decisivo, entretanto, foi o nome com que chamou-me:

—

Papai, por favor, vamos levá-la hoje.

A família Lucado levou uma escrivaninha para casa naquele dia.

Atendi o pedido de Sara pela mesma razão que Deus atende os nossos. O desejo dela era para o seu bem. Que pai não gostaria que seu filho passasse mais tempo estudando e desenhando? Sara queria o que eu também queria para ela. Só que ela o queria o mais rápido possível. Quando concordamos com o que Deus quer, Ele igualmente nos ouve (1 Jo 5.14).

O pedido de Sara foi franco. Deus também é movido por nossa sinceridade. "A oração de um justo é poderosa e eficaz" (Tg 5.16, NVI).

Porém, acima de tudo, fui movido a atender porque Sara chamou-me de "papai". Porque ela é minha filha, atendi o seu pedido. Porque somos seus filhos, Deus atende-nos as orações. O

Rei da Criação presta especial atenção à voz de sua família. Ele não apenas está disposto a ouvir-nos — Ele ama ouvir-nos. E ainda nos diz o que lhe pedir.

"Venha o teu reino".

Muitas vezes nos contentamos em pedir menos. Entramos na grande Casa de Deus com uma mochila cheia de pedidos —

promoções desejadas, aumento salarial ansiado, consertos de carro necessitados, e custos educacionais solucionados.

Geralmente, fazemos nossas orações tão casualmente quanto pedimos um hambúrguer na lanchonete:

— Quero um problema solucionado e duas bênçãos, sem discussão, por favor.

Contudo, tal complacência parece inadequada na capela da adoração. Aqui, estamos ante o Rei dos reis. Há pouco, fechamos nossas bocas em reverência à sua santidade; agora as abrimos para fazer pedidos? Não pense você que nossas necessidades não lhe interessam. Só que, aquilo que parecia ur-' gente fora da casa, aqui dentro parece menos significativa. O aumento salarial ainda é importante, e a promoção ainda é desejada, mas, é por aí que começamos?

Jesus ensinou-nos como iniciar. "Quando vocês orarem, orem assim: 'Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino'."

Quando você diz "Venha o teu reino", está convidando o próprio Messias a entrar em seu mundo. "Vem, meu Rei! Toma o teu trono

na Terra. Permanece em meu coração. Não te ausentes de meu escritório. Entra em meu casamento. Sê Senhor em minha família, em meus temores, e em minhas dúvidas". Este não é um pedido débil; é um audacioso apelo para Deus ocupar cada ângulo de sua vida.

Quem é você para pedir tal coisa? Quem é você para pedir que Deus controle o seu mundo? Você é filho dEle, ora essa! E

então, audaciosamente, você pede." Cheguemos pois com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hb 4.16).

Um drama espiritual

Uma esplêndida ilustração desta espécie de audácia é a história de Hadassa. Embora sua língua e cultura estejam num atlas à parte do nosso, ela pode contar-lhe sobre o poder de uma súplica feita a um rei. Todavia, há um par de diferenças. O pedido dela não foi ao pai, mas ao marido — o rei. Sua súplica não foi por uma escrivaninha, mas pelo resgate de um povo. Porquanto ela adentrou à sala do trono, e abriu o coração ao rei, este mudou os planos, e milhões de pessoas, em 127 países, foram salvas.

Oh, eu adoraria que você conhecesse Hadassa. Porém, uma vez que ela tenha vivido no século V a. C, tal encontro não é possível. Teremos de nos contentar em ler sobre ela no livro com o seu nome — seu outro nome — O Livro de Ester.

E que livro ele é! Seria um desafio para Hollywood reproduzir o drama de sua história... o malvado Hamã, o qual exigia que todos lhe prestassem homenagens... o corajoso Mardoqueu, que recusava curvar-se ante Hamã... as famosas palavras de Mardoqueu a Ester, que fora escolhida rainha "para tal tempo como este"... e a convicção de Ester em salvar seu povo. "Se eu perecer, pereci", resolveu ela.

Vamos rever os personagens principais.

Xerxes era o rei da Pérsia; o monarca absoluto desde a Índia à Etiópia. Basta Xerxes levantar uma sobancelha, e o destino do mundo será mudado. Neste aspecto, ele simboliza o poder de Deus, pois o nosso Rei controla o Rio da Vida, sem nem mesmo levantar uma sobancelha.

Hamã (cujo nome parece soar como "o mau" — o que você constatará ser mais que uma curiosa coincidência) era o braço direito de Xerxes. Leia cada palavra sobre o tal, e não achará algo de bom a respeito dele. Era um insaciável egotista, desejando a adoração de todos no reino. Incomodado por uma peculiar minoria chamada "os judeus", decidiu exterminá-los. Convenceu Xerxes de que o mundo seria melhor com um holocausto, e marcou a data do genocídio dos filhos de Abraão.

Hamã é um servo do Inferno, um retrato do próprio diabo, cuja ambição maior é ver todos os joelhos dobrando-se à sua passagem. Satanás também não tem outra meta senão perseguir o povo de Deus. Ele veio para "roubar, matar e destruir" (Jo 10.10).

"... O diabo desceu a voz, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo" (Ap 12.12). Desde a mentira no jardim, ele tem procurado arruinar o plano de Deus. Neste caso, Satanás espera destruir os judeus e, através disso, a linhagem de Jesus. Para Hamã, o massacre é questão de conveniência; para Satanás, de sobrevivência. Ele fará o possível para impedir a presença de Jesus no mundo.

Por isso, ele não deseja que você ore como Jesus ensinou:

"Venha o teu reino".

Ester, a filha adotiva de Mardoqueu, tornou-se rainha através de um concurso de Miss Pérsia. Em um único dia, foi da obscuridade à realeza, e, em mais de um aspecto, ela lembra você.

Vocês dois residem no palácio: Ester é a noiva de Xerxes; você, a noiva de Cristo. Vocês dois têm acesso ao trono do rei, e ambos têm um consolador que os guia e ensina. Seu Consolador é o Espírito Santo; o de Ester era Mardoqueu.

Foi Mardoqueu quem instou com ela para que mantivesse em segredo a sua nacionalidade judia. Também foi ele quem a persuadiu a falar com Xerxes sobre o iminente massacre. Você pode admirar-se de que ela precisasse de algum encorajamento.

Mardoqueu deve ter igualmente se admirado. Ouça a mensagem que ele recebeu de Ester: "... todo o homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu estes trinta dias não sou chamada para entrar ao rei" (Et 4.11).

Por mais estranho que isso nos pareça, nem mesmo a rainha podia aproximar-se do rei sem ser convidada. Entrar na sala do trono sem um convite era arriscar-se a visitar o patíbulo. Todavia, Mardoqueu convenceu-a a aceitar o risco. Se você se pergunta por que vejo Mardoqueu como uma figura do Espírito Santo, veja como ele a encoraja a fazer o que é certo: "... Não imagines, em teu ânimo, que escaparás na casa do rei, mais do que todos os outros judeus. Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?" (Et 4.13,14).

Veja como Ester reage: "... Ester se vestiu de seus vestidos reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei" (Et 5.1).

Você consegue vê-la? Saída diretamente da capa da revista *Mademoiselle* Pode ver Xerxes? Agitando um exemplar de *Car and Chariot*. Ladeando-o estão dois robustos guarda-costas. Atrás dele,

um eunuco tagarela. À sua frente, um longo dia de gabinete, reuniões e burocracia real. Ele deixa escapar um suspiro, larga o corpo sobre o trono e... pelo canto do olho, vê Ester.

"E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou graça aos seus olhos" (Et 5.2). Deixe-me dar-lhe minha versão deste trecho: "Quando o rei viu a rainha Ester parada no pátio, exclamou: 'Uauu!'" "E o rei apontou para Ester com o cetro de ouro, que tinha na sua mão, e Ester chegou e tocou a ponta do cetro" (Et 5.2).

O que se segue é o rápido colapso do castelo de cartas de Satanás. Hamã planeja enforcar Mardoqueu, o único homem que não rasteja aos seus pés. Ester planeja oferecer um duplo banquete a Xerxes e Hamã. Ao final do segundo banquete, Xerxes dá liberdade a Ester de fazer-lhe um pedido. Ester olha para o chão, de um modo embaraçado, e fala: "Bem, já que você o mencionou, há um pequeno favor que venho querendo pedir". E ela prossegue informando o rei sobre o feroz anti-semita, firmemente decidido a matar seus amigos como ratos, o que significava que Xerxes estava prestes a perder sua esposa, se não agisse rapidamente, e... "Você não quer isto, quer meu bem?"

Xerxes exige o nome do assassino, e Hamã olha para a saída. Ester derrama o feijão, e Xerxes perde a compostura. Ele precipita-se à porta a fim de tomar um Prozac, apenas para retornar e encontrar Hamã aos pés de Ester. Hamã está implorando por misericórdia, mas o rei acha que ele está forçando a rainha. E

antes que Hamã tenha a chance de explicar, é levado ao mesmo patíbulo que construía para Mardoqueu.

Hamã herda a força de Mardoqueu; Mardoqueu herda o cargo de Hamã; Ester ganha uma boa noite de sono; os judeus vivem para ver outro dia; e nós ganhamos uma dramática recordação do que acontece quando nos aproximamos de nosso rei.

Assim como Ester, temos sido arrancados da obscuridade, e ganhado um lugar no palácio.

Como Ester, temos um manto real; ela foi vestida com roupas; nós, com justiça.

Como Ester, temos o privilégio de fazer um pedido.

Foi o que Sara fez. Seu pedido não foi tão dramático quanto o de Ester, mas mudou os planos de seu pai. De qualquer modo, a viva parábola de Sara e sua escrivaninha não terminou na loja.

A caminho de casa, ela deu-se conta de que a minha escrivaninha ainda estava na loja.

— Aposto que você não pediu, não foi, papai? (Não obtemos porque não pedimos.)

Quando descarregamos sua escrivaninha, ela convidou-me a estreá-la em sua companhia, fazendo um desenho. Fiz uma gravura com a inscrição "Escrivaninha de Sara". Ela fez outra com a inscrição "Amo meu papai" (adoração é a reação certa à prece respondida).

Minha parte favorita da história é o que aconteceu no dia seguinte. Partilhei este acontecimento em meu sermão dominical.

Um casal de nossa igreja ofereceu-se para levar a escrivaninha e pintá-la. Quando retornaram, dois dias depois, ela estava coberta de anjos. E veio-me à mente que, quando oramos para que venha o reino de Deus, ele vem! Todas as hostes celestes acorrem em nosso auxílio.

7. O Estúdio

Como Deus revela sua vontade

Seja feita a tua vontade...

NÃO FOSSE TÃO COMUM, a cena seria cômica. Dois discípulos, corações pesados, iam cabisbaixos pelo caminho de Emaús.

Vendo-lhes os ombros caídos, você jamais saberia que era o domingo da ressurreição. Pela expressão de seus rostos, você acharia que Jesus ainda estava no túmulo. "E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel", lamentavam eles (Lc 24.21).

Como se Ele não o tivesse feito! Como é possível alguém estar tão perto de Jesus e não perceber? Jesus havia exatamente redimido o mundo, e eles estavam se queixando sobre Roma?!

Jesus viera para tratar com o pecado e a morte, e eles o queriam para tratar com César e os soldados? Jesus viera para livrar-nos do Inferno, e eles queriam ser livres de impostos?

Que péssima comunicação! Eles não perceberam a revolução!

Eu cometi o mesmo erro no mês passado. A revolução que perdi jamais será comparada àquela que os discípulos deixaram passar, mas eu a perdi do mesmo modo.

As colônias da Nova Inglaterra nunca mais foram as mesmas depois da Festa do Chá de Boston. A Europa nunca mais foi a mesma depois da Batalha da Normandia. A Igreja nunca mais foi a mesma depois que Lutero fixou suas noventa e cinco teses na porta de Wittenburg. E minha vida nunca mais será a mesma agora que o *e-mail* entrou em meu escritório.

Os pensadores de vanguarda da igreja vinham tentando esta mudança havia meses. //Pense"/ diziam eles, "basta mover o cursor, clicar o mouse, e a mensagem é enviada".

Para eles é fácil dizer. Eles falam "computes". Eu não. Até recentemente, eu pensava que *cursor* fosse uma pessoa com linguagem obscena, e *mouse*, um roedor que se prende em ratoeira. Tanto quanto eu sabia, *logging-on* era a função do lenha-dor, e *monitor*, o rapaz que perguntava por que você estava perambulando pelos corredores durante a aula.

Como eu iria saber que *interface* era um termo usado em computador? Eu achava que fosse uma gíria para o ato de mudar a direção quando um barco está extremamente perto do outro (Interface, baby!). Perdoe-me por andar na retaguarda, mas um companheiro pode manejar melhor. Aconteceu da noite para o dia.

Fui dormir numa sociedade de bilhetes e selos, e acordei numa cultura sem papel e com *e-mail*. Você pode imaginar minha confusão quando todos começaram a tagarelar neste novo vocabulário. "Tem um *e-mail* para você, um memo em

[W](#)

WWW.CONFUSAO.COM.BR. Por que você não faz um *download* em seu arquivo, em meu subdiretório, e poderemos *chatiar* na Internet?

O que há de errado com "você recebeu o meu bilhete?" Sinto falta dos velhos dias. Sinto saudades da era passada, de canetas roçando o papel, e lembretes grudados em minha porta. Anseio ver caligrafia novamente e achar recados sob minha xícara de café.

Contudo, a mudança era inevitável e, fincando o calcanhar no carpete, eu fui arrastado para dentro do mundo do *e-mail*. Em parte por ser ocupado, mas principalmente por ser cabeçudo, demorei a aprender o sistema. Todos os dias, o bip do computador soava alertando-me das mensagens não lidas. E a cada dia o número aumentava. "Max Lucado, há dez mensagens não lidas em seu endereço". "Max Lucado, há 52 mensagens não lidas em seu endereço". "Max Lucado, há 93 mensagens não lidas em seu endereço".

Finalmente cedi. Após ser cuidadosamente instruído e treinado na correta maneira de mover e clicar o hamster (digo, o *mouse*), achei-me fitando a tela cheia de informações, todas esperando por mim. Havia uma carta da África, uma piada sobre pregadores, uma dúzia ou mais de anúncios sobre reuniões (eu as perdera — opa!). Dentro de poucos minutos, eu estava atualizado, informado e, admito, iluminado. Por mais que eu deteste dizê-lo, foi bom receber mensagens outra vez.

É semelhante ao que os dois homens a caminho de Emaús devem ter sentido. Eles também tinham deixado passar alguma informação; ambos estavam confusos. De qualquer modo, haviam perdido mais que um memorando sobre uma reunião do comitê.

Haviam perdido o significado da morte de Jesus. O que deveria ter sido um dia de alegria, foi para eles um dia de desespero. Por quê?

Eles não sabiam como entender a vontade de Deus.

Estavam sozinhos. A maioria de nós tem gasto horas fitando o monitor da vida, ponderando que direção tomar. Sabemos que Deus tem um desejo para nós. "Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais" (Jr 29.11).

Deus tem um plano, e este plano é bom. Nossa pergunta é: Como faço para acessá-lo? Outras pessoas parecem receber orientação; como posso receber também? Um dos melhores modos de responder a estas indagações é estudar a história desses dois confusos discípulos a caminho de Emaús. E, para respondê-las, não conheço um momento melhor que este, enquanto entramos no próximo compartimento da grande Casa de Deus, e oramos: "Seja feita a tua vontade".

Precisamente embaixo do saguão da capela está um compartimento despojado de televisores, estéreos, e computadores infectados por *e-mails*. Visualize um estúdio com estantes de livros revestindo as

paredes, um tapete trançado no chão, e um fogo convidativo na lareira. Defronte da lareira, há duas cadeiras de espaldares altos; uma para você, outra para o seu Pai. Seu assento está vazio, e seu Pai faz sinal para que você se junte a Ele. Entre, sente-se, e pergunte-lhe qualquer coisa que esteja em seu coração.

Nenhuma pergunta é insignificante; nenhum enigma é simples demais. Ele tem todo o tempo do mundo. Entre, e busque a vontade de Deus.

Orar "Seja feita a tua vontade" é buscar o coração de Deus. A palavra *vontade* significa "forte desejo". O estúdio é onde conhecemos os desejos de Deus. Qual é o anseio do Pai? Sua paixão? Ele quer que você os conheça.

Será que Deus ocultaria de nós o que Ele vai fazer?

Aparentemente não, pois Ele tem percorrido longas distâncias para revelar-nos sua vontade. Poderia Ele ter feito mais que enviar seu Filho para guiar-nos? Poderia ter feito mais que dar-nos sua Palavra para ensinar-nos? Poderia ter feito mais que orquestrar eventos a fim de despertar-nos? Poderia ter feito mais que enviar seu Espírito Santo para consolar-nos?

Deus não é Deus de confusão, e onde quer que Ele encontre procuradores sinceros, de coração confuso, você pode apostar seus presentes de natal, como Ele fará qualquer coisa possível para ajudá-los a enxergar a sua vontade. Era isso o que Ele estava fazendo na estrada de Emaús.

Todos estavam *on-line*) eles foram a pé. E viam a morte de Jesus como a morte do movimento que Ele iniciara; então arrumaram suas bagagens e foram para casa. E era para onde estavam indo, quando Jesus apareceu a eles. Quão doce é a aparição de Jesus na estrada. Deixe uma ovelha tomar a trilha errada, afastando-se da pastagem, e nosso Bom Pastor —

relutante em deixá-la vagar tão longe — vem para guiá-la ao lar.

Como Ele faz isto? Como Ele nos revela a sua vontade? Você pode surpreender-se com a simplicidade do processo.

Através do povo de Deus

O primeiro erro da dupla foi negligenciar as palavras dos discípulos, seus companheiros. Deus revela a sua vontade através de uma comunidade de fiéis. Na primeira páscoa, Ele falou através das mulheres, que contaram aos demais. "... algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro; e, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham tido uma visão de anjos, que dizem que ele vive"

(Lc 24.22,23).

Seu plano não mudou. Jesus ainda fala aos crentes através de outros crentes. "Antes, seguindo a verdade em caridade, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para a sua edificação em amor" (Ef 4.15,16).

Nesta manhã, enquanto guiava para o meu escritório, meus olhos divisaram o sinal de trânsito. O sensor dentro de meus olhos percebeu que a cor da luz era vermelha. Meu cérebro checkou meu banco de memórias, e anunciou o significado da luz vermelha ao meu pé direito. Meu pé direito reagiu deixando o acelerador e pisando no freio.

Agora, e se meu corpo não houvesse funcionado adequadamente? E se meus olhos houvessem decidido não ser parte do corpo porque o nariz ofendera seus sentimentos? Ou, e se o pé estivesse cansado de ser mandado, e decidisse pressionar o pedal do acelerador em vez do freio? Ou, e se o pé direito estivesse doendo e, orgulhoso

demais, não quisesse contar ao esquerdo para que este interviesse e ajudasse? Em qualquer das instâncias, um desastre ocorreria.

Deus tem dado uma atribuição a cada parte do corpo de Cristo. Um dos modos de Deus revelar-nos a sua vontade é através da Igreja. Ele fala a um membro do seu corpo através de outro membro. Pode acontecer na classe da Escola Dominical, num pequeno grupo, durante a santa ceia, ou na hora da sobremesa.

Deus tem tantos métodos quantas são as pessoas.

A propósito, eis por que Satanás não quer você na igreja.

Você tem notado (não tem?) que, quando está fraco espiritualmente, você também se dirige a Emaús. Você não quer estar com os crentes. E se está, esgueira-se para dentro e para fora do culto, apresentando desculpas sobre ter refeições a preparar, ou outro trabalho a fazer. A verdade é que Satanás não o quer ouvindo a vontade de Deus. E já que Deus revela sua vontade aos filhos através de outros filhos, ele não quer você na igreja. Nem quer que você leia a Bíblia. Isto nos leva a outro modo de Deus revelar-nos a sua vontade.

Através da Palavra de Deus

Os discípulos descuidaram da Palavra de Deus. Esse foi seu segundo erro. Ao invés de consultarem a Escritura, deram ouvidos ao medo. Jesus corrigiu isto, aparecendo-lhes e ministrando um estudo bíblico. Nós esperaríamos algo um pouco mais dramático de alguém que acabara de derrotar a morte — transformar uma árvore em cachorro, ou suspender os discípulos a alguns palmos do chão.

Porém Jesus não viu necessidade de fazer mais que instruir seus seguidores na Escritura.

Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas

coisas e entrasse na sua glória? E começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras (Lc 24.25-27).

Através das palavras dos profetas, Ele usou a Escritura para revelar-lhes a sua vontade. Ele não faz o mesmo hoje? Abra a Palavra de Deus, e você achará a sua vontade.

E a vontade do Pai, que me enviou, é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia (Jo 6.39).

A vontade de Deus é que você seja nascido de novo, "não da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus" (Jo 1.13).

Assim também não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca (Mt 18.14).

Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia (Jo 6.40).

A vontade dEle é que o mundo seja salvo. Sabendo disto, então, minha tarefa é aliar-me à sua vontade. Ao encontrar-me indeciso entre dois caminhos, devo perguntar: "Que caminho contribuirá mais para o reino de Deus?"

Às vezes ele é óbvio. Não há como, por exemplo, a pornografia melhorar a causa de Deus. Não há razão para achar que peculato contribua para o reino de Deus (mesmo se você dizima sobre o que leva). Eu discordaria da pessoa que justifica seu vício em drogas como um meio de acercar-se misticamente de Deus.

Outras vezes não é tão claro, mas a indagação ainda é útil.

Forçado a escolher entre duas profissões? Irá uma delas permitir que você seja de grande impacto para o reino de Deus? Dividido entre duas igrejas onde servir? Irá uma delas proporcionar-lhe maiores chances de glorificar a Deus? Você pondera se esta pessoa será o cônjuge certo para você? Pergunte a si próprio: irá ela, ou ele, ajudar-me a trazer glória para o nome de Deus?

Sua vontade *geral* provê-nos diretrizes que ajudam a entender sua vontade *específica* para nossas vidas individuais.

Através do andar com Deus

E eles o constrangeram dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles (Lc 24.29).

Também descobrimos a vontade de Deus despendendo tempo em sua presença. A chave para se conhecer o coração de Deus é o relacionamento com Ele. Um relacionamento *pessoal*. Deus falar-lhe-á de um modo diferente do que fala a outrem. Só porque Deus falou a Moisés através de um arbusto em chamas, não significa que devemos todos sentar-nos perto de um arbusto à espera de que Ele fale. Deus usou um peixe para convencer Jonas.

Isto quer dizer que devemos fazer cultos de adoração no Sea World? Não. Deus revela pessoalmente seu coração a cada pessoa.

Por esta razão, é essencial o seu caminhar com Deus. O

coração dEle não é visto numa palestra ocasional, ou numa visita semanal. Descobrimos-lhe a vontade quando moramos em sua casa todos os dias.

Se você pegasse um nome ao acaso na lista telefônica, e me perguntasse: "Max, o que Beltrano Sicrano acha do adultério?"

Eu não poderia responder. Não conheço Beltrano Sicrano. Todavia, se você me perguntasse: "Max, o que Denalyn Lucado acha do

adultério?" Eu nem mesmo teria de chamá-la. Eu sei. Ela é minha esposa. Temos andado juntos o suficiente para eu saber o que pensa a respeito.

O mesmo é verdade com Deus. Ande com Ele por tempo suficiente, e conhecerá o seu coração. Quando você gasta tempo com Deus em seu estúdio, você descobre-lhe a paixão. Aceite o convite, entre pelo caminho de sua alma, e você perceber-lhe-á a vontade. A propósito, você notou aquela curiosa atitude de Jesus, no verso 28? "E chegaram à aldeia para onde iam, e ele fez como quem ia para mais longe."

Jesus não queria estar com os discípulos? Claro que sim.

Porém não queria estar onde não fosse convidado. Sempre gentil, o Senhor aguarda nosso convite. Note, por favor: foi depois de eles o terem convidado, que se lhes abriram os olhos e puderam reconhecer Jesus (v. 31).

Há um último modo de Deus revelar-nos a sua vontade.

Através do fogo de Deus

Quando os discípulos perceberam que era Jesus, este desapareceu. Eles disseram um ao outro: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?" (Lc 24.32)

Você não ama este versículo? Eles souberam que tinham estado com Jesus por causa do fogo dentro deles. Deus revela a sua vontade, enviando uma tocha a sua alma. Ele deu a Jeremias um ardor por corações endurecidos. Deu a Neemias um ardor pela cidade esquecida. Fez Abraão inflamar por uma terra que nunca vira. Ateou fogo em Isaías com uma visão irresistível. Quarenta anos de pregações infrutíferas não puderam apagar o fogo de Noé.

Quarenta anos de deserto foram incapazes de extinguir a paixão de Moisés. Jerico não pôde arrefecer Josué, nem Golias deter Davi.

Havia um fogo dentro deles.

Não há um fogo dentro de você? Quer conhecer a vontade de Deus para a sua vida? Então responda: "O que lhe incendeia o coração? Órfãos esquecidos? Nações não alcançadas? Missões urbanas? Transculturais?"

Preste atenção ao fogo interno.

Você tem uma paixão por cantar? Então cante!

Você se inquieta por administrar? Então administre.

Você sofre pelos doentes? Então trate deles!

Você se aflige pelos perdidos? Então oriente-os!

Quando jovem, sentia a chamada para pregar. Inseguro de estar correto em minha interpretação da vontade de Deus para mim, solicitei o conselho de um ministro, a quem admirava. Seu conselho ainda reverbera verdade. "Não pregue", disse ele, "a menos que tenha de fazê-lo".

Enquanto ponderava em suas palavras, encontrei minha resposta: "*Eu tenho de pregar. Se eu não o fizer, o fogo me consumirá*".

Que fogo consome você?

Grave bem: Jesus veio para fazer você pegar fogo! Ele passeia como uma tocha, de coração para coração, aquecendo o frio, descongelando o gelo, e avivando as cinzas. Ele é, ao mesmo tempo, um galileu flamejante, e um lume bem-vindo. Ele veio para purgar a infecção, e iluminar-lhe o rumo.

O fogo do seu coração é a luz do seu caminho. Negligencie-o para a sua própria perda. Atice-o para o seu próprio deleite.

Assopre-o. Avive-o. Alimente-o. Os cépticos duvidarão dele.

Mofarão dele aqueles que não o possuem. Porém aqueles que o conhecem — e que conhecem a Jesus — entendê-lo-ão.

Conhecer o Salvador é ser incendiado.

Descobrir a chama é descobrir-lhe a vontade.

E descobrir-lhe a vontade é acessar um mundo que você nunca viu.

8. A Fornalha

Porque alguém orou

Tanto na terra como no céu...

GOSTARIA QUE VOCÊ PENSASSE EM ALGUÉM. Seu nome não importa. Sua aparência é secundária. Seu sexo não interessa. Seu título é irrelevante. Ele é importante não pelo que é, mas pelo que fez.

Ele foi a Jesus em favor de um amigo. Seu amigo estava doente, Jesus podia ajudar, e alguém precisava ir a Jesus. Então alguém foi. Outros cuidaram do homem enfermo de outras maneiras. Alguns trouxeram comida, outros providenciaram tratamento, e ainda outros confortaram a família. Cada papel foi crucial. Cada pessoa foi útil, mas, ninguém foi mais vital que esse que foi a Jesus.

Ele foi porque estava sendo solicitado a ir. Um veemente apelo viera da família angustiada.

" Precisamos que alguém vá contar a Jesus que nosso irmão está doente. Precisamos que alguém vá pedir-lhe para vir. Você iria?"

A indagação veio de duas irmãs. Teriam ido elas mesmas, mas não podiam deixar a beira da cama do irmão. Precisavam que alguém fosse por elas. Não apenas qualquer um, saiba você, pois não era qualquer um que podia. Alguns eram ocupados demais; outros, não conheciam o caminho. Alguns se fatigavam rapidamente; outros, eram inexperientes no percurso. Nem todos podiam ir.

E nem todos iriam. Não era pequeno o pedido das irmãs.

Elas precisavam de um diligente embaixador — alguém que soubesse como achar Jesus. Alguém que não desistiria no meio da jornada. Alguém que assegurasse a entrega da mensagem. Alguém

que estivesse tão convencido quanto elas de que Jesus *deveria* saber o que tinha acontecido.

Elas conheciam uma pessoa digna de confiança, e foram a esta pessoa. Elas confiaram suas necessidades a alguém, e esse alguém levou tais necessidades a Cristo.

Então Marta e Maria "mandaram *alguém* dizer a Jesus: Senhor, aquele a quem amas está doente" (Jo 11.3; versão livre, ênfase minha).

Alguém foi o portador da petição. Alguém percorreu a trilha.

Alguém foi a Jesus no interesse de Lázaro. E porque alguém foi, Jesus respondeu.

Deixe-me perguntar-lhe, quão importante era esta pessoa no restabelecimento de Lázaro? Quão essencial era o seu papel?

Alguém pode considerá-lo secundário. Afinal, Jesus não sabe todas as coisas? Certamente Ele sabia que Lázaro estava doente.

Positivo, mas Ele não supre a necessidade até que alguém vá a Ele com a mensagem. "E Jesus, ouvindo isto, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ela" (v. 4).

Quando Lázaro foi curado? Após *alguém* fazer o pedido. Oh, eu sei, a cura não se processaria por vários dias, porém o cronômetro foi assentado quando o apelo foi feito. Tudo o que se precisava era a passagem do tempo.

Teria Jesus respondido se o mensageiro não houvesse falado? Talvez, contudo não temos garantia. Temos, de qualquer modo, um exemplo: o poder de Deus foi acionado pela oração.

Jesus olhou para a real garganta da caverna da morte e chamou Lázaro de volta à vida... tudo porque alguém orou.

A fornalha

Na grande Casa de Deus há uma fornalha. Esta fornalha afeta toda a casa, e suas orações a abastecem. Suas intercessões são o carvão para o fogo. Suas súplicas são os gravetos para as chamas. A fornalha está firme, e as chaminés estão prontas; só é preciso a sua oração.

Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isto em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos (Ef 6.18, NVI).

Na economia do Céu, as orações dos santos são uma valiosa mercadoria. João, o apóstolo, concordaria. Ele escreveu a história de Lázaro, e foi cuidadoso em mostrar a seqüência: A cura começou quando o pedido foi feito.

Esta não seria a última vez que João trataria do mesmo ponto. Leia estas palavras escritas por ele: "Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta" (Ap 1.10).

Em espírito no dia do Senhor

Avancemos cinco décadas para o futuro. João é velho, agora.

Ele é a figura grisalha, caminhando pelas rochas entalhadas na praia. Está à procura de um lugar plano, onde possa ajoelhar-se. É

o dia do Senhor.

Não sabemos quem primeiro chamou este dia de "dia do Senhor", mas sabemos o porquê. Era, e é, o seu dia. Pertence a Ele. Ele deixou sua marca no Inferno na manhã desse dia. O

juízo da sexta-feira tornou-se o clarim do domingo. Este é o dia do Senhor.

É também o aniversário espiritual de João. Décadas antes, no primeiro dia do Senhor, João foi sacudido de seu sono e de sua tristeza pelo anúncio: "Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram" (Jo 20.2). Com pernas bem mais jovens e fortes, João correu para o túmulo vazio e para a promessa cumprida. Falando de si mesmo, mais tarde ele confidenciou:

"Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu" (Jo 20.8).

Após a ressurreição veio a perseguição, e o Pai espalhou seus discípulos como a brisa da primavera espalha dentes-de-leão.

João, a testemunha ocular, foi estabelecer-se em Éfeso. Há uma boa razão para se crer que ele passou todos os dias do Senhor do mesmo modo como passou o primeiro: conduzindo um amigo ao túmulo vazio de Jesus.

Contudo, nesse domingo, ele não tinha um amigo para levar ao túmulo. Achava-se exilado, banido de seus amigos. Sozinho em Patmos. Separado. Com o golpe da pena de um magistrado, ele fora sentenciado a passar seus dias sem companhia, sem igreja.

Roma tinha silenciado a língua de Pedro, e imobilizado a pena de Paulo. Agora ela travaria o pastorado de João.

Indubitavelmente, ela estava satisfeita com sua proscricão. Um a um, o punho de ferro de César ia esmagando o frágil trabalho do Galileu.

Se Roma soubesse! Mas ela nem tinha idéia. Nenhum indício. Nenhuma noção. O que Roma planejara como isolamento, o Céu ordenara como revelação. Roma colocou João em Patmos a fim de puni-lo. O Céu colocou João em Patmos a fim de privilegiá-lo.

O mesmo apóstolo que vira o túmulo de Cristo aberto, agora vislumbrava aberta a porta do Céu.

Era o dia do Senhor, veja você. Nem Roma podia mudar este fato. Era o dia do Senhor em Roma e em Jerusalém. Era o dia do Senhor no Egito e na Etiópia. E mesmo ao longo da estéril ilha de Patmos, era o dia do Senhor. E João estava, como ele próprio disse, "em espírito", no dia do Senhor. Posto que separado dos homens, estava na real presença de Deus. Embora longe dos amigos, estava face a face com seu Amigo. Ele estava orando.

E enquanto orava, novamente avistou-se com um anjo.

Novamente viu o que homem algum jamais vira. Os mesmos olhos que contemplaram o Senhor ressurreto, viam agora o Céu aberto. E pelos próximos segundos, minutos, ou dias, João foi apanhado pela fúria e paixão da vida no final dos tempos, e na presença de Deus.

E o Céu silenciou

Embora muito possa ser dito sobre o que ele viu, concentremo-nos no que ele ouviu. Antes de falar do que viu, João fala do que ouviu. E o que ele ouviu foi atordoante. "Eu fui arrebatado em espírito, no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta" (Ap 1.10). Posso imaginar uma voz, e posso imaginar uma trombeta. Porém imaginar um tom argênteo de voz de trombeta está além do meu alcance. E então somos recebidos no mundo do Apocalipse, um reino onde o que não pode acontecer na Terra sempre acontece no Céu.

Por oito capítulos lemos sobre os ruídos do Céu, captados pelos ouvidos de João — os gloriosos, sonoros, turbulentos, suaves, e santos sonidos do Céu. Os anjos falam. O trovão estronda. Os seres viventes cantam "Santo, santo, santo", e os anciãos adoram: "digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas..." (Ap 4.11) As almas dos mártires clamam: "Até

quando?" (6.10). A Terra treme, e as estrelas caem como figos na ventania. A incontável multidão — pessoas de toda nação, tribo, povo, e língua da Terra — grita em alta voz: "...

Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro" (7.10).

O ar está repleto de sons — terremotos, trombetas, proclamações e declarações. A partir da primeira palavra do anjo, há constante atividade e incessante barulho até que: "... fez-se silêncio no céu quase por meia hora" (8.1). Estranha esta súbita referência a minutos. Nada mais foi aprazado. Nada foi dito do prolongamento da adoração, ou da extensão dos cânticos, mas o silêncio durou "quase meia hora". "O que você quer dizer com

'quase meia hora'?", desejamos perguntar. João teria marcado? Por que "meia hora"? Por que não quinze minutos, ou uma hora? Não sei. Não sei se João foi literal ou simbólico. Mas eu sei que, como uma orquestra silencia ao erguer da batuta do maestro, assim o Céu emudeceu quando o Cordeiro abriu o sétimo selo.

Enquanto os seis primeiros selos revelaram como Deus age, o sétimo selo revelou como Ele escuta. Veja o que acontece após ser aberto o sétimo selo.

E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas. E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono. E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus. E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos, e terremotos (Ap 8.1-5).

Todo o canto cessou. Cada ser da cidade celestial silenciou.

O barulho parou. Uma calma repentina caiu como uma cortina. Por quê? Por que o Cordeiro ergueu a mão pedindo silêncio? Por que calaram as vozes argêntas de trombeta? Porque alguém estava orando. O Céu fez uma pausa. Fez uma pausa para ouvir a oração de... alguém. Uma mãe por seu filho. Um pastor por uma igreja. Um médico por um doente. Um conselheiro por um confuso. Alguém chegou à fornalha com uma carga, e orou: "Senhor, aquele a quem amas está doente".

Quando Jesus ouviu isto

A frase usada pelo amigo de Lázaro é de notável valor.

Quando ele falou a Jesus sobre a doença, afirmou: "Senhor, aquele a quem amas está doente". Ele não baseou seu apelo no amor imperfeito de alguém em necessidade, mas no perfeito amor do Salvador. Ele não disse: "Aquele *que te ama* está doente". Ele declarou: "Aquele a *quem tu amas este*. doente". O poder da oração, em outras palavras, não depende de quem a faz, mas de quem a ouve.

Podemos e devemos repetir a frase de vários modos. "

Aquele a quem amas está cansado, triste, faminto, solitário, temeroso, deprimido". As palavras da oração variam, porém a resposta nunca muda. O Salvador ouve a oração. Lembra da frase do Evangelho de João? "E Jesus, *ouvindo* isso, disse: Esta enfermidade não é para morte" (Jo 11.4, ênfase minha).

O Mestre ouviu o pedido. Jesus parou o que quer que fosse que estivesse fazendo, e tomou nota das palavras do homem. Este anônimo mensageiro foi ouvido por Deus.

Você e eu vivemos num mundo barulhento. Conseguir alguma atenção não é tarefa fácil. Devemos estar dispostos a pôr de lado todas as coisas para ouvir: abaixe o volume do rádio, saia da frente da TV, feche o livro. É um privilégio quando alguém se dispõe a

silenciar todas as coisas, a fim de poder ouvir-nos claramente. Um raro privilégio, na verdade.

A mensagem de João é incisiva. Você pode falar para Deus, porque Deus ouve. Sua voz interessa aos céus. Deus leva você a sério. Quando você entra em sua presença, os atendentes voltam-se para ouvir-lhe a voz. Não tema ser ignorado. Mesmo se você gagueja ou tropeça; mesmo se o que você tem a dizer não impressiona a alguém, a Deus impressionará. E Ele ouve. Ele ouve o lamento do ancião no abrigo. Ouve a rude confissão do recluso no corredor da morte. Quando o alcoólatra implora por misericórdia, quando o cônjuge busca orientação, quando o homem de negócios entra na capela, Deus ouve.

Atentamente. Cuidadosamente. As orações são honradas como jóias preciosas. Purificadas e autorizadas, as palavras sobem como deliciosa fragrância ao nosso Senhor. "E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus" (Ap 8.4). Incrível. Suas palavras não param até alcançar o próprio trono de Deus.

Então o anjo "tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra" (8.5). Alguém clama, e a esquadra do Céu aparece. Suas orações na Terra ativam o poder de Deus no Céu, e a vontade de Deus é feita "tanto na terra como no céu".

Você é o alguém do reino de Deus. Você tem acesso à fornalha de Deus. Suas orações levam Deus a mudar o mundo.

Você pode não entender o mistério da oração. Não é preciso. Mas uma coisa está clara: as ações no Céu começam quando na Terra alguém ora. Que idéia espantosa!

Quando você fala, Jesus ouve.

E quando Jesus ouve, o trovão desaba.

E quando o trovão desaba, o mundo é mudado.

Tudo porque alguém orou.

9. A Cozinha

A mesa farta de Deus

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje...

PESQUISEI UM POUCO SOBRE A CULTURA DA COZINHA esta semana. Aqui está o que aprendi: as pessoas adoram falar de comida. Se você está à procura de um assunto para conversar, tente isto: " Você conhece alguma prática alimentar interessante?" Não faltarão histórias. A cozinha parece ser um lugar onde todos nós temos experiências.

De fato, pode-se dizer que algumas pessoas são pesos pesados nesta área. Peça que as pessoas lhe falem de hábitos alimentares curiosos, e elas lhe apresentarão um bocado deles.

Como o tio que despeja melado em tudo o que come.

("Tudo"? Fiz a mesma pergunta. *Tudo*, confirmaram.) Como aquele pai que põe molho de carne no bolo, ou o outro que come primeiro a crosta da torta. (Ele gosta de deixar o melhor para o final.)

Como o pai (o meu) que esmigalha o bolo de fubá no leite.

Alguém lembrou um verso:

Como minhas ervilhas com mel. Fiz isto a vida

inteira. O mel lhes dá sabor de diversão. Mas as deixa grudadas na faca.¹

Outro lembrou um velho conto sobre as esposas tomarem sorvete com as costas da colher, a fim de prevenirem dores de cabeça.

Mais de uma pessoa foi ensinada a comer pão depois do peixe, e jamais tomar leite com peixe.

Surpreendeu-me a quantidade de pessoas que detesta misturar a comida. "Primeiro como todo o feijão. Depois, todo o milho. E então, como a carne." (Corrija-me se eu estiver errado, mas, estes não serão misturados, de qualquer modo?) Um companheiro levou isto ao extremo. Para que os alimentos não se toquem no prato, ele põe cada porção num pires separado.

Conta a história que nas cozinhas da América colonial havia uma gamela no chão, onde os ossos eram lançados, e os cachorros comiam junto a ela. Falando em cachorro, mais de uma pessoa lembrou os dias de contrabando da infância, quando passavam ao animal de estimação os alimentos não desejados e, com um sorriso angelical, recebiam os aplausos da mamãe pelo prato limpo.

Arrotos são bem-vindos na China. E um prato vazio em algumas culturas latinas apenas assegura ao seu hospedeiro que você ainda está com fome. A prática de cruzar o garfo e a faca sobre o prato, no final da refeição, foi iniciada pela nobreza italiana, que via a cruz como ações de graças.²

Emily Post teria gemido ante alguns dos mais antigos escritos sobre etiqueta. Um deles, de 1530, declarava: "Se você não consegue engolir um pedaço de alimento, vire-se discretamente, e atire-o nalgum lugar".³

Meu prato preferido foi a história do homem com nove filhos.

A regra de sua cozinha era simples: Papai ganha o último pedaço de frango. Se ele não o quiser, o garfo mais rápido o arrebatava. Uma noite, quando os dez fitavam o derradeiro pedaço de frango na travessa, um temporal causou um blecaute. Houve um grito na escuridão e, quando a luz retornou, a mão do pai estava sobre a travessa de frango, com nove garfos cravados nela.

Todos têm uma história de cozinha, ou uma cozinha histórica. Quer seja a sua cozinha uma fogueira de acampamento no mato, ou um castelo culinário em Manhattan, cedo você aprendeu que é neste

cômodo que suas necessidades básicas são supridas. Uma garagem é opcional. Uma sala de estar é negociável. Um escritório é um luxo. Mas, uma cozinha?

Absolutamente essencial. Toda casa tem uma. Até mesmo a grande Casa de Deus.

Regras da cozinha

Ou talvez devêssemos dizer *especialmente* a grande Casa de Deus. Pois quem é mais preocupado com suas necessidades básicas que o seu Pai Celeste? Deus não é um guru da montanha, envolvido apenas com o místico e o espiritual. A mesma mão que lhe guia a alma dá-lhe alimento ao corpo. Aquele que o reveste de bondade é o mesmo que o veste com roupas. Na escola da vida, Deus é ao mesmo tempo o professor e o cozinheiro. Ele prove fogo para o coração e comida para o estômago. Sua salvação eterna e sua refeição noturna vêm ambas da mesma mão. Há uma cozinha na grande Casa de Deus; vamos para o térreo, e desfrutemos de seu calor.

A mesa é comprida. As cadeiras são muitas, e a comida abundante. Na parede, uma simples oração: "*O pão nosso de cada dia dá-nos hoje*". As palavras, embora sumárias, suscitam boas perguntas. Por exemplo, onde está o "por favor"? Ousamos saracotear na presença de Deus e dizer "Dá-nos"? Outra questão concerne à exigüidade da oração. Apenas pão? Nenhuma chance de um pouco de espaguete? E quanto ao amanhã? Por que estamos orando pela provisão de hoje, e não pela do futuro?

Talvez o melhor modo de responder a esta indagação seja olhar novamente a parede da cozinha. Abaixo da oração "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje", posso ver duas declarações. Você pode chamá-las de as regras da cozinha. Você já viu tais regras antes. "Não cante à mesa". "Lave-se antes de comer". "Leve seu prato para a pia". "Max ganha uma porção dupla de sobremesa"

(Quem dera!).

A cozinha de Deus tem igualmente um par de regras. A primeira é a regra da dependência.

Regra 1: não seja acanhado, peça.

O único verbo na frase "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje" parece abrupto. Soa conciso, não? Exigente demais. Um "Por obséquio" não seria mais apropriado? Talvez fosse melhor um

"Desculpe-me, mas poderia pedir-lhe que me desse..." Não estaria sendo irreverente ao dizer "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje"?

Bem, estaria se fosse por iniciativa sua. Mas não é. Se você tem seguido o modelo de oração de Cristo, sua preocupação tem sido mais o portento divino que o seu estômago. As primeiras três petições são centradas em Deus, não em si próprio. "Santificado seja o teu nome... venha o teu reino... seja feita a tua vontade".

Seus primeiros passos dentro da casa de Deus não foram à cozinha, mas à sala de estar, onde lhe foi recordada a sua adoção:

"*Pai* nosso que estás no céu". Então você estudou a fundação da casa, refletindo sobre a sua estabilidade: "Pai nosso *que estás* no céu". A seguir você adentrou o observatório e maravilhou-se ante o seu trabalho manual: "Pai nosso que estás no *céu*". Na capela, você adorou a sua santidade: "*Santificado* seja o teu nome". Na sala do trono, você tocou o cetro estendido e fez a mais importante oração: "Venha o teu reino". No estúdio, você submeteu seus desejos aos dele e orou: "Seja feita a *tua vontade*". E tudo no céu foi silenciado quando você colocou sua oração na fornalha, dizendo:

"Tanto na terra como no céu".

A oração apropriada segue tal caminho, apresentando-nos Deus, antes de apresentar a Ele as nossas necessidades (você pode relê-la agora). O propósito da oração não é mudar a Deus, mas a nós. E cada vez que nos aproximamos da cozinha de Deus, somos mudados. Nosso coração não foi aquecido quando o chamamos de Pai? Nossos temores não foram silenciados quando contemplamos sua constância? Não ficamos extasiados ao fitarmos os céus?

Enxergar sua santidade levou-nos a confessar nossos pecados. Convidar seu reino a vir lembrou-nos de parar de construir o nosso próprio. Pedir que fosse feita a vontade de Deus colocou a nossa em segundo lugar. E compreender que o Céu pára quando oramos deixou-nos sem fôlego em sua presença.

Porém, quando entramos em sua cozinha, tornamo-nos renovados! Temos sido confortados pelo Pai, conformados à sua natureza, usados por nosso Criador, convencidos de seu caráter, constrangidos por seu poder, comissionados por nosso Mestre, e compelidos por sua atenção às nossas orações.

As próximas três petições da oração abrangem todos os interesses de nossa vida. "O pão de cada dia" diz respeito ao presente. "Perdoa-nos as nossas dívidas" trata do passado. "Não nos induzas à tentação" refere-se ao futuro. (A maravilhosa sabedoria de Deus: como Ele pôde resumir todas as nossas necessidades em três simples declarações!)

Primeiro ele cuida da nossa necessidade de pão. O termo significa todas as necessidades físicas da pessoa. Martinho Lutero definiu *pão* como "Todo o necessário para a preservação da vida, incluindo alimento, saúde, casa, lar, esposa e filhos". Este versículo insta-nos a falar com Deus sobre as necessidades da vida. Ele pode, além disso, dar-nos os luxos da vida, mas certamente suprirá as necessidades.

Qualquer temor de que Deus não cuidaria de nossas necessidades foi deixado no observatório. Ele, que deu às estrelas o seu resplendor, não nos daria o alimento? Certamente! Ele comprometeu-se a cuidar de nós. Não estamos lutando por migalhas de uma mão relutante, mas confessando a liberalidade de uma generosa mão. A essência da oração é realmente uma afirmação dos cuidados do Pai. Nossa provisão é a sua prioridade.

Volte sua atenção ao Salmo 37.

Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra e, verdadeiramente, serás alimentado. Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração (vv. 3,4).

Deus está comprometido a cuidar de nossas necessidades.

Paulo ensina-nos que um homem que não cuida da própria família é pior que o ímpio (1 Tm 5.8). Quanto mais um Deus santo cuidará de seus filhos! Além de que, como podemos cumprir sua missão, se nossas necessidades não forem atendidas? Como podemos ensinar, ou ministrar, ou influenciar, sem que tenhamos satisfeitas as nossas necessidades básicas? Iria Deus alistar-nos em seu exército, e não prover-nos de um posto de abastecimento? Claro que não.

"O Deus da paz... os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele" (Hb 13.20,21). Não foi essa oração respondida em nossa vida? Podemos não ter tido um festim, mas não temos sempre o que comer? Talvez não haja banquetes, mas ao menos há pão. E muitas vezes há banquetes.

De fato, muitos de nós, nos Estados Unidos, temos problema com a frase "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje" porque nossas despensas acham-se tão lotadas, e nossas barrigas tão cheias, que raramente pedimos alimento. Pedimos autocontrole. Não oramos:

"Deus, deixa-me comer". Oramos: "Deus, ajude-me a não comer demais". Você não achará em nossas lojas livros que tratem de sobrevivência à fome, porém encontrará estantes abarrotadas de livros sobre perda de peso. Contudo, isto não nega a importância desta frase. Ao contrário. Para nós, os de barrigas abençoadas, esta oração tem um duplo significado.

Oramos, apenas para encontrar nossa oração já respondida!

Somos como o aluno do segundo grau que decide ir à faculdade só para descobrir o custo da instrução. Ele corre ao pai e pleiteia:

"Sinto pedir-lhe tanto, papai, porém não tenho mais a quem recorrer. Quero ir para a faculdade, e não tenho um centavo". O pai põe os braços à volta do filho, sorri e tranqüiliza: "Não se preocupe filho. No dia em que você nasceu, comecei a poupar para a sua educação. Já tenho tudo providenciado".

O rapaz fez o pedido apenas para descobrir que o pai já o atendera. O mesmo acontece a você. Em alguns pontos de sua vida, ocorrer-lhe-á que alguém está lhe provendo as necessidades.

Você dá um gigantesco passo rumo à maturidade, quando concorda com as palavras de Davi: "... Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos" (1 Cr 29.14). Você pode estar preenchendo um cheque e mexendo a sopa, mas há mais que isto para se pôr comida na mesa. E quanto à antiga simbiose da semente e do solo, do sol e da chuva? Quem criou animais para o alimento, e minerais para o metal? Bem antes de você saber que precisaria de alguém que provesse para as suas necessidades, Deus já o tinha feito.

Assim, a primeira regra da cozinha é a da dependência.

Peça a Deus qualquer coisa que você precise. Ele está comprometido com você. Deus tem a incumbência, por Ele próprio assinada, de prover por si mesmo. E até agora, você deve admitir, Ele tem feito um excelente trabalho.

A segunda regra é a da confiança.

Regra 2: confie no cozinheiro.

Meu levantamento informal sobre hábitos alimentares trouxe-me à mente o dia em que me empanturrei com massa de biscoito Pillsbury. Quando eu era criança, minha mãe me deixava lambe a tigela onde preparara a massa do biscoito. Lembro-me de ficar pensando como seria formidável fazer uma refeição constituída apenas daquela coisa doce e grudenta. No colégio, meu sonho tornou-se realidade.

Fomos quatro amigos passar um final de semana numa fazenda. No caminho, paramos em uma mercearia. Como você pode imaginar, fomos cuidadosos em selecionar vegetais frescos, leite desnatado, iogurte com baixo teor de gordura — e ficamos longe dos doces. Além disso, dirigimos até a Casa Branca e apanhamos o presidente e a primeira-dama para lavarem a nossa roupa. Está brincando? Enchemos nossos cestos com nada além de fantasias. Quanto a mim, minha fantasia era massa de biscoitos!

Este seria um final de semana com massa de biscoito Pillsbury.

Naquela noite, arranquei o plástico da massa como quem descasca uma banana, e peguei um grande pedaço... depois outro... depois outro... depois outro. Depois... argh. Eu já tivera o bastante.

É o que geralmente acontece quando fazemos nosso próprio menu. Note que é a primeira vez que empregamos a palavra *menu*.

A cozinha na casa de Deus não é restaurante. Ela não pertence a um estranho; ela é conduzida por seu pai. Não é um lugar que você visita e deixa; é um lugar para demorar-se e bater papo. Não está aberta num horário, e fechada no outro. A cozinha está sempre disponível. Você não come e paga; você come e diz "obrigado".

Contudo, talvez a diferença mais marcante entre uma cozinha e um restaurante seja o menu. Uma cozinha não possui um sequer.

A cozinha de Deus não precisa de menu. As coisas podem ser diferentes em sua casa, mas na cozinha de Deus, aquele que providencia o alimento é o mesmo que prepara a refeição. Não assumimos ares superiores em sua presença, exigindo iguarias.

Nem nos sentamos do lado de fora da porta, à espera de migalhas.

Simplesmente tomamos lugar à mesa e, alegremente, confiamos nele para dar-nos "o pão nosso de cada dia".

Que manifesto de confiança! Aquilo que o Senhor quer que eu tenha é tudo o que eu quero. Em seu livro *Victorious Praying*, Alan Redpath traduz a frase assim: "Dá-nos neste dia o pão condizente com nossas necessidades".⁴ Alguns dias, o prato vem lotado. Deus continua trazendo mais comida, e nós continuamos afrouxando os cintos. Uma promoção. Um privilégio. Uma amizade.

Um presente. Uma existência de graça. Uma eternidade de alegria.

Há ocasiões em que literalmente nos empurramos para fora da mesa, espantados com a bondade de Deus. "Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda" (SI 23.5).

E então há aqueles dias quando, bem, quando temos de comer nosso brócolis. Nosso pão diário pode ser lágrimas, ou tristezas, ou disciplina. Nossa porção pode incluir adversidade bem como oportunidade.

Este versículo esteve em minha mente, na noite passada, durante o culto doméstico. Chamei minhas filhas à mesa, e coloquei um prato diante de cada uma. No centro da mesa, dispus a comida: algumas frutas, verduras cruas, e biscoitos Oreo.

— A cada dia — expliquei — Deus nos prepara um prato de experiências. Que tipo de prato vocês mais apreciam?

A resposta foi fácil. Sara pôs três biscoitos em seu prato.

Alguns dias são como esse, não são? Alguns dias são "três biscoitos diários". Outros não. Às vezes, nosso prato não tem nada além de vegetais — vinte e quatro horas de aipo, cenouras e abóboras. Aparentemente Deus sabe que precisamos de força e, embora a porção seja difícil de engolir, não é para o nosso bem?

Na maioria dos dias, entretanto, temos de tudo um pouco. Vegetais, que são saudáveis, porém sem graça. Frutas, que são mais

gostosas, e apreciamos. E até um biscoito, que faz pouco por nossa nutrição, porém muito por nossa atitude.

Tudo é importante, e tudo vem de Deus. "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto" (Rm 8.28). Devemos todos aprender com o segredo de Paulo: "Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade" (Fp 4.12).

Talvez a essência da oração se encontre no livro de Provérbios.

Não me dêis nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostuada; para que, por ventura, de farto te não negue e diga: Quem é o Senhor? Ou que, empobrecendo, venha a furtar e lance mão do nome de Deus (Pv 30.8,9).

Da próxima vez que seu prato contiver mais vegetais que torta de maçã, lembre-se de quem preparou a refeição. E da próxima vez que achar em seu prato uma porção difícil de engolir, fale com Deus a respeito. Jesus o fez. No jardim do Getsêmani, o Pai deu-lhe um cálice de sofrimento tão amargo, tão vil, que Jesus o devolveu ao Céu. "Meu Pai", orou ele, "se é possível, passa de mim este cálice; todavia não seja como eu quero, mas como tu queres"

(Mt 26.39).

Até a Jesus foi dada uma porção difícil de tragar. Porém, com a ajuda de Deus, Ele a tomou. E com a ajuda de Deus, você também poderá fazê-lo.

10. O Telhado

Sob a graça de Deus

Perdoa-nos as nossas dívidas.

PERDOE-ME PUXAR o ASSUNTO, porém devo fazê-lo. Compreendo que o tópico seja pessoal, mas há momentos em que necessitamos trazê-lo a público.

Preciso conversar com você sobre sacar a descoberto no banco. Seu salário atrasou. Seu senhorio foi demasiadamente presto em cobrar o aluguel. Você estava indo fazer um depósito, mas sua tia ligou de Minnesota e, quando você chegou ao banco, ele já estava fechado, e você não sabia como fazer um depósito à noite.

Não importa os motivos, o resultado é o mesmo: insuficiência de fundos. Que frase agourenta! Na extensa galeria das frases famosas, "insuficiência de fundos" encontra-se pendurada no mesmo corredor que "A Receita Federal fará uma auditoria em sua conta", "Será preciso tratar o canal", "Vamos parar de sair e ser apenas amigos". INSUFICIÊNCIA DE FUNDOS. (Sinta o impacto total da frase. Imagine ouvir tais palavras ditas por um homem com longos caninos, capa preta, e uma voz profunda, num castelo da Transilvânia. "Você está com insuficiência de fundos".) Você está a descoberto. Você deu mais do que tinha. Você gastou mais do que podia. E adivinhe quem tem de pagar algumas contas? O banco, não; eles não preencheram qualquer cheque.

Nem a loja; eles não fizeram qualquer compra. Tampouco sua tia de Minnesota, a menos que ela tenha por você um coração derretido. No grande esquema das coisas, você pode dar todas as desculpas que quiser, mas um cheque devolvido aterrissa no colo de quem o preencheu.

O que você faz, se não tem qualquer dinheiro? O que faz, se não tem algo a depositar, além de uma desculpa honesta e um punhado de boas intenções? Ora para que uma alma abastada faça um grande depósito em sua conta? Se você está falando de seus débitos financeiros, não é provável que isto aconteça. Se no entanto está falando de seus débitos espirituais, isto já foi feito.

Seu Pai tem-lhe coberto o que faltava. Na casa de Deus, você está coberto pelo telhado da graça.

O telhado de proteção

O telhado de uma casa raramente é notado. Com que frequência seus hóspedes entram em sua casa dizendo: "Você tem um dos mais excelentes telhados que já vi"? Temos tido, durante anos, centenas de pessoas entrando e saindo de nossa casa e, honestamente, não me recordo de alguém comentar sobre o telhado. Eles podem lembrar-me de aparar o gramado, limpar minha calçada, mas... elogiar meu telhado? Ainda não.

Tal desconsideração não é culpa do construtor. Ele e sua equipe laboraram durante horas alinhando vigas e fixando telhas.

Não obstante os seus esforços, a maioria das pessoas notaria antes uma lâmpada de dois dólares do que o telhado.

Não cometamos o mesmo erro. Ao cobrir sua grande casa, Deus não mediu gastos. De fato, o telhado foi a parte mais custosa da estrutura. Custou-lhe a vida de seu Filho. Ele convida-nos a estudar sua obra em virtude de três palavras no centro da oração:

"Perdoa nossas dívidas".

Possuímos uma dívida que não podemos pagar

Dívida. A palavra grega para dívida não tem mistério. Ela simplesmente significa "dever algo a alguém". Se estar em débito é

dever algo a alguém, não seria inapropriado falarmos de dívida na oração, uma vez que estamos todos em débito com Deus?

Não estamos em dívida com Deus quando desobedecemos seus comandos? Ele nos manda ir ao Sul, e vamos ao Norte. Ele nos manda virar à direita, e viramos à esquerda. Em vez de amarmos o próximo, fazemos-lhe mal. Ao invés de buscarmos a vontade de Deus, buscamos a nossa própria. Foi-nos ordenado perdoar os nossos inimigos, porém os atacamos. Desobedecemos a Deus.

Não estamos em débito com Deus, quando o negligenciamos? Ele fez o Universo, e nós aplaudimos a ciência. Ele cura o doente, e aplaudimos a medicina. Ele concede beleza, e damos o crédito à "Mãe Natureza". Ele nos dá possessões, e saudamos a ingenuidade humana.

Não entramos em débito quando desrespeitamos os filhos de Deus? E se eu fizesse a você o que faço a Deus? E se eu gritasse com os seus filhos em sua presença? E se eu batesse neles, ou os xingasse? Você não toleraria tal coisa. Mas não fazemos o mesmo? Como Deus se sente quando maltratamos um de seus filhos? Quando maldizemos a sua descendência? Quando criticamos um colaborador, ou mexericamos sobre um parente, ou falamos de alguém, em vez de falarmos com ele? Não estamos em débito com Deus, quando maltratamos um vizinho?

"Um momento, Max, você quer dizer que, cada vez que faço uma dessas coisas, estou preenchendo um cheque a ser descontado de minha conta, no banco celestial?"

É exatamente o que estou dizendo. Também estou dizendo que, se Cristo não nos tivesse coberto com a sua graça, cada um de nós estaria sem fundos nessa conta. Quando se procurasse por bondade, teríamos insuficiência de fundos. Santidade inadequada.

Deus requer um certo saldo de virtude em nossa conta, e este é maior que o possuído por qualquer um de nós. Nossa quota de

santidade apresenta-se insuficiente, e apenas os santos verão o Senhor. O que podemos fazer?

Podemos tentar fazer alguns depósitos. Talvez se eu acenar aos vizinhos, ou elogiar o meu marido, ou ir à igreja no próximo domingo, ajuntarei algum saldo. Porém, como você saberá se já fez o suficiente? Quantas vezes preciso ir ao banco? Quanto crédito necessito? Quando posso relaxar?

Esse é o problema. Você nunca pode relaxar. "Todavia ao homem que não trabalha, mas confia em Deus que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça" (Rm 4.5, NVI). Se você está tentando justificar sua própria demonstração de contas, esqueça qualquer possibilidade de paz. Você passará o resto de seus dias soprando e bufando diante dos guichês do banco. Você está tentando justificar uma conta que não pode ser justificada por você.

Posso lembrá-lo do telhado de graça que o cobre?

"É Deus quem justifica" (Rm 8.33).

Deus pagou um débito que não era dEle

Deus atribuiu a si mesmo a tarefa de equilibrar nossa conta.

Você não pode lidar com seus próprios pecados. "Quem pode perdoar pecados, senão Deus?" (Mc 2.7). Jesus é "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29).

Como Deus lida com o nosso débito?

Deixa-o passar? Ele poderia tê-lo feito. Poderia ter queimado o extrato. Poderia ter ignorado seu cheque sem fundos. Mas iria um Deus santo fazer isso? *Poderia* um Deus santo fazer isso? Não.

Caso contrário, Ele não seria santo. Além disso, é assim que esperamos que Deus conduza seu mundo — ignorando nossos

pecados e, dessa forma, endossando nossas rebeliões?

Ele puniu você por seus pecados? Novamente, Ele poderia fazê-lo. Ele poderia ter riscado seu nome do livro, e varrido você da face da Terra. Mas iria um Deus amoroso fazer isso? *Poderia* um Deus amoroso fazer isso? É com um amor eterno que Ele o ama.

Nada pode separar você do amor de Deus.

Então o que fez Ele? "Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não lançando em conta os pecados dos homens.

Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2 Co 5.19,21, NVI).

Não perca o sentido do que aconteceu. Ele pegou sua demonstração de contas, escorrendo tinta vermelha e cheques ruins, e colocou o próprio nome em cima. Pegou o demonstrativo bancário dEle mesmo, com o registro de um milhão de depósitos, e nenhuma retirada, e pôs em cima o seu nome. Ele assumiu a sua dívida. Você assumiu a fortuna dEle. E isso não é tudo.

Ele ainda pagou-lhe a pena. Se você está descoberto no banco, uma multa deve ser paga. Se você está descoberto com Deus, uma pena deve ser igualmente paga. A multa no banco é uma chatice. Porém a pena de Deus é o Inferno. Jesus não apenas equilibrou-lhe a conta, como pagou-lhe a pena. Ele tomou-lhe o lugar e pagou o preço por seu pecado. "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós" (Gl 3.13).

Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito (1 Pe 3.18, NVI).

Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados (Is 53.5).

"Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados" (Hb 10.14). Nenhum sacrifício mais precisa ser feito. Depósitos não são mais necessários. Tão perfeito foi o pagamento que Jesus usou um termo bancário para proclamar sua salvação. "Está consumado!" (Jo 19.30). *Tetelestai* era um termo financeiro usado para anunciar a última prestação, o último pagamento.

Agora, se a tarefa está completa, alguma coisa mais é requerida de você? Claro que não. Se a conta está exata, que mais poderia você acrescentar? Não é o pronunciar da frase "perdoa-nos as nossas dívidas" que nos torna merecedor da graça. Repetimos as palavras para recordar o perdão que possuímos, não para alcançar o perdão que precisamos. Falarei mais sobre isso no próximo capítulo, mas, antes de seguirmos adiante, podemos conversar francamente?

Para alguns de vocês, é novidade essa idéia de cheque sem fundo e graça de Deus, mas, ela não é preciosa? Honestamente, você já deu algum presente que se compare com a graça de Deus?

A descoberta deste tesouro de misericórdia faz do mais pobre mendigo um príncipe. Perder esta dádiva faz do milionário um paupérrimo.

Muitos de vocês já conheciam a idéia. Oro para que a recordação os encoraje.

Contudo, para outros, isto é mais que boas novas... é novíssima nova. Você nunca soube que havia um telhado de graça.

E que grande telhado ele é. As telhas são grossas, e as vigas, fortes. Debaixo dele, você está protegido das tempestades de culpa e vergonha. Sob a cobertura de Cristo, nenhum acusador pode atingi-lo, e nenhum ato condená-lo.

Não é bom saber que nunca mais você terá de ficar do lado de fora, na tempestade?

"Porém o telhado é grande o bastante para mim?" Indaga você. Bem, ele foi grande o bastante para alguém que negou a Cristo (Pedro). Para outro que escarneceu de Cristo (o ladrão na cruz). E para aquele que perseguia a Cristo (Paulo). Sim, ele é grande o bastante para você. Embora você tenha passado a vida inteira preenchendo cheques sem fundos, Deus carimbou estas palavras em seu demonstrativo de contas: MINHA GRAÇA LHE É

SUFICIENTE.

Imagine um cheque em branco. A importância desse cheque é "graça suficiente". A assinatura nesse cheque é a de Jesus. A única linha em branco é para o recebedor. Esta parte é sua. Posso instar com você a que passe alguns minutos com o seu Salvador, recebendo este cheque? Medite na obra da graça. Olhe para o telhado. Suas vigas são do Calvário. E os pregos, uma vez, fixaram o Salvador sobre a cruz. O sacrifício dele foi por você.

Expresse sua gratidão por tamanha graça. Quer seja pela primeira vez, ou pela milésima, deixe-o ouvir você sussurrar:

"Perdoa-nos as nossas dívidas". E deixe-o responder sua oração, enquanto você se imagina escrevendo seu nome na linha em branco do cheque.

Talvez seja melhor eu me eclipsar agora, e deixar vocês dois conversarem. Estarei esperando no corredor da grande Casa de Deus.

11. O Corredor

Graça recebida, graça dada

Perdoa-nos as nossas dívidas

Perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos aos nossos
devedores...

Porque, se perdoardes aos homens as suas
ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós.

Se, porém, não perdoardes aos homens as
suas ofensas, também vosso Pai vos não
perdoará as vossas ofensas.

GOSTARIA DE CONVERSAR COM VOCÊ SOBRE: caçadores de recompensa; nitroglicerina em volta do pescoço; um dos mais importantes princípios bíblicos; e sanduíches de quiabo e anchova. Porém antes, comecemos com uma reflexão sobre um cobrador.

Viver sob a mira de um cobrador não é divertido. Eu deveria saber. Tive um atrás de mim por três meses. Ele não era um membro da Máfia nem pertencia a gangue alguma. Ele possuía um número de telefone e uma comissão: vir em meu encalço e fazer-me pagar a conta.

Sua ocupação? Cobrar pagamentos de dívidas atrasadas para uma companhia de cartão de crédito. Espero que você acredite em mim quando digo que eu já havia pago a conta. Ele certamente não

acreditava. Eu sabia que estava paga — tinha a fatura quitada para comprová-lo. O único problema é que a fatura estava em um navio, com todos os nossos demais pertences, em algum lugar entre Miami e o Rio. Tínhamos acabado de nos mudar para o Brasil, e nossas coisas estavam a caminho. Por três meses eu não teria acesso ao meu extrato bancário. Ele não queria esperar tanto tempo.

Ameaçou arruinar meu crédito, processar a agência de viagem, e chamar a polícia; chegou a dizer que contaria à minha mãe (linguárudo). Após semanas de telefonemas cobrando-me, ele deixou de aborrecer-me. Nenhuma explicação. Tudo o que posso imaginar é que ele seguiu para o norte do equador, em vez do sul, e deixou-me em paz. E também deixou-me pasmo. Lembro-me de ter perguntado a Denalyn: "Que espécie de pessoa aprecia tal trabalho? Sua profissão é agravante."

Um bom dia para ele significa um mal dia para todos os que ele contata. Não me interprete mal. Compreendo que tal ocupação é necessária. Apenas me pergunto que tipo de pessoa a desejaria.

Quem deseja ser um missionário da miséria? Cobradores passam o dia fazendo as pessoas se sentirem mal. Ninguém quer receber seus telefonemas. Ninguém fica feliz em vê-los à porta. Ninguém deseja ler-lhes as cartas. Pode imaginar o que suas esposas dizem quando eles saem para o trabalho? "Faça-os se retorcerem, querido". Seus patrões os estimulam com o prêmio "sangue de um nabo". Quem é seu herói? Godzilla? Que ocupação! O dia de pagamento deles é o mesmo que está no seu cheque de pagamento, e eles estão ávidos por alcançá-lo. Pode imaginar-se passando os dias desse modo?

Talvez você possa. Talvez todos possamos. Mesmo os melhores dentre nós passam o tempo exigindo pagamento. Alguém lhe deve alguma coisa? Um pedido de desculpa? Uma segunda chance? Um recomeço? Uma explicação? Um obrigado? Uma infância? Um casamento? Pare e pense (algo que há muito não o encoraja a fazer), e você poderá alistar um monte de gente em dívida com

você. Seus pais deveriam ter sido mais protetores. Seus filhos deveriam ter sido mais apreciativos. Seu cônjuge deveria ser mais sensível. Seu pregador deveria ter sido mais atencioso.

O que você vai fazer com esses que lhe devem? No passado, as pessoas meteram as mãos em seus bolsos e tomaram o que era seu. O que você vai fazer? Poucas questões são mais importantes que esta. Lidar com dívidas está no âmago de sua ventura. E também está no centro da oração do Senhor.

Havendo-nos lembrado da graça que recebemos, Jesus fala agora da graça que devemos partilhar.

Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores... Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas (Mt 6.12,14,15).

A grande Casa de Deus é atravessada de ponta a ponta por um imenso corredor. Você não pode ir de um aposento para o outro sem usá-lo. Quer deixar a cozinha e ir ao estúdio? Use o corredor.

Deseja ir da escada à capela? Use o corredor. Você não pode ir a lugar algum sem caminhar por ele. E você não pode caminhar pelo corredor sem dar de cara com as pessoas.

Jesus não questiona a realidade de suas ofensas. Ele não duvida de que você tem pecado. A questão não é a existência da dor, mas o seu tratamento. O que você vai fazer com as suas dívidas?

Dale Carnegie conta de uma visita ao Yellowstone Park, onde viu um urso pardo. O imenso animal estava no centro de uma clareira, alimentando-se das sobras de um acampamento. Por vários minutos, banqueteu-se sozinho; nenhuma outra criatura atreveu-se a chegar perto. Após alguns momentos, porém, uma jaritataca atravessou o prado em direção ao alimento, e tomou seu lugar junto ao urso

pardo. O animal não objetou, e Carnegie soube porquê. "O urso pardo", disse ele, "conhecia o alto preço de tirar desforra".¹

Seria prudente aprendermos a lição. A desforra da ofensa é feita a grandes expensas.

O alto custo da desforra

Primeiro, você paga um preço relativo. Já observou, nos filmes de faroeste, como o caçador de recompensa viaja sozinho?

Não é difícil descobrir o porquê. Quem gostaria de andar com um sujeito que, para viver, faz desforras de ofensas? Quem desejaria arriscar-se ao seu lado? Mais de uma vez tenho ouvido alguém vomitar sua fúria. Achavam que eu estava ouvindo, quando eu, na realidade, estava pensando: "Espero jamais figurar na sua lista".

Classe intratável, esses caçadores de recompensas. Melhor deixá-los em paz. Exponha-se a alguém enfurecido, e você poderá ser vítima de uma bala perdida. Cobrança de dívida é uma profissão isolada, além de uma insalubre ocupação.

Fisicamente, você paga um alto preço.

A Bíblia enfatiza melhor: "... a ira destrói o louco" (Jó 5.2). Isto me lembra Amos e Andy. Amos pergunta a Andy o que é aquela garrafinha pendurada em seu pescoço. "Nitroglicerina", responde ele. Estupefato por Andy estar usando um colar de nitroglicerina, Amos pede uma explicação. Andy conta-lhe sobre um colega que tem o mau hábito de empurrar o peito das pessoas enquanto fala.

"Isso me deixa louco", termina Andy. "Estou usando esta nitro para, da próxima vez que ele me empurrar, explodir-lhe o dedo.

Andy não é o primeiro a esquecer-se de que, quando se tenta desforrar, acaba-se ferido. Bildade estava certo ao afirmar: "...

despedaças a tua alma na tua ira" (Jó 18.4). Já percebeu que costumamos descrever a pessoa que nos aborrece como uma "faca na garganta"? A que garganta estamos nos referindo? Não a dela, certamente. Quem sofre somos nós.

Algum tempo atrás, eu estava falando sobre a raiva em uma reunião para homens. Descrevi o ressentimento como uma prisão, e observei que, quando trancamos alguém na cela de nosso ódio, ficamos empatados guardando a porta. Após a mensagem, um senhor apresentou-se a si mesmo como um "prisioneiro". Ele descreveu como o guarda do portão do presídio está mais confinado que o recluso. O guarda passa seus dias num espaço de 1.20m x 1.50m, enquanto o "prisioneiro" tem uma cela de 3m x 4m.

O guarda não pode arredar pé. O prisioneiro pode dar uma volta no pátio. O prisioneiro pode relaxar, mas o guarda tem de estar constantemente alerta. Você pode objetar: "Sim, mas o guarda da prisão pode ir para casa à noite." Verdade. Porém o guarda da prisão do ressentimento não pode.

Se você se põe a cobrar a ofensa, jamais descansará. Como poderia? Primeiro, seu inimigo poderá nunca pagá-lo. Por mais que você mereça um pedido de desculpas, seu devedor pode não concordar. Pode ser que o racista nunca se arrependa. O

chauvinista talvez nunca mude. Por mais justificada que seja sua busca de vingança, você poderá jamais obter um centavo de justiça. E se o conseguir, será suficiente?

Pensemos seriamente. Quanto de justiça é suficiente?

Imagine seu inimigo por um momento. Imagine-o amarrado ao pelourinho. O carrasco volta-se a você e indaga: "Quantas chibatadas?" E você fornece um número. O chicote estala. O

sangue escorre. A punição é imposta. Seu adversário cai, e você se retira.

Está feliz agora? Sente-se melhor? Está em paz? Por enquanto, talvez. Mas logo uma nova lembrança virá à tona, e outra chicotada será necessária, e... quando isto parará?

Só pára quando você leva a sério as palavras de Jesus.

Leia-as novamente. "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores... Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas".

Através destes versículos descobrimos o custo máximo da desforra. Tenho sugerido que você paga um alto preço, relativa e fisicamente, porém Jesus tem uma razão muito mais importante para você perdoar. Se você não perdoa, paga um alto preço espiritualmente.

Antes de discutirmos o significado destes versos, seria sensato salientar o que eles não significam. O texto não sugere que obtemos a graça de Deus concedendo graça. Ao primeiro olhar, a frase parece apresentar uma espécie de pacto triangular. "Se perdôo meu inimigo, Deus me perdoará". Uma leitura fortuita sugere que obtemos nosso perdão, oferecendo perdão a outrem; clemência é um mérito que me salva. Tal interpretação é impossível pela simples razão de conflitar com o restante das Escrituras. Se podemos alcançar perdão mediante perdoarmos os outros (ou por qualquer boa ação), por que precisamos de um Salvador? Se podemos pagar por nossos pecados com a nossa clemência, por que Jesus morreu por nossas iniquidades? Se a salvação é o resultado de nossos esforços, por que Paulo insistiu: "Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus"? (Ef 2.8)

A salvação é um presente gratuito.

Torna vir à tona a questão do último capítulo. Se já estamos perdoados, por que Jesus nos ensinaria a orar "Perdoa-nos as nossas dívidas"?

Pela mesmíssima razão que você desejaria ver seus filhos fazendo o mesmo. Se minhas filhas violam um de meus critérios, ou desobedecem a uma de minhas regras, não as rejeito. Não as chuto

para fora de casa, nem lhes digo para mudarem de sobrenome. Contudo, espero que sejam honestas e apresentem desculpas. E até que elas o façam, a ternura de nosso relacionamento sofrerá. A natureza do relacionamento não mudará, mas a intimidade sim.

O mesmo acontece em nosso caminhar com Deus.

Confissões não criam um relacionamento com Deus; simplesmente o nutrem. Se você é um crente, admissão de pecados não lhe altera a posição diante de Deus; intensifica, porém, a sua paz com Ele. Quando confessa, você concorda; deixa de argumentar com Deus, e concorda com Ele sobre os seus pecados. Pecados inconfessos levam a um estado de discordância. Você pode ser filho de Deus, mas não quer conversar com Ele. Deus ainda o ama, porém até você admitir o que tem feito, haverá tensão na casa.

Mas assim como o pecado inconfesso obstrui a alegria, o pecado confessado a libera. Ao admitirmos o pecado, somos como o aluno de pé, diante da professora, com um papel confuso. "Pintei muito fora do contorno. Posso começar de novo num papel limpo?"

"Claro", responde a professora. Feliz, o aluno ganha uma segunda chance, ou, como escreveu Davi: "Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto" (SI 32.1).

Então, corremos de volta à nossa carteira, e começamos de novo.

Mas não poderia ser o caso de a professora mandar você desenhar sobre o papel manchado? Poderia. Ocorre-me um exemplo em que a professora pode recusar-se a dar-lhe uma segunda chance. Suponha que ela o tenha visto maltratar o menino da carteira da frente. Minutos antes, ela vira o garoto pedir-lhe uma folha de papel do seu bloco, e você negara. Embora tivesse muito para dar, você agarrou o bloco com ambas as mãos, e recusou-se a partilhar. E agora você está fazendo a ela o mesmo pedido?

Quem a censuraria, se ela dissesse: "Concederei a você o mesmo favor que você concedeu ao seu colega de classe. Tratarei você do mesmo modo como você tratou Harry. Você ainda é meu aluno, e eu ainda sou sua professora. Não o estou pondo para fora da classe, mas dando-lhe uma chance de aprender a lição". Agora atingimos o âmago do versículo, pois é isto exatamente o que significa a frase: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como temos perdoado aos nossos devedores".

Um dos mais importantes princípios bíblicos

"Trate-me do modo como trato meu próximo". Você está ciente de que é isto o que você está dizendo ao seu Pai? Dá-me o que eu lhes dou. Conceda-me a mesma paz que concedo aos outros. Deixe-me desfrutar da mesma tolerância que ofereço. Deus o tratará da maneira como você trata os outros.

Em qualquer comunidade cristã existem dois grupos: aqueles que são contagiantes em sua alegria, e aqueles que são excêntricos em sua fé. Estes últimos aceitaram a Cristo, e o estão buscando, mas seus balões não têm gás. Um é agradecido; o outro é amuado. Ambos são salvos. Ambos vão para o Céu. Contudo, um vê o arco-íris, e o outro, a chuva.

Poderia este princípio explicar a diferença? Poderia ser que eles estivessem experimentando a mesma alegria que têm dado aos seus ofensores? Um diz "Eu o perdôo", e sente-se perdoado. O

outro diz "Estou marcado", e vive marcado no mundo.

Noutra parte, Jesus disse:

Não julgueis, e não sereis julgados; não

condeneis, e não sereis condenados; *soltai, e soltar-vos-ão. Dai, e ser-vos-á dada*, boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com que medirdes

vos medirão de novo (Lc 6.37,38, ênfase minha).

É como se Deus o enviasse ao mercado a fim de comprar mantimentos para o seu vizinho, dizendo: "Tudo o que você obtiver para o seu próximo, obterá também para si. Pois tudo o que você lhe der, é o que você receberá".

Simple e belo sistema. Não sou tão brilhante, mas posso ilustrar isto. Eu adoro hambúrguer grosso e suculento, então compro para o meu próximo hambúrguer grosso e suculento. Sou louco por um sorvete de chocolate de duas bolas, então compro para o meu próximo um sorvete de chocolate de duas bolas. E

quando tomo leite, não quero aquela coisa desnatada e aguada que Denalyn me faz beber. Quero leite cristão, exatamente como Deus o fez. Então, o que compro para o meu próximo? Leite cristão, exatamente como Deus o fez.

Levemos isto um passo adiante. Suponha que as folhas da árvore de seu vizinho sejam assopradadas para dentro de seu quintal.

Você menciona a desordem para ele, e ele lhe diz que cuidará do assunto na próxima semana. Você o informa que está para receber visitas e... ele não poderia levantar-se daquela cadeira e fazer algum trabalho? Ele lhe diz para não ser tão chato, e que o lixo fertiliza o seu jardim. Você está prestes a atravessar o gramado para ter uma conversa séria, quando Deus o lembra: "Hora de ir ao mercado e comprar mantimentos para o seu vizinho". Então você rosna e resmunga a caminho do armazém: "Vou dar um jeito naquele preguiçoso". E vai direto ao leite desnatado. Depois segue reto para as anchovas e sardinhas. Passa direto pelo sorvete de chocolate, e dirige-se ao quiabo e ao arroz. Faz uma última parada na prateleira de pães vencidos, e pega um com casca grossa e manchas verdes nas beiradas.

Rindo à socapa, você volta para casa e despeja o saco no colo de seu preguiçoso vizinho não-presta-para-nada. "Tenha um bom

jantar". E se afasta.

Toda a sua brilhante intriga deixou-o com fome. Então você vai à geladeira arrumar um sanduíche, mas adivinha o que você descobre? Sua despensa está cheia do que você deu ao seu inimigo. Tudo o que você tem para comer é exatamente o que você comprou. Recebemos aquilo que damos.

Alguns de vocês têm estado comendo sardinha por um longo tempo. Sua dieta não mudará enquanto você não mudar. Você olha para outros cristãos à sua volta; eles não são tão amargos quanto você. Eles estão desfrutando das iguarias de Deus, enquanto você continua com quiabos e anchovas sobre pão de forma. Você sempre se pergunta por que eles são tão felizes, e você tão mal-humorado. Talvez agora você saiba. Não seria o caso de Deus estar lhe dando exatamente o que você tem dado a alguém?

Gostaria de mudar o menu? Já me referi à conferência para homens em que falei sobre a raiva. Duas semanas depois de retornar para casa, recebi esta carta de um homem chamado Harold Staub:

Max,

Muito obrigado por falar sobre perdão na

promise Keepers, em Syracuse, NY, nos dias 7 e 8 de junho. Eu estava lá.

Quero que saiba que, ao voltar para casa,

conversei muito com minha esposa a respeito do perdão — foram as duas melhores semanas de

minha vida. Veja você, ela partiu para estar com o Senhor, no dia 24 de junho, totalmente perdoada.

Quão maravilhoso é o amor de Deus!

Obrigado. Muito obrigado.

Quando liguei para Harold a fim de pedir permissão para publicar sua carta, ele partilhou os tocantes detalhes de seus últimos dias com a esposa. Ele não sabia que ela estava para morrer; nem ela. Sabia, não obstante, haver entre eles alguns assuntos não resolvidos. Ao chegar a casa, ajoelhou-se diante dela, e pediu-lhe perdão por qualquer coisa que lhe houvesse feito.

O gesto abriu uma comporta de emoções, e os dois conversaram noite adentro. O empenho inicial da reconciliação continuou por duas semanas. O casamento experimentou uma profundidade ainda desconhecida. Quando a esposa de Harold morreu de repente, de uma embolia, ele ficou chocado. Porém, ele estava pronto, e agora está em paz.

E quanto a você? Gostaria de um pouco de paz? Então deixe de incomodar seu vizinho. Quer desfrutar da generosidade de Deus? Então deixe que os outros desfrutem da sua.

Gostaria de ter certeza de que Deus o perdoou? Acho que você sabe o que fazer.

Então, o que comerá? Sorvete de chocolate, ou quiabo? É com você.

12. O Aposento Familiar

Aprendendo a viver juntos

Nosso..

SOMOS MUITO PARECIDOS COM RUTH E VERENA CADY. Desde seu nascimento em 1984, elas têm partilhado muito. Como a maioria dos gêmeos, elas têm partilhado uma bicicleta, uma cama, um quarto, e brinquedos. Têm partilhado refeições, histórias, programas de TV e festas de aniversário. Partilharam o mesmo útero antes de nascerem, e o mesmo aposento após nascidas.

Porém o vínculo entre Ruth e Verena vai mais além. Elas partilham mais que brinquedos e festas; partilham o mesmo coração.

Seus corpos se fundem do esterno à cintura. Embora seus sistemas nervosos sejam separados, e suas personalidades distintas, elas são sustentadas pelo mesmo tórax. Nenhuma pode sobreviver sem a outra. Visto que a separação não é uma alternativa, a cooperação torna-se obrigatória.

Elas têm aprendido a trabalhar juntas. Dar um passeio, por exemplo. A mãe delas compreendeu que, ao caminhar, girariam para a frente ou para trás. Elas se alternariam; uma olhando à frente, outra, atrás. As meninas tiveram uma idéia melhor.

Aprenderam a andar de lado, quase como uma dança. E ambas dançam na mesma direção.

Elas têm aprendido a compensar as fraquezas uma da outra.

Verena adora comer. Porém Ruth acha que ficar sentada à mesa é maçante demais. Ruth pode tomar apenas meio copo de suco por dia. Não há problema, sua irmã come por ambas. Não é raro elas comerem três tigelas de cereal, dois iogurtes e duas torradas no café da manhã. Ruth tende a impacientar-se enquanto sua irmã come, e é conhecida por atirar tigelas de sorvete pelo quarto. Isto pode levá-

la a ser disciplinada, mas também tem conseqüências para a sua irmã.¹

Quando uma tem de ficar sentada num canto, a outra também fica. A parte inocente não se queixa; cedo, ambas aprenderam que estão ligadas para o bem ou para o mal. É esta exatamente uma das lições que essas garotas têm a ensinar a nós, que vivemos na Grande Casa de Deus.

Não partilhamos a mesma cozinha? Não estamos cobertos pelo mesmo telhado, e protegidos pelas mesmas paredes? Embora não durmamos na mesma cama, repousamos sob o mesmo Céu.

Não partilhamos o mesmo coração. Ou talvez o partilhemos... Pois não partilhamos a mesma esperança pela eternidade, a mesma dor pela rejeição, e a mesma fome de ser amado? Assim como as gêmeas Cady, não temos o mesmo Pai?

Não oramos ao *meu* Pai, ou pedimos pelo *meu* pão diário, ou para Deus perdoar os *meus* pecados. Na casa de Deus falamos a linguagem da pluralidade: "*nosso* Pai", "*nosso* pão de cada dia",

"*nossas* dívidas", "*nossos* devedores", "não *nos* induzas à tentação", e "livra-nos".

A abundância de pronomes plurais acompanha-nos ao adentrarmos o mais colorido compartimento da casa — o aposento familiar.

O aposento familiar

Se você quiser uma lembrança da criatividade de nosso Pai, poderá achá-la aqui. Todos chamamos Deus de "Pai", e Cristo, de Salvador, porém, do outro lado, as coisas são bem diversas. Dê uma volta pela sala, e veja o que quero dizer.

Aprenda uma expressão suaíle de um membro de uma tribo.

Espreite os teólogos discutindo dispensacionalismo.

Experimente cultuar com uma gaita de foles, e então atravesse a sala e tente o mesmo com um acordeão.

Pergunte à missionária se ela nunca se sente só, e ao tradutor da Bíblia se ele nunca se confunde.

Ouçá o testemunho do homicida e a música do menestrel.

E se você estiver ponderando como essa gente de outras denominações chegou aqui, pergunte a eles. (Eles podem estar querendo lhe fazer a mesma pergunta.)

Oh, a diversidade da família de Deus.

Somos de pele azeitonada, cabelos encaracolados; de olhos azuis e pretos.

Vimos de internatos e guetos, mansões e choupanas.

Usamos turbantes e mantas. Adoramos quibe. Comemos arroz.

Temos convicções e opiniões, e concordar seria ótimo, mas não o fazemos, embora tentemos e bem sabemos:

É melhor viver do lado de dentro, na companhia uns dos outros, que do lado de fora, e sozinho.

Totalmente família, não acha? Da perspectiva divina, temos muito em comum. Jesus alistou estes denominadores comuns em sua oração. Eles são fáceis de achar. Todas as vezes em que vemos a palavra *nosso* ou *nos*, encontramos uma necessidade.

Somos filhos carentes de um Pai

Enquanto eu escrevia este livro, minha filha Jenna e eu passamos vários dias na velha cidade de Jerusalém. (Eu prometera levar cada uma de minhas filhas a Jerusalém, quando completassem doze anos.) Uma tarde, quando saíamos pelo portão Jafa, vimo-nos atrás de uma família de judeus ortodoxos — um pai e suas três filhinhas. Uma das garotas, talvez com quatro ou cinco anos, ficou alguns passos atrás, e não pôde enxergar o pai. "*Aba!*", chamou ela. Ele parou e olhou. Só então compreendeu que se afastara de sua filha. "*Aba!*" chamou ela, novamente. Ele a localizou, e imediatamente estendeu-lhe a mão. Ela a segurou, e eu, mentalmente, tomei nota enquanto eles prosseguiam. Eu queria ver as ações de um *aba*.

Ele segurou firmemente a mão da filha, enquanto desciam a rampa. Quando ele parou numa rua movimentada, ela caminhou pelo meio-fio, e ele a puxou de volta. Quando o semáforo abriu, ele guiou-a juntamente com suas irmãs através da interseção. No meio da rua, ele abaixou-se, tomou-a nos braços, e continuou a jornada.

Não é disso que todos precisamos? Um *aba* que ouve quando chamamos? Que segura nossa mão, quando estamos fracos? Que nos guia através das interseções agitadas da vida?

Não carecemos todos de um *aba* que nos tome nos braços, e nos carregue para casa? Todos precisamos de um pai.

Somos mendigos carentes de pão

Não somos apenas filhos carentes de um pai, mas também mendigos carentes de pão. "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje", oramos nós.

Você pode não apreciar o meu uso do termo *mendigo*. Você pode preferir a *palavra faminto*. "Somos todos famintos, carentes de pão". Tal expressão tem, certamente, mais dignidade que a palavra mendigo. Quem quer ser chamado de mendigo? Você não ganhou dinheiro para comprar o pão que põe em sua mesa? Quem é você para mendigar alguma coisa? De fato, você pode até achar ofensiva a palavra *faminto*. Estar faminto é admitir uma necessidade básica, algo que nós, pessoas sofisticadas, relutamos em fazer. Deixe-me pensar; deve haver uma expressão melhor. Que tal esta? Não somos mendigos nem estamos famintos; somos simplesmente "desafiados abdominalmente". Certo, esta é melhor!

"Abdominalmente desafiados, carentes de pão". Você conserva um senso de independência com esta expressão.

Afinal, você é responsável pela comida que come, certo?

Você criou o solo onde a semente foi plantada. Não? Bem, ao menos você fez a semente? Não fez? E o sol? Você providenciou o calor durante o dia? Ou a chuva? Você enviou as nuvens? Não?

Então, o que exatamente você fez? Você colheu alimento que não fez, de uma terra que não criou.

Deixe-me ver se tenho este direito. Não houvesse Deus feito a sua parte, você não teria comida na mesa. Hummm, talvez seja melhor voltar à palavra *mendigo*. Somos todos mendigos, carentes de pão.

Pecadores carentes de graça

Partilhamos uma outra necessidade: somos pecadores carentes de graça; lutadores carentes de força. Jesus ensinou-nos a orar: "Perdoa-nos as nossas dívidas... e não nos induzas à tentação".

Todos temos cometido erros, e ainda os cometeremos. A linha que separa os melhores de nós dos piores é muito fina.

Conseqüentemente, temos de ser sábios e levar a sério a admoestação de Paulo:

Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus" (Rm 14.10,11).

Sua irmã gostaria que eu o lembrasse de que ela necessita de graça. Assim como você, ela também precisa de perdão. Há uma ocasião em todo relacionamento em que é prejudicial buscar justiça; quando a cobrança da dívida apenas atíça o fogo. Há ocasiões em que a melhor coisa a fazer é aceitar seu irmão e oferecer-lhe a mesma graça que lhe foi dada.

Foi o que Jenna fez.

Já mencionei nossa recente viagem a Israel. Vou concluir referindo-me a ela uma vez mais. Jenna e eu embarcamos no vôo da uma hora, em Telavive, que nos traria de volta aos Estados Unidos. Viajar é sempre excitante, mas aquela noite foi especialmente ruim. O avião estava lotado, e nos atrasamos por causa da rígida segurança do aeroporto. Ao embarcarmos, descobri que nossos assentos não eram juntos; estávamos separados por um corredor. Sem tempo para pedir ajuda, decidi persuadir o companheiro sentado perto de Jenna a trocar de lugar comigo.

Certamente ele iria entender, pensei. Mas não. Ele já se aninhara para as dez horas de vôo, e não queria se mover.

Por favor — implorei. — Deixe-me sentar junto de minha filha.

Não me movo.

Ora, vamos, senhor. Vamos trocar de lugar.

Ele inclinou-se, olhou para o meu lugar, e recostou-se novamente, declinando:

—

Não, obrigado.

Hãhã. Tomei meu assento, e Jenna tomou o dela junto ao salafrário, sem coração. Enquanto o avião se preparava para decolar, dediquei-me a fazer um resumo mental da história do ignorante. Não era difícil. Apenas um olhar ou dois em sua direção, e eu o tinha rotulado como um terrorista a caminho de meu país para assassinar nosso presidente. No momento em que o avião se moveu, eu estava planejando como passar-lhe uma rasteira, caso ele ousasse levantar-se durante o vôo. Sem dúvida, ele conseguira trazer uma arma para dentro do avião, e cabia a mim detê-lo.

Voltei-me para intimidá-lo com um rosnado, e vi, para grande surpresa minha, Jenna oferecer-lhe uma rosquinha. O quê? Minha filha confraternizando-se com o inimigo! E o que é pior: ele aceitou!

Como se a rosca fosse um ramo de oliveira, ele aceitou a dádiva, e ambos reclinaram-se em seus assentos e dormitaram.

Eu, eventualmente, dormi também, mas não sem antes aprender a lição que Deus me ensinara, usando minha própria filha.

Na casa de Deus, ocasionalmente encontramos-nos perto de pessoas de quem não gostamos. Se pudéssemos, pediríamos que saíssem, mas não temos opção. Todos estamos aqui pela graça e, em algum ponto, todos temos de partilhar alguma graça. Então, da próxima vez que você se achar perto de um caráter duvidoso, não lhe dê uma dura... dê-lhe uma rosquinha.

13. Os Muros

Satanás, servo de Deus

E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal.

A PEQUENA POPULAÇÃO QUE ME viu JOGAR nos desportivos da escola nunca questionou minha decisão de entrar para o ministério.

Recebi, no entanto, uma carta lembrando-me da vez em que eu astutamente agarrei a bola acima da cabeça do jogador que a chutara para o ar. Outro discípulo dos tempos passados recordou comigo a bola voadora que escapou de minha luva para permitir a vitória do outro time. Oh, a dor de tais reminiscências.

Elas ferem, não porque perdi, mas porque ajudei o outro time.

Perder é ruim; pior ainda é ajudar o oponente a vencer!

Minha mais espalhafatosa experiência de favorecer a oposição ocorreu numa sexta classificação de um torneio de basquetebol. Posso lembrar-me da contagem exata dos pontos, quando finalmente consegui jogar, mas sabendo que estava no fim.

Revoquei uma bola solta — uma subida para agarrá-la — e completei a surpresa quando meu colega da base arremessou-a para mim. Quando vi que não havia alguém entre a cesta e eu, decolei. Com o estilo de um astro da NBA, fiz uma enterrada digna de uma vinheta da ESPN. Minha surpresa pela cesta fácil foi sobrepujada pela surpresa ante o silêncio da multidão.

Nenhum aplauso! Em vez de dar-me tapinhas nas costas, meu time enterrou o rosto nas mãos. Foi quando compreendi o que fizera: uma cesta contra! Associara-me ao inimigo! Ajudara o time errado. Não é de admirar que ninguém tenha tentado me parar —

eu estava ajudando o lado deles.

Pode imaginar o quão tolo me senti?

Se pode, então também é capaz de imaginar o quão tolo Satanás deve se sentir. Assim são os dias do diabo. O tempo todo ele tenta desferrar-se para o mal, e marca um ponto para o bem.

Quando ele conspira contra o Reino, sempre o favorece. Posso oferecer um exemplo bíblico?

O tiro do inferno sai pela culatra

Lembra-se de Sara, a esposa de Abraão? Deus prometera-lhe um filho, mas ela permaneceu estéril durante décadas. Satanás usou um berço vazio para suscitar tensão, dissensão e dúvidas. À

primeira vista, ele usaria Sara como uma evidência de que não se pode confiar em Deus. No final, ela mostrou exatamente o contrário. Imaginar Sara numa maternidade, aos noventa anos, tem convencido milhões de que Deus reserva o melhor para o final.

E quanto a Moisés? Satanás uivou de deleite no dia em que o jovem príncipe fugiu do Egito e das pessoas que deveria libertar.

Achou que arruinara o plano de Deus, quando na realidade jogara a favor de Deus. O Senhor usou a derrota para fazer humilde o seu servo, e o deserto para treiná-lo. O resultado apresentou-se perante Faraó quarenta anos mais tarde: um sazornado Moisés, que ensinaria o povo a ouvir Deus e a sobreviver no deserto.

E Daniel? A visão do melhor jovem de Jerusalém sendo levado cativo aparentou ser uma vitória para Satanás. A estratégia do Inferno era isolar o rapaz. Novamente, o tiro saiu pela culatra. O

que Satanás pretendia como cativo, foi usado por Deus como realza. Daniel logo foi solicitado a servir na corte do rei. O homem

que Satanás procurou silenciar passou a maior parte de sua vida pregando o Deus de Israel, e aconselhando os reis da Babilônia.

Pense a respeito de Paulo. Satanás esperava que a prisão silenciaria-o no púlpito, e esta o fez. Mas com isto, disparou-o a pena. As cartas aos Gaiatas, Efésios, Filipenses e Colossenses foram todas escritas na cela de uma prisão. Você consegue visualizar Satanás chutando o lodo e rosnando através dos dentes, cada vez que alguém lê estas epístolas? Pedro é outro exemplo.

Satanás procurou desacreditar Jesus, incitando Pedro a negá-lo.

Porém o plano teve efeito contrário. Em vez de ser um exemplo do quão longe pode cair um seguidor, Pedro tornou-se um exemplo do quão longe pode estender-se a graça de Deus.

Cada vez que Satanás tenta fazer uma cesta, o outro time ganha pontos. Ele é o Coronel Klink da Bíblia, o sujeito que tentava derrubar Hogan no seriado de TV americano *Hogan 's Heroes*.

Klink, supostamente, dirigia um campo germânico de prisioneiros, durante a Segunda Guerra Mundial com a finalidade de prejudicá-los. No entanto, todos no acampamento sabiam quem realmente o dirigia: os prisioneiros. Eles ouviam os telefonemas de Klink e liam as suas correspondências. Até davam idéias a Klink, usando-o, o tempo todo, em favor da própria causa.

Repetidas vezes a Bíblia deixa claro quem realmente dirige a Terra. Satanás pode emproar-se e pavonear-se, mas é Deus quem designa os tiros.

Livra-nos do mal

A penúltima frase na oração do Senhor é um pedido de proteção contra Satanás: "E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal".

Tal oração é necessária? Iria Deus induzir-nos à tentação?

Tiago 1.13 diz: "Ninguém, sendo tentado, diga: de Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta". Se Deus não nos tenta, então por que orar "Não nos induzas à tentação"? Estas palavras afligem os mais sofisticados teólogos.

Contudo, não perturbam uma criança. E esta é uma oração para o coração pueril. É uma oração para aqueles que levantam os olhos a Deus com o respeito devido ao *seu Aba*. É uma oração para aqueles que já têm conversado com o seu Pai sobre a provisão para hoje ("O pão nosso de cada dia dá-nos hoje"), e o perdão para ontem ("Perdoa-nos as nossas dívidas"). Agora, a criança precisa assegurar-se da proteção para amanhã.

A frase é melhor compreendida com uma ilustração simples.

Imagine um pai e seu filho caminhando por uma rua gelada. O pai admoesta o filho a ser cuidadoso, mas o menino está excitado demais para diminuir a velocidade. Ele atinge o primeiro trecho de gelo. Escorrega e cai de chapa. O pai aproxima-se e o ajuda a firmar-se. O garoto, desculpando-se por menosprezar a advertência, e segurando firmemente a grande mão do pai, pede:

"Guarda-me dos trechos escorregadios. Não me deixe cair novamente".

Sempre disposto, o pai aquiesce. "Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele deleita-se no seu caminho.

Ainda que caia não ficará prostrado, pois o Senhor o sustem com a sua mão" (SI 37.23,24). Tal é o âmago desta petição. É um terno pedido de um filho ao pai. Os últimos escorregões têm-nos ensinado que o andar é traiçoeiro demais para ser feito sozinho.

Então, colocamos nossa mão pequena em sua grande mão, e dizemos: "Por favor, *Aba*, guarda-me do mal".

O mal

Além do que, em quem mais confiaríamos para livrar-nos do maligno? Temos ouvido falar desse diabo. E o que ouvimos inquieta-nos. Duas vezes, nas Escrituras, a cortina do tempo é puxada, e nos é permitido uma olhadela ao mais tolo empreendimento da história. Satanás era um anjo que não se contentou em estar perto de Deus; ele tinha de estar acima de Deus. Lúcifer não estava satisfeito em adorar a Deus; queria ocupar-lhe o trono.

De acordo com Ezequiel, a formosura e o mal de Satanás fizeram-no inigualável entre os anjos:

Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura... No monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti (Ez 28.12-15).

Os anjos, como os humanos, foram feitos para servir e adorar a Deus. A eles, como aos humanos, foi dado o livre-arbítrio.

Caso contrário, como poderiam adorar? Tanto Isaías como Ezequiel descrevem um anjo mais poderoso que qualquer ser humano, mais maravilhoso que qualquer criatura, e também mais tolo que qualquer ser que já haja vivido. Seu orgulho foi sua queda.

A maioria dos estudiosos aponta Isaías 14.13-15 como a descrição do tombo de Lúcifer:

Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono, e, no monte da congregação, me assentarei, da banda dos lados do Norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

É impossível não notar a cadência da arrogância nas palavras: "Eu subirei... exaltarei... assentarei... serei". Porque procurou ser igual a Deus, ele apostatou de Deus, e tem passado a história tentando convencer-nos a fazer o mesmo. Não foi essa a estratégia que usou com Eva? "Você será igual a Deus", prometeu ele (Gn 3.5).

Ele não mudou. É tão egocêntrico agora quanto era no princípio. Mesmo quando o coração de Lúcifer era bom, era inferior a Deus. Todos os anjos são inferiores a Deus. Deus conhece todas as coisas; eles sabem apenas o que Deus lhes revela. Deus está em toda parte; eles podem estar apenas em um lugar. Deus é Todo-poderoso; eles têm apenas o poder que Deus lhes permite ter.

Quem é o diabo

Ele não quer ser. Ele não pretende ser. Ele não deseja mais que construir o seu próprio reino, mas não pode. Todas as vezes que ele tenta favorecer a própria causa, acaba favorecendo a causa de Deus.

Erwin Lutzer articula este pensamento em seu livro *The Serpent of Paradise*:

O diabo é tão servo de Deus em sua rebelião,
quanto era nos dias de sua doce obediência...

Satanás tem diferentes papéis a exercer,

dependendo do conselho e propósito divinos. Ele é pressionado a servir à vontade de Deus no

mundo; deve atender a ordem do Todo-poderoso.

Devemos ter em mente que ele possui medonhos

poderes. Sabemos, porém, que estes poderes só

podem ser exercidos sob a direção e vontade de Deus. Isto confere-nos esperança. Satanás não é livre para descarregar destruição sobre as

peessoas a seu bel-prazer".1

Satã cumpre ordens do Todo-poderoso? Busca a permissão de Deus? Tal linguagem lhe parece muito estranha? Pode ser. Se assim é, esteja certo de que Satanás preferiria que você não ouvisse o que estou para lhe dizer. Ele antes preferiria que você fosse enganado, que pensasse nele como um ser independente, com força e poder ilimitados. Ele não quer que eu lhe conte sobre os muros que circundam a grande Casa de Deus. Satanás não pode escalá-los, nem penetrá-los. Ele não tem absolutamente poder, exceto o poder que Deus lhe permite.

Ele preferiria que você nunca ouvisse as palavras de João:

"... maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (1 Jo 4.4). E ele certamente preferiria que você não tomasse conhecimento de que Deus usa o diabo como um instrumento para favorecer a causa de Cristo.

De que modo Deus usa Satanás para fazer o trabalho do Reino do Céu? Deus usa Satanás para:

1. Refinar o fiel. Mesmo o mais humilde dentre nós tem a tendência a pensar muito de si mesmo. Aparentemente, Paulo tinha. Seu currículo era impressionante: uma audiência pessoal com Jesus, um participante das visões celestiais, um apóstolo escolhido por Deus, um autor da Bíblia. Ele curou enfermos, viajou pelo mundo e escreveu alguns dos maiores documentos da história. Poucos poderiam rivalizar-lhe os feitos heróicos. E talvez ele soubesse disso. Talvez tenha havido uma ocasião em que Paulo começou a dar tapinhas nas próprias costas. Deus, que amava Paulo, e odeia o orgulho, protegeu-o do pecado. E usou Satanás para fazê-lo.

E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar (2 Co 12.7).

Não nos foi dito a natureza do espinho, mas foi-nos contado o seu propósito — conservar Paulo humilde. Também foi-nos revelado a sua origem — um mensageiro de Satanás. O

mensageiro pode ter sido uma dor, um problema ou uma pessoa que era um tormento. Não sabemos. Mas temos conhecimento de que o mensageiro estava sob o controle de Deus. Observe os versos 8 e 9: "Três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim. E disse-me: a minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Satanás e suas forças eram simplesmente uma ferramenta nas mãos de Deus para fortalecer um servo.

Outro exemplo é a tentação de Jó. O diabo ousou questionar a estabilidade da fé de Jó, e Deus concedeu-lhe permissão para testá-lo. "Tudo quanto tem", disse Deus, "está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão" (Jó 1.12). Note que Deus concedeu permissão e estabeleceu parâmetros para a luta. Jó passou no teste, e o diabo queixou-se de que Jó teria caído se tivesse de enfrentar a dor. Novamente Deus concedeu permissão, e novamente estabeleceu parâmetros: "Eis que ele está na tua mão; poupa, porém, a sua vida" (Jó 2.6).

Embora a dor e as dúvidas sejam abundantes, no final, a fé e a saúde de Jó são maiores que nunca. Mais uma vez, não podemos compreender a razão para o teste, mas conhecemos a sua fonte. Leia os versículos do último capítulo. A família e os conhecidos de Jó "... se condoeram dele e o consolaram de todo o mal que *o Senhor* lhe havia enviado" (Jó 42.11, ênfase minha).

Satanás não tem poder, a não ser o que Deus lhe permite usar.

Ao pastor da igreja de Esmirna, Cristo disse: "Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão,

para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida" (Ap 2.10).

Analise por um minuto as palavras de Jesus. Cristo informa à Igreja sobre a perseguição, a duração da mesma (dez dias), a razão dela (para que sejais tentados), e o seu resultado (a coroa da vida).

O coronel Klink trabalha para o outro lado. Satanás marca contra, em favor do outro time. Você não sabe que isso o aborrece?

Mesmo quando aparentemente vence, ele perde. Martinho Lutero estava certo quando descreveu o diabo como ferramenta de Deus, uma enxada para cuidar de seu jardim. A enxada nunca corta o que o jardineiro pretende salvar, e nunca salva o que ele pretende capinar. Indubitavelmente, uma parte da punição de Satanás é a frustração que ele sente em servir, sem vontade, como uma ferramenta para criar o jardim de Deus.

Deus também usa o diabo para:

2. *Acordar o dormente.* Centenas de anos antes de Paulo, outro líder judeu batalhou com o seu ego, mas perdeu. Saul, o primeiro rei de Israel, foi consumido pelo ciúme. Ele foi ofuscado por Davi, o jovem filho de uma família pastoril. Davi fazia tudo melhor do que Saul: cantava melhor, impressionava mais as mulheres, e até matou o gigante que Saul temia. Porém, em vez de celebrar as habilidades dadas por Deus a Davi, o rei Saul tornou-se loucamente hostil. Deus, num evidente esforço para despertar Saul de seu ciúme, recrutou Satanás. "E aconteceu, ao outro dia, que o mau espírito, da parte de Deus, se apoderou de Saul, e profetizava no meio da casa" (1 Sm 18.10).

Observe um solene princípio: Há ocasiões em que os corações se tornam tão duros, e os ouvidos tão surdos, que Deus nos faz sofrer as conseqüências de nossas escolhas. Neste caso, o demônio foi solto para atormentar Saul. Se Saul não bebeu do copo da bondade de Deus, deixe-o passar algum tempo bebendo do copo da fúria do

Inferno. "Deixe-o ser levado ao desespero, para que possa ser trazido de volta aos braços de Deus".²

O Novo Testamento alude à circunstância onde semelhante disciplina é administrada. Paulo pune a igreja de Corinto por sua tolerância à imoralidade. Sobre um adultério na igreja, ele diz: Seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor (1 Co 5.5).

Paulo deu comparável instrução a Timóteo. O jovem evangelista estava lidando com dois discípulos que haviam naufragado na fé, e estavam influenciando negativamente os demais. Sua instrução a Timóteo? "Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar" (1 Tm 1.20).

Tão drástico quanto possa parecer, Deus realmente permitirá a uma pessoa sofrer o inferno na terra, na esperança de despertar-lhe a fé. Um amor santo faz a severa escolha a fim de livrar o filho das conseqüências de sua rebelião.

A propósito, isto não ajuda a explicar o excessivo mal existente no mundo? Se Deus nos permite sofrer as conseqüências de nosso pecado, e o mundo é cheio de pecadores, então o mundo está a caminho de abundar no mal. Não é isto o que Paulo quis dizer no primeiro capítulo de Romanos? Após descrever aqueles que adoram à criatura em vez de ao Criador, o apóstolo fala: "Pelo que Deus os abandonou às paixões infames" (Rm 1.26). Deus deleita-se vendo o desgosto e inclinações de seus filhos? Não mais que um pai, ao disciplinar o filho. Mas o amor santo faz escolhas difíceis.

Lembre-se: disciplina deve resultar em compaixão, não em miséria. Alguns santos são despertados com um toque no ombro, enquanto outros precisam de um safanão na cabeça. E sempre que Deus precisa dar um safanão, Satanás atende a chamada. Ele também atende a chamada para:

3. Ensinar a Igreja. Talvez a mais clara ilustração de como Deus usa Satanás para alcançar seus propósitos seja encontrada na vida de Pedro. Ouça a advertência que Jesus lhe fez: "... Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo.

Mas eu roguei por ti para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos" (Lc 22.31,32).

Note quem está mais uma vez no controle. Embora tenha um plano, Satanás precisa obter permissão. "É me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt 28.18), explicou Jesus. E esta é a prova. O lobo não pode pegar a ovelha sem permissão do pastor, e o pastor apenas permitirá o ataque se, a longo prazo, o sofrimento for compensado pelo ganho.

O propósito deste teste é prover um testemunho para a Igreja. Jesus estava permitindo a Pedro a experiência de um julgamento para que ele encorajasse os irmãos. Talvez Deus esteja fazendo o mesmo com você. Deus sabe que a Igreja carece de testemunhos vivos de seu poder. Sua dificuldade, sua doença, seu conflito estão preparando você para ser uma voz de encorajamento aos seus irmãos. Tudo o que você precisa lembrar é: Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus que não vos deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar (1 Co 10.13).

Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem (Gn 50.20).

Lembre-se: Satanás não pode penetrar os muros da grande Casa de Deus.

Ainda é difícil imaginar como o seu esforço pode levar a algum bem? Ainda é difícil compreender como sua doença, ou a sua dívida, ou a sua morte, podem ser uma ferramenta para algo vantajoso? Se ainda é difícil, tenho um último exemplo. Não querendo fazer pouco do seu conflito, devo dizer que ele é moleza comparado a este outro.

Um Salvador justo e puro foi coberto de pecado. O Autor da vida foi posto na caverna da morte. A vitória de Satanás parecia certa. Finalmente, o diabo havia marcado para o lado certo. Não apenas havia marcado ponto, mas principalmente abatido o herói, deixando-o no chão. O diabo tinha atacado a todos, desde Sara até Pedro, mas dessa vez tinha acertado. O mundo inteiro tinha visto. A dança da vitória já tinha começado.

Porém, de repente, houve uma luz no túmulo, e um ruído de rochas. Então, o drama da sexta-feira emergiu como o Salvador do domingo, e Satanás compreendeu o papel que desempenhara. Ele havia sido uma ferramenta nas mãos do jardineiro. Todas as vezes que ele pensara estar derrotando o Céu, na verdade o estava ajudando. Deus quis provar seu poder sobre o pecado e a morte, e foi exatamente o que fez. E adivinhe quem o ajudou? Mais uma vez a jogada de Satanás favoreceu o plano de Deus. Só que desta feita ele não deu ao Céu alguns pontos; deu-lhe todo o campeonato.

Jesus emergiu como o vencedor, e Satanás foi deixado como um... bem, deixarei por conta de sua imaginação.

14. A Capela

Confiando no poder de Deus

Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.

DEPAREI-ME COM o ARTIGO DE UMA SENHORA que me fez lembrar de nós.

Ela subiu uma montanha que deveria ter evitado. Ninguém a teria culpado se tivesse ficado atrás. Com doze graus abaixo de zero, até Frosty, o boneco de neve, teria optado pelo calor do fogo. Um dia difícil para se esqui, mas seu marido insistiu, e ela foi.

Enquanto esperava na linha da subida, ela compreendeu que precisava de um banheiro. Precisava *terrivelmente*. Certa de que haveria um no topo da elevação, ela e sua bexiga enfrentaram o exuberante passeio, apenas para descobrir que não havia facilidades. Começou a entrar em pânico. Seu marido teve uma idéia: Por que não entrar no bosque? Já que ela estava usando um equipamento todo branco, ficaria disfarçada na neve. E que banheiro seria melhor que um bosque de pinheiros?

Que escolha tinha ela? Esquiou além da linha do arvoredo, e abaixou o traje de esqui. Afortunadamente, ninguém poderia vê-la. Infelizmente, seu marido não a avisou que deveria tirar o esqui.

Antes que você diga "A lua brilha sobre a colheita", ela estava de costas para o declive, revelando de si bem mais do que pretendia.

Tarde demais. De repente, com os braços abanando, e o esqui deslizando, ela ganhou velocidade colina abaixo, e chocou-se com um marco.

Ao mexer-se para cobrir o essencial, descobriu que seu braço estava quebrado. Afortunadamente, seu marido correu para salvá-la. Ele

chamou o esqui-patrolha, que a transportou ao hospital.

Enquanto era tratada na sala de emergência, um homem com a perna quebrada chegou carregado, e foi posto perto dela.

Havendo recuperado a compostura o suficiente para uma pequena conversa, ela indagou:

Como foi que quebrou a perna?

Foi a coisa mais incrível que você pode imaginar — explicou ele. — Eu estava subindo com o esqui, quando, de repente, não pude acreditar no que meus olhos viram. Havia uma mulher doida, esquiando de costas, em alta velocidade. Inclinei-me para ver melhor, e acho que não percebi o quão longe me tinha movido. Caí com tudo.

Então ele virou-se para ela e perguntou:

—

E como foi que quebrou o braço?

Não cometemos o mesmo erro? Escalamos montanhas que nunca pretendíamos escalar. Tentamos subir, quando deveríamos ter ficado embaixo, e o resultado são alguns sórdidos tombos, à vista de um mundo observador. A narrativa da senhora (desculpe, não pude resistir) reflete nossa própria história. Há certas montanhas onde nunca deveríamos subir. Escale-as, e você acabará contundido e embaraçado. Fique longe delas, e evitará um monte de estresse. Estas montanhas são descritas na frase final da oração do Senhor. "Teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre.

Amém".

Um retorno à capela

A oração de nosso Senhor tem-nos dado uma planta da grande Casa de Deus. Desde a sala de estar de nosso Pai até o aposento familiar, temos aprendido por que Davi almejou habitar para sempre na casa do Senhor (SI 23.6). Na casa de Deus temos tudo o que precisamos: uma sólida fundação, uma mesa farta, muros fortes, e um impenetrável telhado da graça.

E agora, tendo visto cada aposento, e explorado cada canto, temos uma parada final. Não para uma nova sala, mas para uma que já visitamos. Retornemos à capela. Retornemos à sala de adoração. A capela, você se lembra, é onde ficamos perante Deus, e confessamos "Santificado seja o teu nome".

A capela é o único compartimento da casa de Deus duas vezes visitado por nós. Não é difícil compreender o porquê. É

duplamente melhor pensar em Deus que em qualquer outra coisa.

Deus quer que comecemos e terminemos nossa oração pensando nEle. Jesus insiste que olhemos mais para o cume do que para a trilha. Quanto mais focalizamos lá em cima, mais inspirados ficamos aqui embaixo.

Alguns anos atrás, um sociólogo acompanhou um grupo de alpinistas numa excursão. Entre outras coisas, ele observou uma distinta correlação entre a cobertura de nuvens e o contentamento.

Quando não havia nuvens, e o pico da montanha era visível, os escaladores eram enérgicos e cooperativos. Quando nuvens cinzentas eclipsavam a visão do topo, tornavam-se calados e egoístas.

A mesma coisa acontece conosco. Quanto mais nossos olhos se fixam em sua majestade, maior é a vivacidade de nossos passos. Deixe, porém, os olhos focalizarem a lama sob nós, e resmungaremos das pedras e fendas que temos de atravessar. Por esta razão, Paulo insiste: "... buscai as coisas que são de cima, onde

Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra" (Cl 3.1,2).

Paulo desafia você a estar alerta às coisas que estão ao redor de Cristo. Usando uma frase diferente, o salmista convoca-o a fazer o mesmo. "Magnificai ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome" (SI 34.3).

Magnificar. Que verbo maravilhoso para descrever o que fazemos na capela. Quando você magnifica um objeto, você o amplifica para que possa entendê-lo. Quando magnificamos a Deus, fazemos o mesmo. Alargamos nossa consciência dEle, e assim podemos compreendê-lo melhor. E isto exatamente o que acontece na capela da adoração — tiramos o pensamento de nós mesmos e o centramos em Deus. A ênfase é nEle. "*Teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre*".

É este exatamente o propósito da frase final da oração do Senhor. Estas palavras magnificam o caráter de Deus. Gosto muito de como esta frase é traduzida em *The Message*.

Tu estás no comando! Tu podes tudo o que quiseres! Tu és flamejante em formosura! Sim! Sim! Sim!

Poderia ser mais simples? Deus está no comando! Este conceito não nos é estranho. Quando o garçom da lanchonete lhe traz um hambúrguer frio e uma soda quente, você quer saber quem está no comando. Quando um jovem galã deseja impressionar a namorada, ele a leva até a loja de conveniência onde trabalha, e se gaba: "Todas as noites, das cinco às dez, estou no comando".

Sabemos o que significa estar no comando de um restaurante ou de uma loja, mas, estar no comando do Universo? Esta é a reivindicação de Jesus.

Ressuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua direita nos céus, *acima de* todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no

vindouro. E *sujeitou todas as coisas* a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos (Ef 1.20,23, ênfase minha).

Há muitos exemplos da autoridade de Jesus, mas mencionarei apenas um dos meus favoritos. Jesus e os discípulos estão num barco, atravessando o mar da Galiléia. Levanta-se, de repente, uma tempestade, e o que era plácido torna-se violento —

monstruosas ondas elevam-se do mar, golpeando o barco. Marcos descreve claramente: "E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água" (Mc 4.37).

É muito importante que você tenha uma idéia exata do quadro; então poderei pedir-lhe que se imagine no barco. É uma embarcação forte, mas não para estas ondas de três metros. Ela afunda o nariz no muro de água. A força das ondas inclina perigosamente o barco, até que a proa pareça estar apontando diretamente para o céu e, exatamente quando você teme virar de costas, o barco arremessa-se diante de outra onda. Uma dúzia de mãos juntam-se às suas, agarrando o mastro. Todos os seus colegas de bordo estão com água até a cabeça, e de olhos arregalados. Você sintoniza o ouvido para uma voz calma, mas tudo o que ouve são gritos e orações. De repente você é atingido por uma percepção: está faltando alguém. Onde está Jesus? Ele não está no mastro. Não está agarrado à borda. Onde está ele?

Então você escuta algo — um ruído... um som deslocado... como se alguém estivesse roncando. Você se vira e olha. E lá, encolhido na popa do barco, está Jesus — dormindo!

Você não sabe se fica surpreso ou bravo, e então fica ambas as coisas. Como ele pode dormir numa hora dessas? Ou, como os

discípulos, indaga: "... Mestre, não te importa que pereçamos?" (Mc 4.38).

Se você é pai de um adolescente, já deve ter recebido semelhante indagação. Da vez que você recusou-se a hipotecar a casa para que sua filha pudesse comprar o tênis da moda, ela perguntou: "Você não se importa que eu pareça antiquada?"

Os pais se importam? Claro que sim. Só que eles têm uma perspectiva diferente. O que os adolescentes enxergam como tempestade, a mamãe e o papai vêem como chuva de primavera.

Eles têm estado por perto o suficiente para saber que estas coisas passam.

Assim foi Jesus. A tempestade que causou pânico nos discípulos, nEle provocou sonolência. Aquilo que pôs medo nos olhos dos discípulos, nos de Cristo pôs sono. O barco era um túmulo para os seguidores, e um berço para o Senhor. Como poderia Ele dormir em meio a uma tempestade? Simples: Ele estava no comando dela.

O mesmo acontece com você e a televisão. Já cochilou com a televisão ligada? Claro que sim. Coloque, porém, a mesma televisão na palhoça de um índio da Amazônia, que nunca viu uma, e acredite-me, ele não dormirá. Como poderia alguém dormir na presença de uma caixa falante? Tanto quanto ele sabe, aquelas pequenas pessoas atrás da parede de vidro podem pular para fora da caixa e vir atrás dele. Não há como ele pegar no sono. E

também não há como ele deixar você dormir. Se você pegar no sono, ele o despertará. Você não se importa que estejamos para ser massacrados? Em vez de discutir com ele, o que você faz? Você prontamente aciona o controle remoto, e a desliga.

Jesus nem mesmo precisa de um controle remoto. "E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, aquieta-

te. E o vento se aquietou, e ouve grande bonança. E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?" (Mc 4.39,40).

Inacreditável. Ele não entoou um mantra, nem agitou uma varinha mágica. Nenhum anjo foi chamado; nenhuma ajuda era necessária. As águas tempestuosas tornaram-se em mar pacífico imediatamente. Calma instantânea. Nenhuma ondulação. Nenhum pingo d'água. Nenhuma rajada de vento. Num momento, o mar passou de torrente encrespada a lagoa serena. A reação dos discípulos? Leia o verso 41: "E sentiram um grande temor e diziam uns aos outros: Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?"

Nunca haviam encontrado um homem como este. As ondas lhe eram sujeitas, e os ventos, seus servos. E aquilo foi só o começo do que seus companheiros de mar testemunhariam. Eles veriam peixes encherem o barco, demônios entranharem-se em porcos, aleijados virarem dançarinos, e cadáveres voltarem à vida.

"Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!", maravilhavam-se as pessoas (Mc 1.27).

É de admirar que os discípulos estivessem dispostos a morrer por Jesus? Nunca tinham visto tal poder; nunca haviam contemplado tal glória.

Era como se... bem, era como se o Universo inteiro fosse o seu reino. Você não teria necessidade de lhes explicar este versículo; eles conheciam-lhe o significado: "Teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre".

De fato, seriam dois desses pescadores salvos quem mais claramente lhe declararia a autoridade. Ouçam João: "... maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (1 Jo 4.4). Atenção para Pedro: "o qual [Jesus] está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências" (1 Pe 3.22).

É mais que natural eles lhe haverem declarado a autoridade.

E é mais que natural que o façamos também. E é isto exatamente o que esta frase é: uma declaração. Uma declaração vinda do coração. Uma declaração que Deus merece ouvir. Não merece?

Deus não merece ouvir-nos proclamar a sua autoridade? Não é justo que gritemos do fundo de nosso coração, e do alto de nossas vozes: "Teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre!"? Não nos é apropriado fitar os cumes dessas montanhas de Deus e adorá-lo?

Claro que é. Não apenas Deus é digno de receber nosso louvor, como precisamos dá-lo.

Montanhas para as quais você não foi feito para escalar Há certas montanhas onde somente Deus pode subir. O

nome delas? Você as verá quando olhar pela vidraça da capela, na grande Casa de Deus. "Teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre". Um trio de picos cobertos de nuvens. Admire-os, aplauda-os, mas não os escale.

Não digo que você não possa tentar, mas que não é capaz.

O pronome é *teu*, não *meu*; *teu* é o reino, não *meu* é o reino. Se a palavra *Salvador* está na descrição de seu trabalho, é porque você a pôs lá. Seu papel é ajudar o mundo, não salvá-lo. O Monte Messias é uma montanha para a qual você não foi feito para escalar.

Nem o Monte Auto-Suficiência. Você não é capaz de mover o mundo, nem de sustentá-lo. Alguns de vocês acham que podem.

Vocês são feitos por si mesmos. Vocês não dobram os joelhos; apenas arregaçam as mangas e acrescentam outras doze horas ao dia... o que pode ser suficiente para se ganhar a vida ou desenvolver um trabalho. Mas quando vocês enfrentarem a própria sepultura, ou a própria culpa, seu poder não realizará o truque.

Você não foi feito para dirigir um reino, nem se espera que você seja todo-poderoso. E você certamente não pode lidar com toda a glória. O Monte do Aplauso é o mais sedutor dos três.

Quanto mais alto você sobe, mais as pessoas aplaudem. Porém os aplausos se diluem no ar. A pessoa sobe ao mais alto topo e grita:

"Minha é a glória!", somente para perder o equilíbrio e cair.

"Teu é o reino, e o poder, e a glória para sempre". Que proteção nos proporciona esta última frase! Ao confessar que Deus está no comando, você admite que você não está. E quando você dá a Deus todo o aplauso, nada é deixado para confundir-lhe o cérebro.

Deixemos que a senhora sobre a colina nevada nos ensine uma lição: Há certas montanhas que não nos compete subir.

Permaneça embaixo, onde você foi feito para ficar, e assim não se exporá ao aborrecimento.

15. Um Lar para o seu Coração

RECENTEMENTE, MINHA FILHA SARA convidou uma amiga para passar a noite em casa. Não haveria aula no dia seguinte; então deixei que ambas ficassem acordadas até quando quisessem. Para duas garotas de sete anos, a suspensão do horário de dormir é como um convite para sair da fila da morte. Elas me superaram. Cochilei em minha cadeira e, quando acordei, percebi que já era quase meia-noite, e elas ainda estavam acordadas.

— Muito bem, garotas — informei eu. — É melhor irmos para a cama.

Gemendo o tempo inteiro, elas mudaram a roupa, escovaram os dentes, e foram para a cama. Foi então que a nossa pequena hóspede pediu para telefonar à mãe. A princípio recusei, mas então seu queixo tremeu e seus olhos encheram-se de lágrimas.

Percebendo que estávamos à beira de uma explosão, passei-lhe o telefone.

Eu podia pressentir o que se passava do outro lado da linha

— um telefone tocando na escuridão, uma mãe passando por cima do marido adormecido para agarrar o fone.

A pequena menina nem mesmo disse alô.

— Mamãe, quero ir para casa.

Com um ursinho numa das mãos, e o telefone na outra, ela advogava sua causa. Ela estava com medo de acordar num quarto estranho. Esta não era a sua casa. Ela queria a sua cama, o seu travesseiro; e, acima de tudo, queria a sua mamãe.

Não posso culpá-la. Quando viajo, a parte mais dura da viagem é a hora de dormir. O travesseiro nunca parece bom, os lençóis parecem tão... tão esticados? Além disso, quem sabe quem dormiu aqui a noite passada? As cortinas nunca bloqueiam totalmente os raios da luz de néon. Eu preciso levantar cedo, mas quem confia que a telefonista se lembrará de me acordar? Além disso, houve aquela noite em Boise, quando ninguém me telefonou e... meus pensamentos cobriram desde a consulta médica de Denalyn até o imposto de renda da próxima primavera. Eu poderia ligar para casa, porém era tarde demais. Poderia dar um passeio, mas correria o risco de ser assaltado. Poderia fazer um pedido ao serviço de quarto, porém já o fizera. Poderia ir para casa, mas, bem, eu já era bastante crescidinho. Finalmente sentei-me na cama, liguei a TV, e assisti Sport Center até meus olhos arderem, e eu pegar no sono.

Posso entender a amiga de Sara. Quando se trata de repousar o corpo, não há casa como a da gente.

Também posso entender o salmista Davi. Quando se trata de repousar a alma, não há lugar como a grande Casa de Deus.

"Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei", escreveu ele. "que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo.

Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá; pôr-me-á sobre uma rocha" (SI 27.4,5).

Se você pudesse pedir a Deus uma coisa, o que lhe pediria?

Davi conta-nos o que solicitaria. Ele almeja *viver* na casa de Deus.

Enfatizei a palavra *viver* porque ela merece ser enfatizada. Davi não quer conversar. Ele não deseja uma xícara de café no alpendre dos fundos. Não pede uma refeição, nem pede para passar a noite na casa de Deus. Ele deseja mudar-se para lá... para sempre. Ele está pedindo um quarto próprio... permanente. Ele não quer estacionar na casa de Deus. Ele quer recolher-se nela. Ele não busca uma estadia temporária, mas uma residência vitalícia.

Quando Davi diz "habitarei na casa do Senhor por longos dias" (SI 23.6), está simplesmente dizendo que nunca se afastará de Deus. Ele anela permanecer na aura, na atmosfera, cômico de estar na casa de Deus, onde quer que esteja.

A oração do Senhor é um traçado da casa de Deus: uma descrição gradativa de como Deus satisfaz nossas necessidades, quando habitamos nele. Tudo o que sucede numa casa saudável é descrito nesta oração. Proteção, instrução, perdão, provisão... tudo acontece sob o telhado de Deus.

"Então, por que tantas pessoas não se sentem protegidas, perdoadas, ou instruídas?", indaga você.

Minha resposta é tão simples quanto é direta a pergunta. A maioria não aprendeu a viver na casa. Oh, nós a visitamos.

Paramos nela por alguns dias, ou até nos achegamos para uma refeição. Mas, residir lá? Este é o desejo de Deus.

Lembre-se da promessa de seu Filho: "... Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e viveremos para ele e faremos nele morada" (Jo 14.23). Ele quer ser aquele em quem

"vivemos, e nos movemos, e existimos" (At 17.28).

Deixe-me concluir com um exemplo de como esta oração pode ser um lar para o seu coração. Tenho um longo caminho a percorrer, porém estou tentando aprender a viver na grande Casa de Deus. Nos últimos sete dias, tomei nota das vezes em que busquei força em uma das partes da casa.

No domingo, eu estava cansado, fisicamente esgotado, então caminhei até a capela e disse: "Teu é o poder". E o Pai lembrou-me que era apropriado descansar.

Na segunda, eu tinha mais a fazer do que tempo para fazê-lo.

Em vez de me estressar, fui até a cozinha e pedi o pão de cada dia.

Ele deu-me forças para fazer tudo o que era necessário.

A GRANDE CASA DE DEUS

Na terça, fui à cozinha novamente. Precisando de algumas idéias para um livro infantil, fui até a mesa e fiz um pedido. Na hora de dormir, o manuscrito estava esboçado.

Tivemos uma reunião estratégica esta semana. Começamos com meia hora de oração e adoração, durante a qual caminhei até o observatório, e então entrei na capela. Pedi a Deus — que fez os céus — para que a reunião corresse bem. E Ele atendeu. Pedi ao Deus Santo, que está acima de nós, e Ele me ouviu.

Em certa ocasião eu estava impaciente. Fui para o corredor e pedi a graça de Deus, apenas para descobrir que já me fora dada. De outra feita, eu fui tentado, até o momento exato em que uma pessoa entrou na sala com uma palavra sábia, e eu fui lembrado da espessura dos muros. E então houve a frustração que experimentei sobre uma opinião pessoal. Não sabendo como responder, encaminhei-me ao estúdio e abri a Palavra. Foi então que 1 Coríntios 13 recordou-me: "O amor é paciente e bom".

Não quero deixar uma impressão errada. Há ocasiões em que me preocupo, em vez de adorar; ocasiões quando digo a Deus o que gostaria de comer, em vez de confiar nEle para encher meu prato. Não obstante, dia-a-dia, estou aprendendo a viver na grande Casa de Deus.

Espero que você também esteja. Aceite o conselho de Paulo e "ore sem cessar". Nunca perca de vista a casa de Deus. Quando estiver preocupado com as suas contas, vá até a cozinha de Deus.

Quando estiver se sentindo mal por causa de um erro, levante os olhos ao telhado. Quando visitar um novo cliente, sussurre uma oração ao entrar no escritório: "Venha o teu reino para este lugar".

Quando achar-se numa reunião tensa, mentalmente, caminhe até a fornalha e ore: "Deixe a paz do céu ser sentida na terra". Quando for difícil perdoar seu cônjuge, puxe o cheque da graça de Deus que lhe foi dado.

Minha oração por você é a mesma de Paulo: "... transformai-vos pela renovação do vosso entendimento" (Rm 12.2). Possa o Espírito Santo mudar-lhe a mente. Possa você experimentar tão grande bem-estar na casa de Deus, que nunca a queira deixar. E

quando encontrar-se noutra casa, possa você fazer o que fez a amiguinha de Sara — ligar para casa. Conte ao seu Pai que você não consegue repousar em nenhuma outra casa, que não a dEle.

Ele não fará pouco da chamada. Na verdade, está esperando pelo telefonema.

PÓS-ESCRITO

Seu modelo, nosso guia

Estamos em casa.

NÃO É MARAVILHOSO SABER QUE ESTAMOS no lar a que pertencemos?

Aqui, no lugar onde nosso espírito anelava repousar... no lugar onde nos sentimos salvos e seguros.

Posso dar uma sugestão para a sua vida na Grande Casa de Deus? A cada dia, ao acordar em sua presença, lembre-se da planta da construção. E enquanto conversa com o Pai, trace na mente o projeto. É um modo de ajudar a entrar em sua presença.

Eis aqui um exemplo de como a Oração do Senhor pode guiar suas orações:

Pai nosso

Obrigado por adotar-me em tua família.

Que estás

Obrigado, meu Senhor,

Por seres um Deus do tempo presente:

Meu Jeová-Jiré (o Deus que prove),

Meu Jeová-Raah (o afetuoso pastor),

Meu Jeová-Shalom (o Senhor é paz),

Meu Jeová Rafa (o Senhor que cura),

E meu Jeová-Nissi (o Senhor, minha Bandeira).

No céu,

Tua oficina da criação recorda-me: Se pudeste fazer os céus, também podes fazer sentido fora de meus esforços.

Santificado seja o teu nome.

Sê santo em meu coração.

Tu estás "um corte acima" de tudo o mais.

Capacita-me a focar minha visão em ti.

Venha o teu reino,

Vem reinar!

Sê presente, Senhor Jesus!

Tenha livre soberania em cada ângulo de minha vida.

Seja feita a tua vontade,

Revela-me o teu coração, Pai querido.

Mostra-me a minha parte em tua paixão.

Orienta-me nas seguintes decisões...

Assim na terra como no céu.

Obrigado por silenciares o céu para ouvir minha oração.

Em meu coração estão aqueles a quem amas.

Oro por...

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

Aceito a tua porção para a minha vida hoje.

Entrego-te as seguintes preocupações,

Concernentes ao meu bem-estar...

Perdoa-nos as nossas dívidas,

Agradeço-te pelo telhado da graça sobre a minha cabeça, Construído com o lenho e os pregos do Calvário.

Não há nada que eu possa fazer para merecer-te a misericórdia, ou acrescentá-la.

Confesso-te os meus pecados...

Assim como nós perdoamos aos nossos devedores; Trata-me, Pai, assim como trato aos outros.

Tenha misericórdia dos seguintes amigos que me têm magoado...

Não nos induzas à tentação,

Deixa minha pequena mão ser engolfada na tua.

Segura-me para que eu não caia.

Peço-te força especial com respeito a ...

Pai nosso... dá-nos... perdoa-nos... guia-nos

Repousa a tua bondade sobre toda a tua igreja.

Oro especialmente pelos pastores próximos

E pelos missionários distantes.

Teu — não meu — é o reino, Deixo meus planos aos teus pés.

Teu — não meu — é o poder, Venho a ti em busca de forças.

Tua — não minha — é a glória, Dou-te todo o crédito.

Para sempre. Amém.

Teu — não meu — é o poder.

Amém.

Guia de Estudo

Por Steve Halliday

1. Um lar para o seu coração

VAMOS REFLETIR

1.

Deus pode ser a sua habitação.

A. De que modo Deus pode ser a habitação de alguém?

B. Deus é a sua habitação? Explique.

2.

Você pode passar dias sem pensar em Deus, porém Ele não passa um só momento sem pensar em você.

A.

Com que frequência você pensa em Deus? O que o impede de pensar nEle? Como você supera estes obstáculos?

B.

Você acredita que Deus nunca pára de pensar em você? Explique.

3.

Você está a um passo da casa de Deus. Onde quer que você esteja. Qual quer que seja o momento.

A.

O que Max quer dizer com "andando dentro da casa de Deus"?

B.

Esta imagem da Grande Casa de Deus ajuda você a compreender e utilizar a Oração do Senhor? Por quê?

4.

Cristo providenciou-nos mais que um modelo de oração;

providenciou-nos um modelo de vida. Estas palavras fazem mais do que ensinar-nos o que dizer a Deus; ensinam-nos como existir com Ele.

A.

De que modo a Oração do Senhor é um modelo de vida?

B.

De que maneira a Oração do Senhor nos diz como existir com Deus?

Que parte da Oração do Senhor fala mais poderosamente com você?

VAMOS ESTUDAR

1.

Leia a Oração do Senhor em Mateus 6.9-13.

A.

Que parte desta oração mais o encoraja? Por quê?

B.

Que parte mais o condena? Por quê?

C.

Há alguma parte que você não compreende? Se

assim for, qual é ela? (Então, depois, leia

especialmente o comentário de Max sobre esta parte, no livro).

D.

Se você fosse associar as partes de uma casa a cada parte desta oração, como o faria?

2.

Leia Atos 17.24-28.

A.

Que imagem de Deus esta passagem retrata? Como esta imagem se ajusta ao seu conceito de oração?

Explique.

B.

Observe o verso 28. Como o conceito mencionado aí se ajusta com a imagem que Max faz da Grande Casa de Deus?

3.

Leia Salmos 90.1,2.

A.

O que se destaca nestes versículos?

B.

Que espécie de pedido Moisés faz a Deus no restante do Salmo? (Veja especialmente os versículos de 12 a 17).

4.

Leia 1 Tessalonicenses 5.17,18; Romanos 12.12; Efésios 6.18-20; Hebreus 13.15,18,19. Colossenses 4.2-4; Filipenses 4.6,7.

A.

O que você aprendeu sobre oração em cada um dos versos acima?

Como o modelo de oração apontado na Oração do Senhor relaciona-se às passagens acima?

VAMOS ORAR

Esta semana, leia a Oração do Senhor em Mateus 6.9-13, ao menos um vez ao dia. Leia-a meditando, deixando-se impregnar por suas ricas verdades. E então tire um tempo para orar acerca de cada área de sua vida, baseando-se neste modelo de oração.

Sente-se com um papel e uma caneta, e escreva, separadamente, cada frase da oração do Senhor. Divida a oração em unidades que façam sentido para você — "Pai nosso", por exemplo, ou "santificado seja o teu nome" — e escreva um parágrafo sobre o significado desta unidade para você. E então tire um momento para fazer a Oração do Senhor, considerando especialmente o que você escreveu sobre suas várias partes.

2. Quando seu coração necessita de um Pai

VAMOS REFLETIR

1.

Você pode estar disposto a deixar de ser filho de Deus.

Porém Deus não está disposto a deixar de ser seu Pai.

A.

Você já esteve disposto a deixar de ser filho de Deus?

Em caso afirmativo, explique. O que levaria alguém a querer deixar de ser filho de Deus?

B.

Como sabemos que Deus não está disposto a deixar de ser nosso Pai? Como você tentaria explicar este fato a alguém que considera isto bom demais para ser verdade?

2.

"Pai nosso" lembra-nos que somos bem-vindos à casa de Deus, porque fomos adotados pelo dono.

A.

Você se sente bem recebido na casa de Deus? Por quê?

B.

O que há de importante em tornar-se membro da família de Deus mediante a adoção? Por que a Bíblia usa o termo "adotado"?

3.

Deus o adotou simplesmente porque quis. Foi um gesto de sua boa vontade e favor.

A.

Por que você acha que Deus quererá adotar algum de nós?

B.

De que modo todos nós (inclusive você) acreditamos

"na boa vontade e no favor" de Deus? Porque Max acredita nisto? Você acredita? Explique.

4.

Nosso Deus não é um Pai só nos bons momentos. Ele não entra nessa de "ame-o e deixe-o engordar". Posso contar com Ele em meus apuros, não importa qual seja o meu desempenho. Você também pode.

A.

Por que é importante saber que Deus nunca nos deixa? De que modo somos afetados por este conhecimento?

Você sempre sente que Deus está com você em todos os seus apuros? Estes sentimentos são verdadeiros? Como você lida com eles?

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a expressão "Pai nosso".

A.

O que ela lhe comunica? Como ela faz você se sentir?

Que imagem ela lhe traz à mente?

B.

De que modo Deus é como um pai?

2.

Leia Lucas 15.11-32.

A.

Que imagem de pai é apresentada nesta história? Por que você acha que Jesus pintaria tal quadro?

B.

Com que personalidade da história você mais se identificou? Por quê?

C.

Por que o verso vinte é um bom retrato de nosso Pai celeste? Como esta imagem mantida em nossa mente pode nos ajudar em nossa vida de oração?

3.

Leia Romanos 8.15-17; Gaiatas 4.4-7; Efésios 1.3-8.

A.

De acordo com estas passagens, como alguém se torna filho de Deus?

B.

Que direitos e privilégios são garantidos aos filhos de Deus, de acordo com os versículos acima?

C.

Como você acha que o conhecimento destes fatos afetam nossa vida de oração? Ele influencia o seu modo de orar?

Por quê?

VAMOS ORAR

Passa ao menos cinco minutos com Deus, falando-lhe exclusivamente do que significa para você ser chamado filho dEle.

No Novo Testamento, Deus é chamado de Pai mais de 200

vezes. Pegue uma concordância, e encontre algumas delas.

Escolha dez dessas passagens, e ore baseado nelas, falando com Deus de suas características paternas, descritas em cada versículo que você escolheu.

3. Onde a confiança começa

VAMOS REFLETIR

1.

Deus é a fundação de sua própria casa.

A.

O que significa a afirmativa acima?

B.

Quão estável seria a casa, se Deus não fosse a sua fundação?
Explique.

C.

O que aconteceria se a casa de Deus fosse construída sobre a fundação da força humana?

2.

A pergunta-chave na vida não é "Quão forte sou eu?"

mas sim "Quão forte é Deus?"

A.

Por que esta é a pergunta-chave na vida?

B.

Por que é tão fácil inverter a declaração acima? Você costuma fazê-lo? Se assim é, o que acontece quando o faz?

C.

Esta pergunta-chave depende de seu relacionamento com Deus. Explique por que isto é assim, e descreva como você entra em relacionamento com Ele. Como você descreve este relacionamento?

3.

Meditar nos nomes de Deus faz você lembrar-se de seu caráter. Pegue estes nomes e enterre-os em seu coração.

A.

Max Lucado alista alguns dos nomes de Deus. Qual deles tem maior significado para você? Por quê?

B.

Por que "enterrar" os nomes de Deus no coração? O

que isto significa? Por que é importante? Você o tem feito?

Explique.

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase "Deus é".

A.

O que significa para você saber que Deus "é"?

B.

Como você se sentiria se Deus "não fosse"?

C.

Como Deus lhe mostra, pessoalmente, que Ele "é"?

2.

Leia Isaías 6.1-4 e Apocalipse 4.6-11.

A.

Que atributo de Deus está em destaque em ambas as passagens?
Descreva-o com suas próprias palavras.

B.

Conforme descrito nessas passagens, como esses seres que cercam Deus reagem a Ele? Por que reagem assim?

C.

Por que é importante ter isto em mente ao dirigir-nos, em oração, ao nosso Pai Celeste?

3.

Considere as seguintes passagens bíblicas. Elas apresentam vários nomes de Deus. Como cada um deles é importante. Em que circunstâncias da vida cada um deles é especialmente apelado?

A.

Gênesis 1.1, *Elohim* (Deus o Criador).

B.

Gênesis 48.15, *Jeová Raah* (Afetuoso Pastor).

C.

Gênesis 22.7,8, *Jeová Jiré* (O Senhor que Prove).

D.

Juizes 6. 24, *Jeová Shalom* (O Senhor é Paz).

E.

Êxodos 15.26, *Jeová Rafa* (O Senhor que te Cura).

F.

Êxodos 17.8-16, *Jeová-Nissi* (O Senhor minha Bandeira).

VAMOS ORAR

Tire alguns minutos para confessar a Deus suas fraquezas.

Seja específico. Confesse, por exemplo, sua paciência curta, seu orgulho, seu apego mais às coisas que às pessoas. Então tire um tempo duas vezes maior para louvar a Deus por sua força e fidelidade para com você. Agradeça-o por limpá-lo através do sangue de seu Filho, e por adotá-lo em sua família.

Escolha um dos nomes de Deus alistados acima, e medite nele um dia inteiro. Escreva o versículo apropriado num cartão, e reporte-se a ele freqüentemente ao longo do dia. Então, antes de deitar-se à noite, louve a Deus por mostrar-lhe esse aspecto dEle, e agradeça-o por atuar de acordo com o seu nome.

4. Uma afeição celestial

VAMOS REFLETIR

1.

Deus vive num domínio diferente. Ele ocupa outra dimensão.

A.

De que modo Deus vive num domínio e numa dimensão diferentes dos nossos?

B.

Se Deus não vive conosco, como Ele pode ajudar-nos?

2.

Você quer saber quem é Deus? Veja o que Ele tem feito.

A.

Você quer saber quem é Deus? Por quê? Que diferença isto faz?

B.

Como o fato de olhar o que Deus tem feito nos mostra quem Ele é?

3.

Passa algum tempo andando pelo *workshop* dos céus, vendo o que Deus tem feito, e sinta como suas orações serão energizadas.

A.

Por que Max acha que há uma conexão entre fitar as estrelas e a força de nossa vida de oração? Esta conexão está presente em sua vida? Explique.

B.

Quando foi a última vez que você passou alguns minutos apenas contemplando o Céu? Poderia fazê-lo esta noite?

4.

Da próxima vez que a aurora prender-lhe a respiração, ou um prado em flores deixá-lo mudo, lembre-se desse detalhe. Não diga coisa alguma, e ouça como o Céu cochicha:

"Você gostou? Fiz isto para você".

A.

Por que, muitas vezes, o silêncio é a reação mais apropriada ao sentimento de admiração?

B.

Você acha que Deus teria feito o mundo tão belo, se você fosse a única pessoa no planeta? Explique.

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase "Pai nosso que estás nos céus".

A.

O fato de Deus estar no Céu o torna distante de você? Explique.

B.

Que benefícios existem em ter um Deus "no Céu"?

2.

Leia 1 Coríntios 1.25.

A.

Que comparação é feita neste verso? O que ele pretende comunicar?

B.

Por que este versículo deveria dar-nos maior confiança na oração?

3.

Leia Isaías 55.8,9.

A.

Que comparação é feita neste versículo? O que ele pretende comunicar?

B.

Por que este versículo deveria dar-nos maior confiança na oração?

C.

Como este verso pode ajudar-nos a explicar alguns de nossos desapontamentos na oração?

4.

Leia o Salmo 19.1-6.

A.

De acordo com esta passagem, como o Universo nos ensina sobre Deus?

5.

O que Davi aprendeu sobre Deus, observando o Universo? Você acha que tal conhecimento ajudou ou estorvou sua vida de oração? Explique.

VAMOS ORAR

1.

Na próxima noite clara, tire meia hora sem fazer nada, e fique deitado no chão, apenas fitando o céu. O que você vê?

Tente contar as estrelas. Depois de desfrutar da glória dos céus, gaste igual quantia de tempo louvando a Deus pelo que você viu.

Louve-o por seu poder, sabedoria, graça e amor. Agradeça-o por você ter olhos para ver-lhe a criação, e uma mente para compreender algo dela. Tenha bons momentos celebrando ao Deus Todo-poderoso!

2.

Tire alguns minutos para ler Apocalipse 21; 22.6.

Lembre-se de que o lugar descrito nesta passagem é a casa de Deus, e um mero reflexo de sua majestade e grandeza. Então louve-o por criar um lugar tão aprazível, onde passaremos com Ele a eternidade. Ore durante esta leitura, agradecendo-o por sua bondade em providenciar-nos um lar eterno e tão maravilhoso.

5. Onde o homem fecha a boca

VAMOS REFLETIR

1.

Há ocasiões em que o falar profana o momento. O

silêncio representa o mais elevado respeito. A palavra para tais ocasiões é *reverência*. A oração para estes momentos é

"Santificado seja o teu nome".

A.

Qual o significado de "reverência" para você? Por que ela está associada ao silêncio?

B.

Como alguém "santifica" o nome de Deus? De um ponto de vista antagônico, como alguém o profana? Nesta última semana, você tem feito mais uma coisa que a outra? Explique.

2.

Disse Deus a Jó: "Tão logo você seja capaz de lidar com assuntos tão simples como a quantidade das estrelas, e o estiramento do pescoço da avestruz, teremos uma conversa sobre dor e sofrimento. Mas até então, podemos passar sem os seus comentários".

A.

Se você estivesse no lugar de Jó, acha que teria reagido igual a ele? Por quê?

B.

Em circunstâncias difíceis, você sempre exige respostas de Deus? Se Ele fosse responder suas indagações, o que acha que Ele lhe diria?

3.

Quando você firma a vista em Deus, está focalizando alguém "um cor te acima" daquilo que quaisquer tempestades na vida possam trazer.

A.

Como você pode firmar a vista em Deus? O que isto acarreta?

B.

Como a atitude de firmar a vista em Deus pode nos ajudar em meio às tempestades da vida? Você tem algum exemplo pessoal disso? Se tem, descreva-o.

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase: "Santificado seja o teu nome".

A.

Como uma pessoa pode "santificar" algo?

B.

Como o termo "santificar" relaciona-se ao termo "santo"?

2.

Leia Jó 38.3-18.

A.

Qual o ponto principal nas perguntas de Deus? Que lição Ele queria que Jó aprendesse?

B.

Se você estivesse no lugar de Jó, à esta altura da história, como acha que teria reagido? Por quê?

C.

O que você aprendeu sobre Deus nesta passagem?

3.

Leia Jó 40.4,5; 42.1-6.

A.

Como Jó reagiu à conversa de Deus? Foi uma reação apropriada? Por quê?

B.

O que Jó finalmente aprendeu sobre Deus? Como isto mudou-lhe a atitude para com aquela circunstância?

C.

Em todo o discurso de Deus, Ele respondeu às perguntas de Jó?

4.

Leia o Salmo 46.10.

A.

Que ordem nos é dada neste versículo? Qual a razão para ela?

B.

Para você, tal ordem é fácil de obedecer? Por quê?

VAMOS ORAR

Faça um passeio longo e demorado por um lugar onde você possa estar a sós com Deus, e desfrutar da obra de suas mãos.

Esteja em silêncio, enquanto se maravilha com o seu trabalho manual e a sua criatividade. Observe tudo o que puder à sua volta

— cores, cheiros, formas, a imensidade e a pequenez de sua criação. Ao final de sua caminhada, quebre o silêncio e agradeça a Deus pela beleza da criação, e por lhe haver dado a capacidade de desfrutar de tudo. Fale com Deus reverente e amavelmente, e evite pedir-lhe qualquer coisa nesta oração.

Devagar e cuidadosamente, leia os capítulos 38 a 41 de Jó.

Tente imaginar, tanto quanto puder, os mistérios descritos de Deus.

Depois tente colocar-se em lugar de Jó, e responda: Como você se sentiria se Deus tivesse de lhe passar tal mensagem tão carregada de poder? Despenda algum tempo a sós com Deus, em silêncio, aquecendo-se em sua irresistível majestade e esplendor.

6. Tocando o coração do Rei

VAMOS REFLETIR

1.

Quando você diz "Venha o teu reino", está convidando o próprio Messias a entrar em seu mundo... Este não é um pedido débil; é um audacioso apelo para Deus ocupar cada ângulo em sua vida.

A.

Você tem convidado o Messias a entrar em seu mundo? Se assim é, de que modo? Se não, por quê?

B.

Neste momento, Deus está ocupando cada ângulo em sua vida? Explique. Se não, você gostaria que Ele o fizesse?

Explique.

2.

Para Hamã, o massacre é questão de conveniência; para Satanás, de sobrevivência. Ele fará o possível para impedir a presença de Jesus no mundo.

A.

Por que o extermínio dos judeus era para Satanás uma questão de sobrevivência? Por que ele tinha tal interesse?

B.

Como você acha que Satanás tenta impedir a presença de Jesus no mundo, hoje? Como ele procura fazer isso em sua própria vida?

3.

Quando oramos para que venha o reino de Deus, ele vem! Todas as hostes celestes acorrem em nosso auxílio.

A.

Se o reino de Deus viesse para o seu local de trabalho, o que aconteceria?

B.

De que modo as hostes celestes acorrem em nosso auxílio, quando oramos para que venha o reino de Deus? Você tem orado para que venha o reino, e não tem visto tal coisa acontecer?

Explique.

O

que

podemos concluir disso?

VAMOS ESTUDAR

1. Considere a frase "Venha o teu reino".

A.

Quando você pensa na vinda do reino de Deus, o que lhe vem à mente?

B.

Por que você acha que devemos orar pela vinda do reino de Deus?

2.

Leia Ester 3 a 9.

A.

Qual foi a calamidade enfrentada pelo povo de Deus?

Quem a engendrou?

B.

Como Deus atuou nesta terrível circunstância, removendo-a de sobre eles? Como fez com que o mal se tornasse em bem?

C.

Que participação teve Ester neste drama? Qual a participação de Mardoqueu? Qual foi o papel do rei? Do ponto de vista do texto, quem era o personagem principal?

D.

Escolha um verso-chave para cada um desses sete capítulos. Por que você acha que os versículos que escolheu são significativos? O que eles lhe ensinaram?

E.

Note que Ester é o único livro da Bíblia a não mencionar o nome de Deus. Você pode vê-lo neste livro, mesmo assim? Explique.

3.

Leia Hebreus 4.14-16.

A.

Que título Jesus dá a esta passagem? O que este título nos diz sobre o trabalho de Jesus em nosso favor?

B.

Que razões esta passagem nos dá para confiarmos que Jesus pode e irá ajudar-nos? (Veja especialmente o v.15).

C.

Que conclusão se pode tirar no verso 16, baseada no que é dito nos versículos 14 e 15? Você leva vantagem nisso? Por quê?

4.

Leia Hebreus 12.28,29.

A.

Que espécie de reino estamos para receber? Que importância tem isto?

B.

Qual deve ser a nossa resposta a esta promessa?

C.

Como Deus é descrito nestes versículos? Você costuma pensar nele desse modo? Explique.

VAMOS ORAR

Pegue uma concordância, e procure a palavra "reino" no Evangelho de Mateus (há mais de 50 referências). Então pegue sua Bíblia, e leia cada um desses versos, tentando ter um vislumbre do reino de Deus. Enquanto lê, pare sempre a fim de orar sobre o que você está aprendendo. Lembre-se, você está orando ao Rei dos reis!

Despenda algum tempo pedindo a Deus para ocupar cada ângulo da sua vida. Que "ângulos" você ainda pode estar lhe negando? Finanças? Relacionamentos? Trabalho? Escola?

Recreação? Seja honesto consigo mesmo, tanto quanto possível, e faça um inventário de sua vida. Então convide o Rei a tomar o controle de cada área.

7. Como Deus revela sua vontade

VAMOS REFLETIR

1.

Deus tem um plano, e este plano é bom. Nossa pergunta é: Como faço para acessá-lo?

A.

Você acredita que Deus tem um plano para você? Por quê?

B.

Como você acessa o plano de Deus para a sua vida?

2.

Orar "Seja feita a tua vontade" é buscar o coração de Deus.

A.

Por que tal oração indica a busca do coração de Deus? Como esta oração pode mudar-nos?

B.

Se você tivesse de descrever o coração de Deus a um não cristão, o que lhe diria?

3.

A vontade *geral* de Deus provê-nos diretrizes que ajudam a entender sua vontade específica para nossas vidas individualmente.

A.

O que Max quer dizer com "vontade geral" de Deus? E

com "vontade específica"?

B.

Como a vontade geral de Deus nos ajuda a descobrir sua vontade específica? Como se relacionam ambas as

"vontades"? Você acha que a vontade específica de Deus contradiz ou ignora a sua vontade geral? Explique.

4.

Quer conhecer a vontade de Deus para a sua vida?

Então responda: "O que lhe incendeia o coração?" ... O fogo do seu coração é a luz do seu caminho. Negligencie-o para a sua própria perda.

A.

Você deseja conhecer a vontade de Deus para a sua vida? Se Ele, exatamente agora, lhe dissesse específica e audivelmente qual é a vontade dEle para a sua vida, você estaria disposto

a

seguir-la,

não

importa o que fosse?

B.

O que lhe incendeia o coração? O que o enche de entusiasmo? Você consegue enxergar a importância de se traduzir a vontade de Deus para a sua vida? Há alguma precaução que deve ser tomada quanto a isto? Se assim é, qual?

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase "Seja feita a tua vontade".

A.

O que você já conhece sobre a vontade de Deus para a sua vida? Você se debate com alguma parte dela? Explique.

B.

É fácil ou difícil, para você, submeter-se à vontade de Deus? Explique.

2.

Max alista quatro componentes que funcionam juntos para nos ajudar a encontrar a vontade de Deus: Através do povo de Deus.

Através da Palavra de Deus.

Através de nosso andar com Deus.

Através do fogo de Deus.

A.

Com suas próprias palavras, explique como "funciona"

cada um desses componentes.

B.

Qual desses componentes você utiliza mais freqüentemente? Qual deles você tende a omitir? O que é preciso mudar a fim de que os

quatro trabalhem juntos para você encontrar a vontade de Deus?

3.

Leia Lucas 24.13-35.

A.

Sobre o que conversavam os dois homens, enquanto caminhavam para Emaús? Como você descreveria seu comportamento?

B.

Como Jesus aproximou-se deles? Por que você acha que Ele se aproximou desse modo, e não mais diretamente?

C.

Como os homens finalmente reconheceram a Jesus?

Existe algo significativo sobre isto? O que é?

D.

Como os homens reagiram ao encontro? De que modo isto é um modelo para nós?

4.

Leia Mateus 7.21; 10.29; João 6.40; Atos 18.21; Romanos 12.2; Efésios 5.17-21; 1 Tessalonicenses 4.3-8; 5.18.

A.

O que você aprendeu sobre a vontade de Deus nestas passagens?

B.

Quão ansioso você está por fazer a vontade de Deus, que já lhe foi revelada? Tire algum tempo para pedir-lhe que o ajude a cumprir-lhe a vontade, qualquer que seja ela.

VAMOS ORAR

Pegue uma concordância e procure a palavra "vontade", atentando particularmente para os versículos que dizem algo sobre a vontade de Deus. Faça uma lista dos itens especialmente mencionados como sendo a vontade de Deus para todos os seus filhos. A seguir passe algum tempo orando sobre esta lista, agradecendo a Deus por ajudá-lo a cumprir sua vontade naquelas áreas em que você está indo bem, e pedindo-lhe forças para aquelas áreas nas quais você tem se debatido. 2. Muitas vezes não sabemos qual é exatamente a vontade de Deus para nós; devemos seguir o exemplo do Senhor no Jardim do Getsêmani, apresentando a Deus nossos pedidos, e então concluindo nossa oração com "Todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua". Se há alguma questão em sua vida, que se ajusta a este modelo, ore a respeito agora mesmo.

8. Porque alguém orou

VAMOS REFLETIR

1.

O poder de Deus foi acionado pela oração. Jesus olhou para a real garganta da caverna da morte, e chamou Lázaro de volta à vida... tudo porque alguém orou.

A.

Por que você acha que a oração geralmente "dispara"

o poder de Deus? Por que existe tal conexão?

B.

O que você acha que poderia ter acontecido no caso de Lázaro, se alguém não tivesse contado a Jesus sobre as condições de seu amigo?

2.

O poder da oração não depende de quem a faz, mas de quem a ouve.

A.

Você acha que Max está certo sobre a declaração acima? Por quê?

B.

O caráter da pessoa que ora tem influência sobre o poder da oração? Explique.

3.

Alguém clama, e a esquadra do Céu aparece. Suas orações na Terra ativam o poder de Deus no Céu, e a vontade de Deus é feita "tanto na terra como no céu".

A.

Como seria a sua vizinhança, se a vontade de Deus fosse feita aí, como é feita no Céu? E o seu lar? Como você contribui para que isto aconteça?

B.

Se é verdade que "alguém clama, e a esquadra do céu aparece", por que a Bíblia nos instrui, muitas vezes, a "orar sem cessar"?

4.

Você é o alguém do reino de Deus. Você tem acesso à fornalha de Deus. Suas orações levam Deus a mudar o mundo.

A.

Com que frequência você tira vantagem de seu acesso à fornalha de Deus? Você está satisfeito com isto? Em caso negativo, o que poderia mudar isto?

B.

Tire um tempinho para examinar algumas de suas orações que ajudaram a "mudar o mundo" ao menos em seu pequeno canto do planeta.

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase "tanto na terra como no céu".

A.

Como a vontade de Deus será feita no Céu? De má vontade? Relutantemente? Queixosamente? Como os anjos fazem a vontade de Deus?

B.

Como você geralmente faz a vontade de Deus na Terra? Poderia se dizer que você a faz do mesmo modo que é feita no Céu? Explique.

2.

Leia João 11.1-44.

A.

Relate a história com suas próprias palavras.

B.

Qual a resposta de Jesus, ao ouvir sobre a doença de Lázaro? É o que você teria esperado? Foi o que os discípulos esperavam? Explique.

C.

Que disseram Marta e Maria a Jesus, quando Ele finalmente veio à cidade delas? Como Jesus respondeu às irmãs?

D.

Por que você acha que Jesus esperou para efetuar o milagre? (Veja especialmente os vv. 15,40,42).

E.

O que esta passagem lhe ensinou a respeito da vontade de Deus?

3.

Leia Apocalipse 8.1-5.

A.

Descreva o que acontece nesta passagem.

B.

Alguma razão para o silêncio do Céu, nesta passagem? Em caso afirmativo, qual?

C.

O que você aprendeu sobre oração, neste texto?

VAMOS ORAR

Pegue uma concordância e procure a palavra "ouvir" no livro de Salmos. Note com que freqüência os salmistas declaram que Deus lhes ouve as orações, e como estes lhe rogam que os ouça.

Usando suas orações como modelo, agradeça a Deus por ouvi-lo, e apresente-lhe algum pedido que você tenha a fazer.

Avalie as áreas de sua vida, sobre as quais você exerce substancial controle. Se a vontade de Deus não está sendo feita em qualquer dessas áreas, como seria feita no Céu, peça a Deus que o ajude a corrigir o problema. Se essas áreas estão indo bem, agradeça a Deus por capacitá-lo a fazer-lhe a vontade.

9. A mesa farta de Deus

VAMOS REFLETIR

1.

Deus não é um guru da montanha, envolvido apenas com o místico e o espiritual. A mesma mão que lhe guia a alma dá-lhe alimento ao corpo.

A.

Você conhece alguém que vê Deus apenas como um

"guru da montanha"? Se assim é, como essas pessoas reagem a Ele? O que elas fazem? O que não fazem?

B.

Você tende a achar que o místico e o espiritual são mais importantes (ou melhores) que o alimento para o seu corpo?

Explique. O que Deus diz a este respeito?

2.

Se você tem seguido o modelo da oração de Cristo, sua preocupação tem sido mais o portento divino que o seu estômago. As três primeiras petições são centradas em Deus, não em si próprio.

A.

O que significa estar mais preocupado com os portentos divinos que com o seu estômago? Como alguém chega a este ponto?

B.

O que você acha que Jesus estava ensinando na Oração do Senhor, ao centrar as três primeiras petições em Deus, e não em si mesmo?

Suas orações seguem sempre este modelo?

Caso contrário, por que não?

3.

Deus tem a incumbência, por Ele próprio assinada, de prover por si mesmo. E até agora, você deve admitir, Ele tem feito um excelente trabalho.

A.

Como Deus proveu para você na semana passada? E

no último mês? E no ano passado? E desde que você se tornou cristão?

B.

O conhecimento de que Deus prometeu prover para você faz alguma diferença em seu modo de vida? Por quê?

4.

Na casa de Deus, aquele que providencia o alimento é o mesmo que prepara a refeição.

A.

O que Max quer dizer com a declaração acima? Que diferença isto faz?

B.

Como Deus lhe tem "preparado a refeição"? Descreva o último exemplo.

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase "O pão nosso de cada dia dá-nos hoje".

A.

O que você acha que está incluído na idéia de pão diário?

B.

Por que você acha que Deus nos diz para pedirmos cada dia o que precisamos?

2.

Examine as duas regras que Max cita para pedir a Deus pelo pão diário.

Não se acanhe; peça.

Confie no cozinheiro.

A.

Você se acanha de pedir algo para Deus? Em caso afirmativo, por quê?

B.

Por que é importante confiar no cozinheiro? Como demonstramos que às vezes não confiamos no cozinheiro?

3.

Leia Salmos 37.3-6.

A.

Que conselho é dado aqui quanto a buscar nosso pão diário?

B.

Que promessa nos é dada aqui?

4.

Leia Mateus 6.25-34.

A.

Que conselho é dado aqui quanto a busca de nosso pão diário?

B.

Que ilustrações nos são dadas para ajudar-nos a entender os caminhos de Deus?

C.

Que promessa nos é dada se seguirmos o caminho de Deus?

VAMOS ORAR

Que necessidade especial você enfrentou hoje? Aliste suas necessidades mais urgentes (não seus desejos especiais, mas suas necessidades) e passe algum tempo sem pressa com o Senhor, pedindo-lhe para satisfazer as necessidades específicas que você lhe trouxe. Então agradeça-o por escutá-lo, e confie que Ele fará o que prometeu.

Note que este versículo fala sobre "nossas" necessidades diárias. Quais são algumas das necessidades de seus amados, de seus colegas, e de seus conhecidos? Faça uma lista dessas necessidades, e ore especificamente para que Deus satisfaça cada uma. Deixe estas pessoas saberem que você tem estado orando por elas, e peça-lhes para comunicar-lhe quando Deus satisfizer a necessidade pela qual você orou.

10. Sob a graça de Deus

VAMOS REFLETIR

1.

Na casa de Deus, você está coberto pelo telhado da graça.

A.

O que o termo "graça" significa para você?

B.

Como a graça cobre você? De que modo o telhado é uma boa ilustração da graça? Como ela o abrigou na semana passada?

2.

Se Cristo não nos tivesse coberto com a sua graça, cada um de nós esta ria sem fundos nessa conta. Quando se procurasse por bondade, teríamos insuficiência de fundos.

Santidade inadequada.

A.

Já houve uma ocasião quando você descobriu que não tinha fundos suficientes para cobrir suas dívidas espirituais?

Descreva. O que o convenceu de que você estava errado?

B.

Quão santo devemos ser para entrar na presença de Deus? Como podemos adquirir tal santidade?

3.

Deus assumiu a sua dívida. Você assumiu a fortuna dEle. E isto não é tudo. Ele ainda pagou-lhe a pena.

A.

O que significa dizer que Deus "assumiu-lhe a dívida"? Como isto foi feito?

B.

O que significa dizer que você "assumiu a fortuna de Deus"? Como isto foi feito?

C.

Como Deus pagou a sua penalidade?

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase "Perdoa-nos as nossas dívidas".

A.

Que "dívidas" você tem para com Deus? O que este termo "dívida" inclui?

B.

Você tem pedido para Deus perdoar-lhe as dívidas?

Em caso afirmativo, de que modo? Em caso negativo, por que não?

C.

Como Deus é capaz de perdoar-nos as nossas dívidas?

2.

Max desenvolve duas idéias primárias neste capítulo: Temos uma dívida que não podemos pagar.

Deus paga uma dívida que Ele não fez.

A.

Qual é a dívida que não podemos pagar? Por que não podemos pagá-la?

B.

Por que Deus pagou uma dívida que não fez? Como Ele a pagou?

3.

Leia Isaías 64.6 e Romanos 3.23.

A.

O que estes versículos nos falam sobre nossa dívida para com Deus?

B.

Qual é o resultado desta dívida?

4.

Leia Romanos 4.5; 8.33; 2 Coríntios 5.19-21; Gaiatas 3.13; 1 Pedro 3.18.

A.

De acordo com estes textos, como Deus lida com nossa dívida?

B.

O que estes versículos nos ensinam que é preciso fazer para tirarmos proveito do que Deus tem feito por nós?

VAMOS ORAR

Recorde-se do que Cristo passou para prover-nos redenção, lendo a história de sua Paixão e morte (Mt 26.36-28.15; Mc 14.32-16.8; Lc 22.39-24.12; Jo 18.1-20.9). Tire algum tempo para agradecê-lo por sua graça, recordando especialmente como Ele o salvou da penalidade de seus pecados.

Ore por seus conhecidos que ainda não conhecem a Cristo, para que eles também venham a desfrutar da alegria do perdão de Deus. Nomeie especificamente estas pessoas, e peça que Deus abra uma porta para que seus filhos — talvez você? — partilhem eficazmente o Evangelho com esses que ainda não o conhecem.

11. Graça recebida, graça dada

VAMOS REFLETIR

1.

Lidar com dívidas está no âmago de sua ventura. E está também no centro da oração do Senhor.

A.

Por que lidar com dívidas está no âmago da ventura de uma pessoa?

B.

Por que Max diz que a dívida está no centro da oração do Senhor?

C.

Como você normalmente lida com as suas "dívidas"?

2.

Confissões não criam um relacionamento com Deus; simplesmente o nutrem.

A.

Por que as confissões não criam um relacionamento com Deus? Se não cria tal relacionamento, o que faz então?

B.

Pode a confissão nutrir um relacionamento com Deus? Isto é fácil ou difícil para você fazer? Explique.

3.

Em qualquer comunidade cristã existem dois grupos: aqueles que são contagiantes em sua alegria, e aqueles que são excêntricos em sua fé.

A.

Descreva alguém que você conhece, que é contagiante em sua alegria.

B.

Descreva alguém que você conhece (sem nomeá-lo!) que é excêntrico em sua fé.

C.

Que tipo de cristão você se considera? Os outros concordariam?

4.

Quer desfrutar da generosidade de Deus? Então deixe que os outros desfrutem da sua.

A.

Como você pode deixar que os outros desfrutem de sua generosidade nesta semana?

B.

Se alguém fosse julgar a generosidade de Deus, observando a sua, o que esta pessoa pensaria?

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase "Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores".

A.

Por que você acha que esta frase preocupa algumas pessoas? Ela o preocupa também? Em caso afirmativo, por quê?

B.

Quem são os seus devedores? Você os tem perdoado? Explique.

2.

Max fala sobre "o alto preço da desforra". O que os textos abaixo nos falam deste alto preço?

A.

Mateus 18.21-35.

B.

Mateus 6.14,15.

C.

Gaiatas 5.14,15.

3.

Leia Lucas 6.37,38.

A.

O que estes textos nos mandam evitar?

B.

O que eles nos mandam fazer?

C.

Qual o resultado de nossa obediência? Qual o resultado de nossa desobediência?

VAMOS ORAR

Há alguém em sua vida a quem você tem dificuldade em perdoar? Se assim é, admita isto perante o Senhor. Conte-lhe sobre os seus sentimentos, sem tentar justificar por que você se sente assim. Peça-lhe para dar-lhe a sua força, a fim de que você faça aquilo que acredita ser a vontade dEle: perdoar a tal pessoa.

Confesse que isto não é algo que você seja capaz de fazer pela própria força, e que talvez você nem se esforce para desejar perdoar a pessoa que o feriu. Entregue isto ao Senhor e permita que Ele traga você ao lugar onde você precisa estar.

Há alguém em sua vida, que pode estar tendo dificuldade em perdoá-lo por algo que você tenha feito? Se assim é, peça ao Senhor para ajudá-lo a pedir perdão a esta pessoa, não importa quão duro isto possa ser. Depois de pedir força e direção a Deus, aproxime-se desta pessoa e tente resolver seus problemas. Lute pela paz.

12. Aprendendo a viver juntos

VAMOS REFLETIR

1.

Não oramos ao *meu* Pai, ou pedimos pelo *meu* pão diário, ou para Deus perdoar os *meus* pecados. Na casa de Deus falamos a linguagem da pluralidade: "*nosso* Pai", "*nosso* pão de cada dia", "*nossas* dívidas", "*nossos* devedores", "não *nos* induzas à tentação" e "livra-nos".

A.

Por que você acha que Jesus enfatizou a "pluralidade" em sua oração?

B.

Faça um inventário da sua vida de oração. Você diria que ela é mais caracterizada por "me" ou "nos"? Explique.

2.

Todos precisamos de um Pai... somos todos mendigos carentes de pão... somos pecadores carentes de graça.

A.

O que você mais necessita de seu Pai? Por quê?

B.

Que espécie de "pão" você mais necessita hoje?

Explique.

C.

Que forma de graça você mais precisa, exatamente agora? Por que não pedir a Deus para supri-la neste exato momento?

3.

Na casa de Deus, ocasionalmente encontramos-nos perto de pessoas de quem não gostamos.

A.

Com que tipo de pessoa você acha mais difícil relacionar-se? Por quê? Como você lida com essa gente?

B.

Descreva uma circunstância em que você pediu a Deus que o ajudasse a se dar bem com alguém de quem você não gostava.

O

que

aconteceu?

VAMOS ESTUDAR

1. Considere o termo "nosso".

A.

Por que você acha que Jesus nos ensinou a orar usando o plural, e não o singular?

B.

Você tem o hábito de orar pelos outros tanto quanto por você, ou isto é algo com que tem de lutar? Explique.

2.

Max diz que todos precisamos ao menos de três coisas:

Somos filhos carentes de um pai.

Somos mendigos carentes de pão.

Somos pecadores carentes de graça.

A.

De que modo Deus se lhe tem revelado como um Pai?

B.

De que modo você se identifica com um mendigo carente de pão?

C.

Como você demonstra ser um pecador carente de graça?

3.

Leia Romanos 12.14-21.

A.

Que instruções este texto nos dá para vivermos com os outros?

B.

Qual é para você, nesta passagem, a coisa mais difícil de se fazer?
Por quê?

4.

Leia Romanos 14.10-13.

A.

Que regras gerais nos dá Paulo aqui, para vivermos com outros crentes? Qual a razão destas regras?

B.

Que motivações nos dá Paulo, no verso 11, para obedecermos às suas instruções? Isto é algo sobre o qual você pensa com frequência? Deveria ser? Explique.

VAMOS ORAR

Reúna-se numa noite com alguns amigos cristãos e unam-se em oração por uma hora. Façam o acordo de cada um de vocês orar pelo outro, mas sem orar por si mesmo.

Passa algum tempo a sós, orando pelos membros e pastores de sua igreja. Ore por direção, proteção, força, para que o Espírito de Deus os guie em todo o seu amor, verdade e serviço. Tente não orar muito por si mesmo, mas concentre-se na pessoa que está crescendo em Cristo, com você, na sua igreja.

13. Satanás, servo de Deus

VAMOS REFLETIR

1.

Toda vez que Satanás tenta investir para o mal, marca um ponto para o bem. Quando ele conspira contra o Reino, sempre o favorece.

A.

Dê alguns exemplos bíblicos que ilustrem a declaração acima.

B.

Descreva alguns incidentes de sua própria vida que demonstrem a verdade da declaração acima.

2.

Satanás pode emproar-se e pavonear-se, mas é Deus quem dirige os tiros.

A.

Como Satanás se "emproa e pavoneia"? Como ele faz isto em sua própria vida?

B.

O quão importante é saber que Deus "dirige os tiros"?

Que diferença isto faz em nosso modo de viver?

3.

Todos os anjos, incluindo Satanás, são inferiores a Deus. E, isto pode surpreender você: Satanás ainda é um servo de Deus.

A.

Por que é importante saber que os anjos são inferiores a Deus? O que aconteceria se não o fossem?

B.

De que modo Satanás é um servo de Deus?

4.

Os muros que circundam a grande Casa de Deus —

Satanás não pode escalá-los nem penetrá-los. Ele não tem absolutamente poder, exceto o poder que Deus lhe permite.

A.

O que são os "muros" que circundam a grande Casa de Deus? De que eles são feitos?

B.

Por que você acha que Deus permite algum poder a Satanás?

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase "e não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal". A. Por que devemos orar para que Deus não nos induza à tentação?

Existe realmente algum perigo nisso? Se não, qual o propósito desta parte da oração do Senhor? B. De que modo Deus o tem livrado do mal?

2.

Max afirma que Deus usa Satanás de três modos principais:

Para refinar o fiel.

Para acordar o dormente.

Para ensinar a Igreja.

A.

Como Satanás "refina" o fiel? Como ele tem sido usado para refinar você?

B.

Como Satanás "acorda o dormente"? Quem é o dormente? E, em sua própria experiência, como ele faz isto?

C.

Satanás parece um professor totalmente diferente da Igreja. O que significa dizer que ele pode ser usado para ensinar a Igreja?

Que

lições a sua igreja tem aprendido com ele?

3.

Leia Isaías 14.12-15 e Ezequiel 28.12-17.

A.

O que a passagem nos ensina sobre a transformação de Satanás em anjo das trevas?

B.

Qual foi o supremo pecado de Satanás, de acordo com Ezequiel? De que modo este pecado ainda é uma armadilha para nós?

4.

Leia João 19.1-16.

A.

Do ponto de vista de um observador humano, quem parece estar no controle desta cena? Quem está realmente no controle? Como você sabe?

B.

Note especialmente as palavras de Jesus no verso 11.0 que Ele diz a Pilatos? De que modo suas palavras são igualmente aplicadas a alguns dos filhos adotados de Deus?

VAMOS ORAR

Quais são suas maiores tentações na vida? Como você lida com elas? Leia 1 Coríntios 10.12,13. E então peça a Deus sabedoria e força para lidar de bom modo com as tentações que lhe sobrevêm. Peça-lhe que o ajude a lembrar-se de que, freqüentemente, a melhor estratégia é a fuga (2 Tm 2.22). Peça-lhe que o capacite a fazer o que lhe trará maior glória. Agradeça-o por sua proteção e cuidado.

Tire algum tempo para recordar as muitas vezes que Deus o livrou do mal, desde que você tornou-se um cristão. Repasse-as quantas vezes puder, agradecendo a Deus por seu poder, e louvando-o por sua força e bondade. Então peça-lhe que continue a livrá-lo das tentações e julgamentos que você, inevitavelmente, enfrentará.

14. Confiando no poder de Deus

VAMOS REFLETIR

1.

A capela é o único compartimento da casa de Deus duas vezes visitado por nós... É duplamente melhor pensar em Deus do que em qualquer outra coisa. Deus quer que comecemos e terminemos nossa oração pensando nEle.

A.

Por que Deus desejaria que visitássemos a capela, e não outro cômodo, duas vezes? O que há de tão especial sobre a capela?

B.

Você geralmente começa e termina suas orações pensando em Deus? Se não, por que não muda sua prática? E por que deveria fazê-lo?

2.

Quanto mais nossos olhos se fixam em sua Majestade, maior é a vivacidade de nossos pés. Deixe, porém, os olhos focalizarem a lama sob nós, e resmungaremos das pedras e fendas que temos de atravessar.

A.

Por que há uma "vivacidade em nossos pés", quando fitamos sua Majestade? Por que isto nos energiza?

B.

O que significa "focalizar a lama sob nós"? Por que isto é tão fácil de se fazer? Como podemos nos lembrar de deixar de olhar a "lama", e

começar a fitar Deus?

3.

Você não foi feito para dirigir um reino, nem se espera que você seja todo-poderoso. E você certamente não pode lidar com toda a glória.

A.

Por que às vezes agimos como se tivéssemos sido feitos para dirigir um reino? Como se fôssemos todo-poderosos?

B.

Por que não estamos preparados para lidar com toda a glória? Se não estamos, quem está? E o que torna Deus tão diferente de nós?

4.

Ao confessar que Deus está no comando, você admite que você não está.

A.

Quão fácil é para você admitir que Deus está no comando, e você não? Explique.

B.

Quais são alguns modos práticos de se admitir que você não está no comando, e confessar que Deus está?

VAMOS ESTUDAR

1.

Considere a frase "Teu é o reino, e o poder, e a glória.

Amém".

A.

De que modo este é um final apropriado para a oração do Senhor?

B.

Como cada um dos três termos principais — "reino",

"poder" e "glória" — centraliza nossa atenção mais em Deus? O que cada um destes termos lhe comunica?

2.

Leia Colossenses 3.1-4.

A.

De acordo com esta passagem, sobre quais coisas devemos fixar a mente?

B.

Qual a razão para agirmos assim?

C.

Que promessa é feita no verso 4?

3.

Leia Hebreus 12.2,3.

A.

De acordo com esta passagem, onde devemos fixar os olhos? Por quê?

B.

De acordo com o versículo 3, o que acontece quando não cumprimos esta ordem? Você tem experimentado tais conseqüências? Explique.

4.

Leia 1 Coríntios 2.9.

A..

De acordo com este versículo, que espécie de Deus servimos?

B.

Como você reage à grandeza do amor de Deus, conforme expressado nesta passagem? Como isto o faz se sentir?

Como isto faz você agir?

VAMOS ORAR

Não importa a época do ano em que você leia isto, pegue uma gravação do *Messias* de Handel, e toque o trecho *Aleluia*.

Ouçã cuidadosamente as palavras, e deixe-se impregnar da música poderosa. Então passe algum tempo louvando a Deus por Ele ser quem é, e agradecendo-o pelo que Ele lhe tem feito. Agradeça-o por continuar a ser um poderoso e glorioso Rei em sua vida, e porque, um dia, seu poder, sua glória e seu reino serão vistos por todo o Universo.

15. Um Lar para o seu Coração

VAMOS REFLETIR

1.

Se você pudesse pedir a Deus uma coisa, o que lhe pediria?

A.

Responda a pergunta acima. Por que pediria isto?

B.

O quão diferente seria a sua resposta dez anos atrás?

Explique.

2.

Davi anela permanecer na aura, na atmosfera, cômico de estar na casa de Deus, onde quer que esteja.

A.

Você partilha o anelo de Davi? Se assim é, como você expressa tal anseio? Se não, por quê?

B.

Descreva o lugar mais extraordinário em que você já esteve, na casa de Deus. O que aconteceu?

3.

Dia-a-dia, estou aprendendo a viver na grande Casa de Deus.

A.

Você vive hoje na casa de Deus mais do que vivia há cinco anos? Explique.

B.

O que há de importante na expressão "dia-a-dia"? O

que há de importante em "Estou aprendendo"? Que relação tem estas duas coisas com o viver na grande Casa de Deus? De que modo isto deve ser um encorajamento a todos nós?

VAMOS ESTUDAR

1.

De que modo Deus é "um lar para o seu coração"?

Como a oração do Senhor o ajuda a viver neste lar?

2.

Leia o Salmo 27.1-5.

A.

Que reivindicações faz Davi nesta passagem?

B.

O que esta passagem lhe conta sobre o mais profundo desejo de Davi?

C.

O que você pode aprender com o exemplo de Davi?

3.

Leia João 14.23.

A.

De acordo com este versículo, o que se requer de nós, para que façamos nosso "lar" com Deus?

B.

Que promessa nos é dada aqui? Você tem tirado proveito desta promessa? Explique.

4.

Leia Atos 17.28.

A.

O que este versículo nos fala quanto a ter um relacionamento com Deus? Você tem esta espécie de relacionamento? Descreva-o.

B.

O que significa "viver em Deus"? O que significa

"mover-se" em Deus? O que significa "existir" em Deus? E o que significa ser "geração" de Deus?

C.

Como este versículo sumaria os principais pontos *de A Grande Casa de Deus?*

VAMOS ORAR

Leia a Oração do Senhor mais uma vez (Mateus 6.9-13).

Enquanto lê, medite nos vários "apostos" existentes nela. Então faça a oração, entrando em cada cômodo, e lembrando cada um dos eventos, desafios e triunfos de sua vida. Comece com louvor, termine com louvor, e, no meio, faça notórios a Deus os seus pedidos mais urgentes, tanto por você como pelos outros.

O maior desejo de Deus é ser a sua habitação — um lar para o seu coração. Ele não quer ser apenas uma fuga no fim de semana. Ele não tem interesse em ser uma casa aos domingos, ou até mesmo uma casa de verão. Ele deseja ser o seu endereço postal, seu ponto de referência, sua casa... *sempre*. Ele quer que você viva na Grande Casa de Deus, uma promessa literal de seu Filho: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada" (Jo 14.23).

FIM



O Autor

MAX LUCADO é pregador e autor de vários best-sellers.

Vive em San Antônio, Texas.

Ele e sua esposa, Denalyn, têm três filhas:

Jenna, Andréa, e Sara.

Eles cultuam a Deus e ministram na Oak Hills Church of Christ.